



INFORMA
Na Escola do Senac, na Prainha, estão abertas as matrículas para os cursos de: Revisão de Escolaridade para adultos (noturno) e Dactilografia, no horário de 13 às 19 horas.

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. Seixas Netto
válido até às 23h18m do dia 14 de fevereiro de 1971
FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1003,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 31,4º centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 90,6%; Cumulus - Stratus - Chuviscos esparsos - Tempo médio: Estável.

Florianópolis, Domingo, 14 de fevereiro de 1971 - Ano 56 - Nº 15.573 - Edição de hoje 20 páginas - Cr\$ 0,20

SINTESE

TIMBÓ

Estará concluída dentro de dois meses a primeira etapa do prédio que abrigará o Correo de Timbó.

A informação foi prestada pelo Sr. Aloisio Hermelino Ribeiro, diretor da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos de Santa Catarina.

EMBRATEL

A EMBRATEL abrirá, a partir de amanhã, estendendo-se somente pelos dias 16 e 17 do corrente, as inscrições para o concurso de datilógrafa e recepcionista.

O concurso, exclusivo para o sexo feminino, estabelece, como condição essencial, ter a candidata entre 18 e 25 anos.

As inscrições poderão ser feitas na sede da Empresa, à rua Saldanha Marinho, no horário das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As provas de habilitação constarão de Português, datilografia, Matemática e exame psicotécnico.

SENAC

Foram alteradas as datas dos testes para os candidatos aos cursos de manicure e cabeleireiro da Escola Comercial SENAC.

Por sua vez, a mesma escola informou que estão abertas as inscrições ao curso preparatório ao Ginásio.

CELESC

Pela Divisão de Energia Elétrica e Concessões, do Ministério das Minas e Energia, foram aprovados os projetos da Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A., referentes à construção das linhas de transmissão Rio do Sul - Ituporanga, Ituporanga - Barragem do Sul, Barragem do Sul - Imbuia, Petrolândia - Ituporanga e Presidente Nereu - Vidal Ramos.

BLUMENAU

Assuntos relacionados com obras que vem sendo executadas em jardins e ruas de Blumenau, foram discutidos na última reunião da Comissão Municipal de Ajardinamento. Foi também discutido o projeto de construção de um jardim defronte ao novo prédio do Forum, além do ajardinamento da praça defronte a Igreja Matriz do Bairro do Garcia e ajardinamento da Alameda Duque de Caxias.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficina: Rua Conselheiro Mafra, 160 - Caixa Postal, 139 - Fone 3022 - Florianópolis - Santa Catarina. / DIRETOR: José Mafusalém Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio da Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes, Mauro Julio Amorim e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Libório de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 504. / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. - Avenida Beira Mar, 454 - 11º andar - A.S. Lara Ltda. - Rua Vitória, 657 - 3º andar - São Paulo - Propal Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456 - 2º andar - Porto Alegre e Representação Paranaense de Veículos Publicitários Ltda. REPAVE - Rua Voluntários da Pátria, 475 - 12º andar - Curitiba.

Presidente chega amanhã em Florianópolis

Após sucessivas reuniões realizadas nesta Capital foram tomadas todas as providências para a visita que o Presidente da República fará amanhã a Florianópolis. O General Médici chegará às 10h30m no Aeroporto Hercílio Luz, viajando em companhia de vários assessores. Durante sua permanência em Santa Catarina concederá cinco audiências no hotel em que se hospederá, sendo recepcionado pelo Governador com um almoço íntimo em sua casa de praia. À noite o Presidente retribuirá a homenagem, oferecendo um jantar no Veleiros da Ilha. Um dispositivo de (páginas 4 e última) segurança foi montado pela SSP e Forças Armadas.



Vencedores recebem seus prêmios

Confirmou-se sexta-feira o sucesso alcançado pelo I Festival de Música de Carnaval e I Rallitur, quando dos prêmios aos vencedores no TAC, que foi pequeno para abrigar o grande público presente. Mirandinha conquistou dois troféus e vários prêmios pelo 1º lugar de Canção do Regresso. (Página 3)

Cirne diz que o ano é decisivo para a pesca

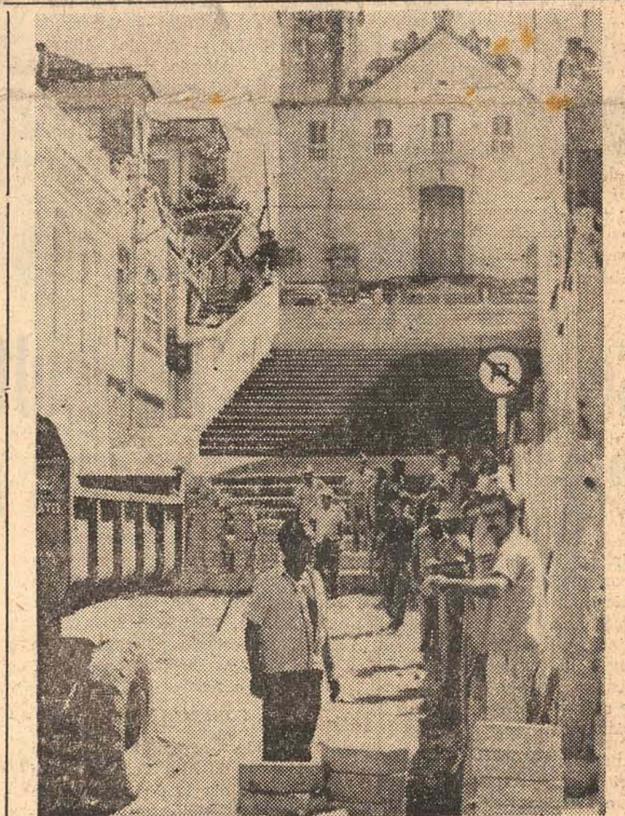
O Ministro Luiz Fernando de Cirne Lima, da Agricultura, reuniu-se sexta-feira com os industriais da pesca de Santa Catarina, ouvindo sugestões e colhendo reivindicações para os problemas do setor. O Superintendente da Sudepe, engenheiro Fernando Araújo, também participou do encontro que foi presidido pelo Governador Ivo Silveira (Última página).

OMISSOS TEM NOVA OPORTUNIDADE

(Página 2)

Campeonato ainda não tem nova fórmula

Não houve "quorum" para a reunião de ontem do Conselho Arbitral da Federação Catarinense de Futebol, ocasião em que seria debatida nova fórmula do campeonato estadual. Apenas quatro clubes se fizeram representar ontem na FCF, sendo dois da Capital e dois de Tubarão. Na oportunidade, ficou acertado um novo encontro às 20 horas da terça-feira, confirmando-se mais uma vez a participação de representantes do Figueirense, Avaí, Ferroviário e Hercílio Luz. O Presidente José Elias Guilliare apela aos filiados à FCF que envie seus representantes à Capital para a próxima reunião do Conselho.



Nova praça embeleza a Capital

Dentro dos próximos dias a Cidade terá uma nova praça, que está sendo construída abaixo na escadaria do Rosário. A iniciativa da Prefeitura foi tomada tendo em conta o mau aproveitamento do local, que vinha servindo exclusivamente para a lavagem de veículos. A praça será dividida por floreiras. (última página)

Engenheiro é morto pela sogra

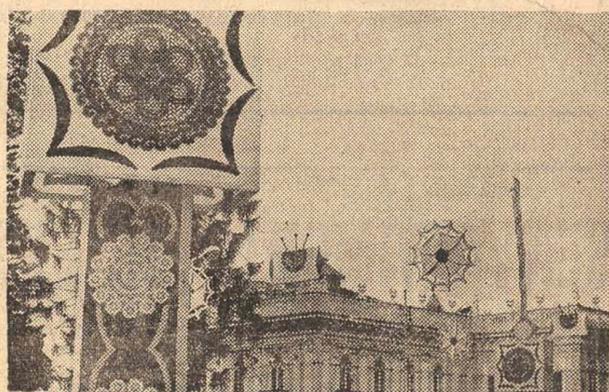
(Página 9)

Pimentel cumprimenta Governador

(Última Página)

Vale recebe maior número de turistas

(Página 9)



Decoração mostra as rendas da Ilha

Tendo por tema as rendas da Ilha, foi iniciada a montagem da decoração da Cidade para o carnaval deste ano. O trabalho vem sendo efetuado em toda a Praça XV de Novembro e parte da Rua Felipe Schmidt, pontos onde o carnaval de rua concentra o maior número de foliões. (página 3)

Maia passa comando em março

(Página 9)

Campeonato de remo acaba hoje

(Página 10)

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Financia progresso e estimula a produção através de financiamentos a indústria e agro-pecuária catarinense



Receita dá nova oportunidade para os contribuintes omissos

Segundo informações do Delegado da Receita Federal em Florianópolis, sr. Jairo Lisboa, ficou deliberado na última reunião realizada em Curitiba, entre o Superintendente e os delegados da 9ª Região Fiscal, compreendendo os Estados do Paraná e Santa Catarina, que nova oportunidade seria concedida aos contribuintes omissos — pessoa jurídica.

Assim sendo ficou estabelecido naquela oportunidade, que os contribuintes que, apesar da intimação para a entrega de declarações de pessoas jurídicas não cumpriram com suas obrigações fiscais, poderão fazê-lo até o dia 20 do corrente.

Frise o Delegado, que, após aquela data serão cancelados "ex-officio" os números do Cadastro Ge-

ral de Contribuintes (CGC) dos faltosos, não podendo os mesmos continuarem com suas atividades comerciais, sob pena da aplicação das sanções legais.

E esclarece, ainda, que a mencionada prorrogação refere-se apenas a declarações de rendimentos de pessoas jurídicas do exercício de 1970, ano base de 1969.

Delegacia pede presença de empreiteiros

A Delegacia da Receita Federal em Florianópolis solicita aos empreiteiros, empresas transportadoras ou sociedades civis, que tenham recolhido imposto de renda na fonte, maior que o devido na declaração, que compareçam à Seção de Arrecadação daquela Delegacia amanhã, dia 15, informando o valor a ser restituído.

E esclarece, ainda, que essa solicitação tem por finalidade atender telex da Secretaria da Receita Federal, no sentido de fazer uma previsão dos recursos financeiros, necessários à restituição de imposto de renda cobrado a mais.

Por outro lado, a Assessoria de Relações Públicas da Delegacia da Receita Federal em Florianópolis convida os contribuintes omissos relacionados a comparecerem na Seção de Arrecadação da Delegacia, a fim de receberem as notificações de Imposto de Renda Pessoa Física, relativas ao exercício de 1970 e que deixaram de ser entregues por insuficiência de endereço: Abel Beatriz Pereira — Abelardo Ferrari — Abílio Antônio da Silva — Adão Fernandes — Adão

dos Santos de Jesus — Adelson Silva — Adelson José da Silva — Ademar Fernandes da Silva — Ademar Linhares da Silva — Ademar da Silva — Ady Vieira Filho — Afemir Goulart — Adil Antônio Simas — Adilson Nilton Conti — Adir Probst — Edwaldo João Dias — Aetur Antônio da Silva Filho — Agapito Luz — Agenor Martins — Agenor Vitor Lemos — Agostinho Mignoni — Agostinho Ramos Vieira — Airson Alípio da Costa — Alberto Augusto Fernandes — Alberto Schmitz — Alcides Jorge Gonçalves Filho — Alcides Manoel Pereira — Alcides Rodrigues — Alcino Alves da Silva — Aldo Galvão — Aldoni Costa — Alencar de Souza Santos — Alfredo Alberto Moreira — Alfredo Marques Filho — Alfonso Schroeder — Alfredo José Caetano — Alfredo José Pinto — Almir André Pereira — Almir Ludwig — Altino Sylvestre Furtado — Alvaro Moura de Carvalho — Amauri Atanasio Cardoso — Ana Coraci Castanho da Silva — Ana Júlia de Aguiar — Ana Medeiros da Silva — Annani de Paula Nunes — Anelio Weiss — Anivaldo Nascimento Santos — An-

tônio Carboni — Antônio F. Cavalcanti Lins — Antônio Hipólito Chagas — João de Luna Freire — José Noreval Lemos — Juneida Curvello da Silva — João Quintino Santiago — José João de Lima — José Grassi — José Correa de Amorim — Jacy Vieira — José Alcides Goulart — José Urubatan Lima de Souza Affonso — José de Souza Netto — José Júlio Arcelino — João Maria Osório do Amaral

— José Lopes de Souza — Jerônimo Borges Filho — Juvenil Ferreira de Souza — João Maria Teixeira Palhano — João Pedro — João Muller — João Batista Almeida — Jurandir de Freitas — João Antônio Dias — Juvenal Vaz — Juarez Pereira da Silva — José Vendolino Schmidt — João Manoel Farias Junior — José João da Silva Neto — José Gomes — Jacy Barbosa Cabral — José Basílio Carvalho — Jorge João Rogério — João José da Silva — José Cardoso da Costa — José Atanasio Gouvêa — José Newton Carneiro — Justino Silva Leal — Jeremias de Oliveira Lemos Filho — João Faustino Martins — Luiz Amir Salvi — Laercio Rates.

Secretária da Agricultura envia equipe de veterinários ao interior

Trinta e seis médicos veterinários, contratados pela Secretaria da Agricultura seguiram, na semana passada, para diversas regiões do Estado, a fim de prestarem assistência no combate à brucelose, tuberculose, raiva, aftosa, verminose e outras doenças comuns à pecuária catarinense.

Segundo informes da Secretaria da Agricultura, somente a raiva, aftosa e verminose causam um prejuízo de mais de 60 milhões de cruzeiros, equivalente a 10% do valor dos rebanhos suíno e bovino de Santa Catarina.

Os 36 médicos veterinários concluíram no dia 5 do corrente, o treinamento pré-serviço, realizado durante 30 dias, no Centro de Treinamento da Acaresc nesta Capital.

A solenidade de entrega dos cer-

tificados de aproveitamento do curso contou com a presença de representantes da Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) e Acaresc.

DEFESA SANITÁRIA

Reunindo agricultores de nove municípios do Alto Vale do Itajaí teve início dia 12 do corrente em Presidente Getúlio, um treinamento de defesa sanitária animal, para 36 líderes rurais da região. O treinamento, que está sendo ministrado por técnico da Acaresc tem como objetivo a difusão de modernas técnicas de criação, como destaque ao controle das doenças dos bovinos e suínos. Os agricultores, provenientes dos municípios de Presidente Getúlio, Rodeio, Timbó, Apiúna, Indaial, Ibi-

rama, Rio dos Cedros, Dona Emma e Benedito Nôvo participaram, anteriormente, da primeira fase do treinamento em defesa sanitária animal, realizado no Centro Prático de Treinamento — Cetre — nesta Capital.

HOSPITAIS PARA AGRICULTORES

Timbó do Sul e Ponte Alta do Sul serão os próximos municípios catarinenses a serem contemplados com hospitais para agricultores, construídos mediante convênio com o funrural e deverão prestar assistência médico-hospitalar aos agricultores daqueles municípios. Os hospitais virão juntar-se às quatro fundações hospitalares, que existem atualmente, situadas nos municípios de São José, Luiz Alves, Rio Fortuna e São José do Cerrito.

Administração municipal é tema de curso a realizar-se em Blumenau

O Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em convênio com a SUDESUL, fará realizar em Blumenau, cursos intensivos para secretários, chefes administrativos, diretores financeiros e contadores municipais. Tais cursos serão realizados em 11 cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do

Sul, sendo que Blumenau e Londrina foram escolhidas para presidir o início do programa, numa homenagem ao dinamismo e importância econômica das regiões.

O primeiro dos cursos será realizado entre os dias 15 e 19 de março, tendo como tema A Administração Municipal, para secretários de prefeituras e chefes de serviço administrativo. O segundo, de 22 a 26 de março terá como tema A

Administração de Finanças e o terceiro curso, a realizar-se a partir do dia 29 de março terá por tema A Contabilidade Pública Aplicada aos Municípios.

Estão previstas 50 vagas para cada curso, sendo que os participantes receberão certificados de frequência, fornecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Cirne Lima diz que 71 é decisivo para a pesca em

Cont. da última

externando a preocupação dos industriais da pesca pelo término dos incentivos fiscais, em 1972. O industrial itajaiense solicitou ainda o início de gestões para que seja elaborada uma legislação trabalhista mais adequada à atividade da pesca e sugeriu que o Governo amplie a bibliografia existente promovendo a tradução e edição de obras necessárias ao aperfeiçoamento da pesca. O Sr. Evaldo Detoi endossou as proposições e reivindicações apresentadas pelo Sindicato de Florianópolis, elogiando a política de construção de barcos de pesca, adotada pelo Governo Federal.

O Presidente da Associação Industrial e Comercial de Itajaí elogiou a "modernização dos serviços internos da Sudepe", mas sugeriu ao órgão uma "intensa campanha de conscientização pública, valorizando os produtos do mar".

O Sr. Evaldo Detoi congratulou-se com o Sr. Fernando Araújo, Superintendente da Sudepe, "pela brilhante gestão que desenvolve à frente do órgão", repudiando em nome dos industriais da pesca de Santa Catarina, um artigo publicado em jornal carioca, no qual eram criticados a Sudepe e o seu Superintendente.

— Nós, homens da pesca de Santa Catarina, asseverou, estamos satisfeitos com a Sudepe e nos soli-

darizamos com o seu Superintendente.

Dirigindo-se ao Governador Ivo Silveira, o Sr. Evaldo Detoi solicitou "gestões junto aos demais Estados para que seja estendida a outras unidades da Federação a isenção do ICM para a farinha de peixe o que já acontece em Santa Catarina.

— A isenção do ICM em Santa Catarina foi uma concessão do Governo do Estado, visando incentivar a instalação destas indústrias em Santa Catarina. A isenção do imposto em outras áreas não é assunto de nossa alçada. E conclui: A base para uma concorrência bem sucedida nunca será a isenção de impostos e sim o aumento da produtividade.

O Assessor econômico da Associação Industrial e Comercial de Itajaí, arrolou ainda alguns dos problemas mais agudos que tocam a indústria pesqueira: Falta de pessoal capacitado; apoio para a formação de pessoal habilitado, mesmo que seja necessária a contratação de técnicos estrangeiros para a formação do pessoal nacional; criação de escolas de pesca; apoio às escolas já existentes e diminuição dos custos dos financiamentos.

A SUDEPE PRESENTE

O Superintendente da Sudepe, engenheiro Fernando Araújo, acompanhou a reunião ministerial e informou aos industriais da pesca pre-

sententes que a Superintendência recebeu proposta de diversos países, de financiamentos para a construção de barcos no Brasil, desde que os motores e equipamentos sejam adquiridos no país financiador.

O Sr. Fernando Araújo declarou-se francamente otimista quanto à expansão da indústria da pesca em Santa Catarina. Recientemente, percorreu uma extensa área do litoral catarinense.

— A indústria pesqueira catarinense vai indo muito bem — afirmou — e progride com toda a segurança.

ENCERRAMENTO

Encerrando a reunião, o Ministro Cirne Lima revelou que estava satisfeito com os resultados obtidos, ressaltando que contatos daquela natureza seriam para consolidar as boas relações entre o Governo do Presidente Médici e a iniciativa privada.

— O Governo Federal dará a mão a todos os senhores para que, juntos, possamos vencer a batalha da pesca no Brasil.

O Governador Ivo Silveira agradeceu o interesse do Ministro no tratamento dos problemas relacionados a pesca catarinense e concluiu:

— Santa Catarina, Sr. Ministro, possui tradição nos mais variados setores industriais e haverá de consolidar também, com a vossa ajuda, a sua tradição no setor pesqueiro.

EMBRATEL

RECEPCIONISTA

A Empresa Brasileira de Telecomunicações nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro abrirá inscrições para o exame que fará realizar para o preenchimento de vaga no cargo de RECEPCIONISTA, e leva ao conhecimento das pessoas interessadas as exigências que se fazem necessárias:

EXIGÊNCIAS:

- Idade: 18 a 25 anos
- Sexo: feminino
- Escolaridade: Curso Ginasial completo
- Ótima aparência
- Desembarço e experiência no trato com pessoas

OFERECEMOS:

- Semana de 5 (cinco) dias
- Férias de 30 (trinta) dias
- Seguro de Vida em Grupo
- Ótimo ambiente de trabalho.

INSCRIÇÕES:

- Rua Saldanha Marinho, s/n. — Próximo ao Banco Bradesco
- Horário: 9:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00
- Para inscrição os candidatos deverão apresentar:
 - 2 fotos 3x4
 - Certificado de Conclusão Ginasial
 - Pagamento da taxa de inscrição de Cr\$ 10,00

SELEÇÃO:

- As candidatas inscritas, serão submetidas a teste de:
 - Português, datilografia e psicotécnico, em local e horário a serem determinados



BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Está presente no processo de engrandecimento de Santa Catarina

Cidade já se prepara para a festa de carnaval

O Teatro Álvaro de Carvalho mais uma vez foi pequeno para abrigar o grande público que compareceu sexta-feira para assistir a entrega dos prêmios aos vencedores do I Festival de Música de Carnaval de Florianópolis e do I Rallye Turístico da Ilha de Santa Catarina — Rallitur. A temperatura, mais amena do que as noites do festival, aumentou à medida que as concorrentes finalistas foram apresentadas quando todos cantavam juntamente com os intérpretes.

Antônio dos Santos Miranda, (Mirandinha) recebeu da Diretur um troféu, medalha, Cr\$ 1.500,00, além do prêmio O ESTADO no valor de Cr\$ 500,00. Da

Rádio Anita Garibaldi recebeu o troféu pela melhor letra do festival. O intérprete de **Canção do Regresso**, Vininho, recebeu da Diretur uma medalha.

Coube à cantora Suzete Agostinho receber o troféu Tamborim de Prata inscrito pela Agência A.S. Propague e fez jus ao prêmio de Cr\$ 500,00 inscrito pela Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina, como a melhor intérprete do certame. O troféu dos disc-jóqueis da Capital para a letra mais poética foi entregue à compositora Vera Cercal Linhares, autora de **Disfarce**.

Todos os intérpretes e autores das cinco finalistas receberam medalhas da Diretur, cabendo ainda os seguintes prêmios em dinheiro: Cr\$ 500,00, para o autor Darci dos Protegidos de **Ninguém vai Bagunçar o meu Samba**, interpretado por Déto; Cr\$ 300,00 para o compositor Miguel Antônio de Souza responsável pelo samba **Chorô**, apresentado por Hélio; Cr\$ 200,00 para o autor Ubiraci M. de Almeida, de **Zazé do Sequestro** interpretada por Suzete Agostinho; e Cr\$ 100,00 para o compositor Valter Campos Bruno — popular Valcambo — responsável pelo samba **Fantasia de Araque**, interpretado pelo Trio Raulino.

RALLITUR

Um prêmio no valor de Cr\$ 1.000,00 e o troféu Felipe Otávio Boabaid referente ao 1º colocado no Rallitur, coube à dupla Tiziano Fincati e Ivone

Dias. Os demais colocados até o 10º lugar receberam medalhas da Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura.

Ainda durante o espetáculo de entrega de prêmios das duas promoções da Diretur, Jornal O ESTADO A.S. Propague, Lira Tênis Clube, o Band Show da Polícia Militar esteve presente apresentando um repertório de músicas atualizadas. A direção musical do festival esteve a cargo do maestro Aldo Gonzaga

TERROR

A diretoria do Clube Social Paineiras está ultimando os preparativos para a realização do Baile do Terror, marcado para a próxima quinta-feira. Uma decoração original está sendo montada pelo professor Jacques Oliver, com temas tétricos. Os trajés obrigatórios serão preto branco ou ambos.

O Deatur oferecerá um prêmio à fantasia mais original, que será escolhida em concurso a realizar-se na Noite do Terror. Com a eliminação da Noite do Havai, marcada para o dia 17 no Santacatarina Country Clube, a Noite do Terror é a primeira festa oficial do carnaval de Florianópolis, constante do calendário turístico da Ilha de Santa Catarina.

MUNICIPAL

Com início às 24 horas de sexta-feira, o X Baile Municipal de Florianópolis é a segunda festa oficial do carnaval deste ano. O cronista Lázaro Bartolo-

vos para a festa que já tem várias fantasias inseridas para o grande concurso. O costureiro Evandro de Castro Lima estará presente com circo fantasias, concorrendo ao certame na classe luxo especial.

FIGUEIRENSE

O Figueirense Futebol Clube, a exemplo das grandes sociedades da Capital, promoverá durante os festejos carnavalescos quatro grandiosos bailes em sua sede social, localizada no Estádio Orlando Scarpelli, no Sub-Distrito do Estreito. Os bailes carnavalescos terão início às 23 horas e serão abrilhantados por orquestra contratada especialmente.

Os bailes destinam-se aos associados e convidados destes, que deverão adquirir seus ingressos na Secretaria do clube que estará funcionando em horário especial para atender os interessados.

SEIS — NOVA SEDE

A diretoria do Clube 6 de Janeiro, tradicional sociedade do Estreito, está ultimando os preparativos para a realização dos festejos carnavalescos em sua sede social, que está sen-

do construída nas imediações do balneário. A nova sede da entidade, segundo revelaram alguns diretores será inaugurada com o primeiro baile de carnaval marcado para o próximo sábado. A decoração interna do clube já está sendo instalada e nos próximos dias será apresentada às autoridades e imprensa da Capital. Também a contratação de orquestra especial está sendo estudada, devendo o contrato ser firmado nos próximos dias.

ARQUIBANCADAS

A madeireira Irmãos Bitencourt Indústria e Comércio em convênio com a Municipalidade está montando as arquibancadas em diversos pontos da cidade que servirão ao público para assistir aos desfiles carnavalescos. O adiamento das obras, anteriormente marcada para o início da semana passada, foi motivado pelas medidas de segurança tomadas em virtude da visita do Presidente Garrastazu Médici a Florianópolis.

De outra parte, prosseguem as montagens peças decorativas das principais ruas da cidade, sob a responsabilidade do desenhista Murilo Pereira, vencedor da concorrência rea-

lizada pela Diretur. Os trabalhos contam com a colaboração da Celes e do Corpo de Bombeiros e, segundo o Sr. Murilo Pereira, deverão estar concluídos na próxima quinta-feira.

BORORÓS

A grande novidade neste carnaval é o anunciado reparcimento do Bloco dos Bororós, após uma ausência de aproximadamente dez anos. Também o tradicional Bloco da Maracangalha, fundado pelo saudoso Buleão Viana estará nas ruas este ano, depois de uma ausência de mais de cinco anos. A responsabilidade do Bloco Maracangalha está a cargo de uma equipe de associados do Lira Tênis Clube, residentes nas imediações do Clube, na Rua da Cofina e na Figueira.

Com a participação de 15 moças e 15 rapazes sairá à rua pela primeira vez a Banda da Ilha que está sendo coordenada pelo folião Marco Aurélio Boabaid.

Os componentes estarão fantasiados com uniformes dos dois principais clubes da Capital: Avaí e Figueirense. A porta-estandarte

da Banda da Ilha será a Angélica — mais conhecida por Marta Rocha.

Segundo informações do folião Marco Aurélio Boabaid a Banda da Ilha sairá às 16 horas de sábado, do Praia Clube em direção à Ilha.

PHILARMÔNICA

Pelo décimo ano consecutivo estará nas ruas da Capital, a famosa Philarmônica Desterrense, composta por diversos "músicos" trajados a rigor. Vários outros blocos estarão participando de um concurso que será instituído pela Diretur

Srs. Decoradores e Tapeceiros TECIDOS ROSALY

Solicite nossas coleções de finos tecidos p/ cortinas, estofados, veludos lisos e lavrados, camurças, gobelins, tudo p/ decoração. Exclusivos, qualquer metragem. Para decoradores e tapeceiros, preços especiais. Basta nos solicitar por telefone, carta ou telegrama.

TECIDOS ROSALY

Rua Pamplona, 1.180/88
FONES: 287-2471 — 287-9782 e 287-9748.
SÃO PAULO

ADIL REELO CLÓVIS W. SILVA

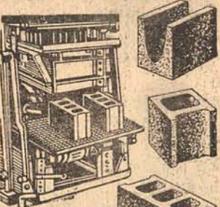
Advogados
Sómente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116.
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC

Expresso Blumenauense Ltda.

TRANSPORTE DE CARGAS
Blumenau — Fone 22-1336
Florianópolis — Fone 2670
Tubarão — Fone 1070

MONTE SUA PRÓPRIA INDÚSTRIA COM

VIBRO COMPACTADOR PARA FABRICAR BLOCOS DE CONCRETO



MECÂNICA ALFA

Boletim Especial GBOEx

ALTERAÇÕES ESTATUTÁRIAS

A Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 22 de outubro de 1970, deliberou introduzir algumas alterações no ESTATUTO do GBOEx. Por sua importância, destacam-se as seguintes:

1 — O associado será automaticamente excluído quando se tornar devedor de mais de 5 (cinco) mensalidades, consecutivas ou não.

Não serão computadas, como pagamento de mensalidades, quaisquer remessas ou entregas de dinheiro feitas após a ocorrência do fato acima prescrito.

Tais importâncias deverão ser reclamadas pelo interessado quando não devolvidas dentro de 90 (noventa) dias.

2 — O associado que não tiver pago todas as mensalidades relativas ao período de carência mínima de seu plano não terá direito a qualquer benefício, nem legará pecúlio, na eventualidade de falecer nestas condições.

3 — O pagamento da mensalidade deverá ser efetuado até o último dia útil de cada mês.

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES AO QUADRO SOCIAL

1 — A Direção do GBOEx, tendo em vista resguardar os interesses de seus associados, avisa que, para cumprimento da Resolução da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 22 de outubro de 1970, sua rede arrecadadora estará à disposição dos sócios ainda em atraso, até 30 de abril de 1971.

2 — Comunique-nos seu endereço postal atualizado. Se não residir em área atendida pelo serviço de correio, informe-nos para onde devemos enviar sua correspondência. Este aspecto é de vital importância para continuidade de nossas comunicações. Faça constar sempre seu nome completo e número de matrícula.



Agente Autorizado em SANTA CATARINA:
AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS LTDA.
Rua Deodoro, 19 - 2º andar - sala 3
FLORIANÓPOLIS - Santa Catarina

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

Sede em Pôrto Alegre — Rua dos Andradas, 904
Fones 24-1654, 24-1421 e 24-1422

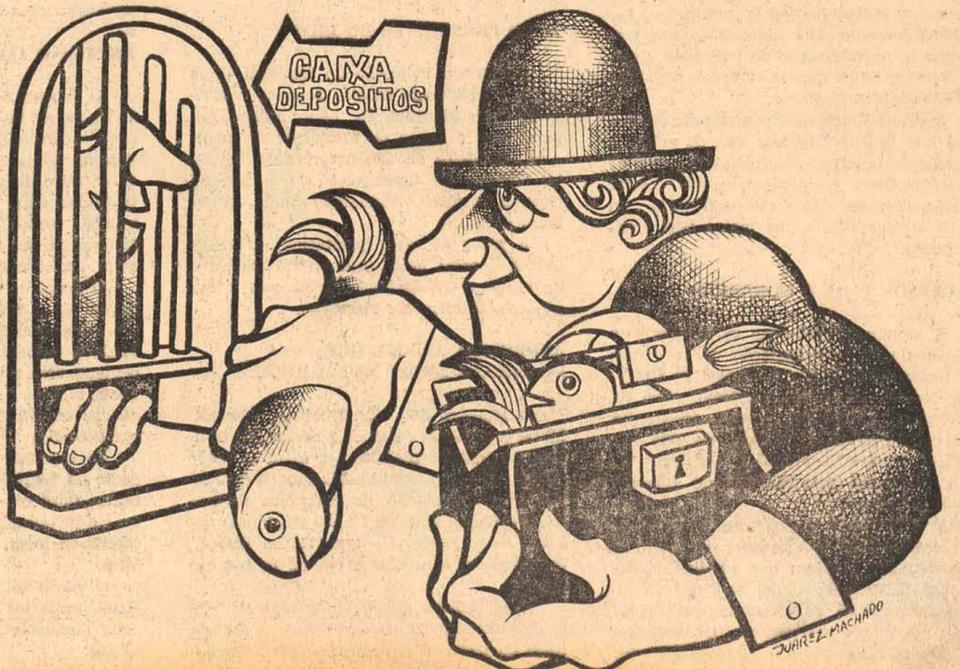
GBOEx = Tranquilidade no presente + segurança no futuro

Você ainda é do tempo em que peixe era feito só para se comer?

Bons tempos, aqueles!..

Hoje peixe também é feito para ser comido. Mas é, sobretudo, a mais nova e mais segura forma de investir. Aplicar dinheiro com lucro certo. Com o decreto presidencial que marcou em 200 milhas de largura o nosso mar territorial, os 8.000 km de costa se multiplicaram. A indústria da pesca se afirmou. Melhor para o investidor inteligente. Que sabe aplicar incentivos fiscais. Que aplica na Sudepe. E se torna sócio das grandes empresas pesqueiras do País, beneficiando-se da atividade mais rendosa dos últimos tempos. Nenhuma outra atividade permite um retorno de capital tão rápido. Você vai perceber isso direitinho, quando os dividendos chegarem bem antes do prazo previsto. Quem sabe, até, você esteja comendo peixe. Ótimo. Mas com os bolsos cheios. Afinal, peixe é o melhor amigo do homem de negócios.

sudepe  superintendência do desenvolvimento da pesca



Estímulo

Santa Catarina prepara-se para receber a visita do General Emilio Garrastazu Médici, a primeira que fará ao Estado após investir-se na Chefia do Governo. Durante sua permanência em Florianópolis

— embora seja por pouco tempo — o Presidente da República terá a oportunidade de sentir a contribuição que Santa Catarina vem dando, através do Governo e de toda a comunidade, ao esforço feito por todo os brasileiros para que este País se torne cada vez mais forte e poderoso, dentro de um clima de ordem, de paz e de harmonia. A oportunidade da visita presidencial oferece gratas perspectivas para Santa Catarina, alcançando o significado de mais um vigoroso estímulo ao esforço pelo progresso e pelo desenvolvimento empreendido pelos catarinenses, com vistas à edificação de um Estado rico e poderoso que assim melhor contribuirá para a realização da obra gigantesca que visa conduzir o Brasil ao encontro do seu grande destino.

Na visita que fará a Florianópolis o Presidente da República poderá sentir "in loco" que Santa Catarina, a despeito de sua limitada dimensão territorial e das deficiências das condições de infra-estrutura que pouco a pouco vão sendo superadas, pode se orgulhar de ter alcançado a posição que hoje desfruta no cenário nacional, colocando-se entre os primeiros Estados na arrecadação de tributos aos cofres do País.

Antes, muito antes de o Brasil ingressar no processo de desenvolvimento que hoje abre novas perspectivas ao futuro da Pátria, Santa Catarina já dinamizava seus métodos de trabalho como a que se prepara para o futuro que atualmente estamos vivendo. Por isto, o impulso dado pelo Governo revolucionário ao desenvolvimento do País não a pegou desprevenida. Pelo contrário, veio justamente ao encontro das aspirações e dos anseios do povo catarinense, que assim pôde sentir que o seu esforço passou a ser integrado num sistema indissolúvel que é hoje todo o processo de desenvolvimento nacional.

A par da honra que representa para os catarinenses a visita do General Emilio Garrastazu Médici a Florianópolis, a oportunidade estava de há muito sendo esperada, a fim de que o Presidente da República, convivendo intimamente com os problemas de Santa Catarina, melhor se sensibilizasse para as reivindicações que lhe serão apresentadas, tôdas elas por certo justas e capazes de solucionar os verdadeiros problemas do Estado.

Santa Catarina muito espera da visita do Presidente Garrastazu Médici, pois só aqueles que confiam é dado o direito de esperar. E a confiança tantas vezes manifestada pelos homens públicos deste Estado, pelos que impulsionam a economia catarinense à frente da iniciativa privada e pela imprensa em geral, na sua missão de informar e opinar, há de ser com toda a certeza correspondida, como o vem sendo até aqui, a fim de que nossa contribuição para com o desenvolvimento da Pátria comum possa cada vez ser maior e mais pujante, como o Brasil de hoje está a exigir.

Abertura só com anuência militar

"Qualquer esquema de ação política que vise criar condições ou acelerar o processo de aberturas democráticas tem a sua viabilidade obviamente condicionada à adesão do sistema militar. Ele tem que ser conduzido com o apoio dos militares e não contra os militares". A observação do senador José Sarney, encaixada em meio a conversa descompromissada e informal, localiza, no seu entendimento, um dos mais frequentes e graves erros políticos.

Todo movimento que se articula ou que se lança, experimentalmente, seja de origem oposicionista ou até de raízes arenistas, com o declarado objetivo de conquistar o governo para o abreviamento do compromisso da redemocratização, assume ar, ainda que não intencional, de uma espécie de conspiração anti-revolucionária.

A impressão não corresponde, evidentemente, à realidade. Nem o MDB e muito menos a ARENA têm a intenção de contestar a área militar para levá-la como que a uma derrota com a restauração plena do regime democrático. Mas, o jogo político é muito mais o das versões e aparências do que a pesquisa da verdade. Esta pertence à curiosidade e à investigação histórica. E um ranço antimilitar ou anti-revolucionário constitui-se numa evidência prematura de malogro. A partir daí, a sugestão tem os seus caminhos barrados por um sistema que se enriquece e bloqueia o trânsito de qualquer articulação.

O ex-governador José Sarney ressalva que está apenas procurando analisar a realidade e não propriamente criticando as intenções generosas de democratas preocupados em oferecer a sua ajuda para que o País saia do "impasse" em que ainda permanece.

A seu ver, não se pode chegar ao fim da jornada sem percorrer todo um longo roteiro. Antes de um esforço fatalmente inútil para levar o governo à imediata ou mesmo próxima revogação do Ato Institucional n.º 5, a classe política precisa reconquistar posições e mesmo conquistar postos avançados.

SER ÚTIL

Repete o senador maranhense uma observação favorita: os políticos precisam demonstrar a sua utilidade dentro do processo de desenvolvimento. As prevenções renitentes contra os políticos insistem na tecla da inutilidade. O Congresso é uma instituição ultrapassada, que não acompanhou a evolução do tempo e que hoje apenas deve ser tolerado como um mal necessário, até que se encontre outro tipo ideal de sistema de governo. Em consequência, a atividade política deve ser mantida sob severa vigilância em faixa própria, à margem do poder de intrigas é um prego que o governo ainda precisa pagar para resguardar a face, o ângulo visto do exterior.

Ora, esta concepção distorcida mas muito difundida é que precisa ser refeita com uma atuação planificada do Congresso e dos partidos. Uma ação que deve partir do reconhecimento de erros e do sincero e honesto propósito de corrigi-los.

O Congresso reclama uma urgente, inadiável modernização. E não só o Congresso, como também os partidos, dos quais não se conhece nenhuma só atividade permanente. A concepção do partido apenas representar uma legenda para o registro de candidatos, um expediente eleitoral, deve ser substituída pela organização de verdadeiras agremiações, com sede, centros de estudos e debates, a frequência habitual do correligionário, as comissões de levantamento de problemas nacionais e do exame das soluções.

A vivificação dos partidos e modernização do Congresso, por si sós, já provocariam uma profunda mi-

dança na imagem deformada do político. Esse partido atuante teria condições de reclamar assento no conselho de decisões do governo. Um Congresso apto, aparelhado, atualizado estaria habilitado a melhorar os projetos do governo ou a propor soluções originais.

A restauração democrática apresenta-se para o senador José Sarney como uma meta ideal e distante. Para chegar até lá será indispensável ter com paciência, imaginação e também a dose de audácia a sua rede de sustentação. Nem o governo poderia chegar imediatamente ao fim do caminho sem a adesão e a concordância do sistema.

SUBLEGENDA PERMANECERA

A despeito de algumas expressivas figuras da ARENA já se terem manifestado pela extinção das sublegendas, elas serão mantidas para as eleições municipais que se realizarão em todo o País, no próximo ano.

Esse assunto já está decidido na alta cúpula do governo e, por isso mesmo, não será incluído na reforma política ora em estudo no Ministério da Justiça.

Considera o governo que a sublegenda é um mal, mas um mal ainda necessário nessa fase de transição em que o País se encontra.

É um mal porque mantém vivos dentro dos partidos — na verdade, apenas na ARENA — as facções oriundas dos antigos partidos, principalmente do PSD, da UDN e do PTB. Continuam elas dividindo-se e, por conseguinte, retardando a unificação e consolidação das duas agremiações políticas.

É, porém, necessária, no entender do governo — e aí ele a contempla do ponto de vista dos interesses do partido da Revolução — justamente para evitar que essa luta interna fracione os partidos, pois a verdade que se tem de reconhecer é que ainda não houve uma acomodação das antigas correntes partidárias dentro dos novos partidos. E enquanto isso não ocorre, a solução é socorrer-se do sistema de sublegendas, que permite a cada grupo partidário, na hora das campanhas eleitorais, constituir-se numa espécie de sub-partido, para disputar o pleito com candidato próprio, mas tudo "em família", dentro da Arena, somando os votos.

SEM RISCO

O governo, não obstante o proclamado êxito obtido pela ARENA nas últimas eleições parlamentares, não pretende correr o risco de uma surpresa desagradável no próximo pleito e, por isso, não abre mão desse eficiente instrumento eleitoral colocado à disposição da ARENA.

Pode-se falar realmente assim porque, embora as sub-legendas possam ser, em tese, utilizadas pelos dois partidos, é realmente a ARENA que dela se beneficia. Partido largamente majoritário, foi a ARENA que absorveu a parte mais expressiva dos antigos partidos políticos, sobrando para o MDB apenas pequenos grupos, que mais facilmente se aglutinaram dentro da nova legenda, pois isoladamente não teriam condições de fazer nada.

Tanto é assim que o MDB se sente ameaçado pelo instituto das sublegendas. O ex-líder da bancada oposicionista na Câmara, sr. Humberto Lucena, ainda há pouco tempo chamava a atenção para o fato de que as sublegendas poderiam causar, para o MDB, nas eleições, um desastre ainda maior do que o das últimas eleições para o Senado Federal. A oposição, que nem sequer existe ainda, organizadamente, em numerosos municípios, não teria como enfrentar, sozinha, em cada cidade, dois ou três candidatos da ARENA, somando votos em favor de um só.

Prosa de Domingo

A geração a que pertence assiste com júbilo natural ao desabrôcho duma literatura voltada para as realidades sociais e econômicas de Santa Catarina e calcada em resultados de pesquisa metódica. E isso nem somente nos trabalhos de ficção artística, em que, aliás, se exploram com apreciável esmero histórico os episódios marcantes da nossa evolução política e étnica — e valem citados aqui um Almirante e um Miro Moraes, cujos livros me estão freqüentemente à mão. Agora mesmo os "Ensaio sobre a Economia Catarinense" reúnem, num volume que convida à leitura e à reflexão, valiosos subsídios para o melhor conhecimento das coisas catarinenses. Cinco dos mais autorizados pesquisadores apresentam aí o resultado de estudo a que conscientiosamente procederam no campo da economia geral, no da agropecuária, no da pesca, no das indústrias e finalmente no das finanças de Santa Catarina — e realizam obra de interesse que não se confina ao duma leitura geral e ligeira, mas reclama e justifica mais profunda atenção, até a consulta, a certos aspectos.

São nomes já sobejamente conhecidos, como autores e como professores, os que subscrevem esses trabalhos.

Alcides Abreu, que sendo bacharel em Direito, dilata os seus conhecimentos especializados em Ciências Econômicas na Universidade de Paris e é catedrático da Universidade Federal de Santa Catarina e Professor de outros estabelecimentos de ensino superior. Entre as obras que escreveu e editou estão: "Universidade e Desenvolvimento", "O Estado e o Processo de Desenvolvimento", "Mecanismos de Financiamento e Oportunidades de Crédito", "Extensão

Industrial — produtividade" e "Mercado de Capitais". No livro agora publicado de parceria com quatro colegas lhe coube dissertar sobre "Panorama da Economia Catarinense".

Glauco Olinger é o que, nesse mesmo livro, trata da "Agropecuária Catarinense". Possuindo a especialização conquistada no curso da Escola Superior de Agricultura de Minas Gerais e post-graduado em Engenharia Rural e Extensão Rural na Fazenda Ipanema (São Paulo), é autor de diversos trabalhos que justificam a sua passagem por altos cargos administrativos no país e no Estado, tendo entre os seus trabalhos publicados interessantes estudos louvados pela crítica especializada, como "Política Agrária", "Agricultura: Diagnóstico e Prioridades", "Desenvolvimento: Estratégia de Ação", além de outros.

Paulo Fernando Lago, que também não é um desconhecido entre nós, escreveu para estes "Ensaio sobre a Economia Catarinense" substancial estudo sobre "Aspectos da pesca em Santa Catarina e suas perspectivas". O professor Paulo Fernando Lago, que é Professor Titular de Geografia do Brasil na Universidade Federal de Santa Catarina, já se vinha dedicando aos assuntos da pesca como membro do Grupo Executivo do Desenvolvimento da Pesca em Santa Catarina. Mas, no vasto campo da geografia e da economia geral do nosso Estado as suas pesquisas lhe permitiram escrever preciosas obras, tais como "Santa Catarina, a Terra, o Homem e a Economia", "Contribuição Geográfica ao Estudo da Pesca no Litoral de Santa Catarina" e, em vias de edição, "A Zona de Mineração do Carvão Catarinense".

Ao professor Carlos José Gevaerd, que também é Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, foi atribuída para os "Ensaio sobre a Economia Catarinense" a exposição do "Panorama Industrial Catarinense e a Revitalização do ... FUNDESC — Fundo de Desenvolvimento de Santa Catarina". Autor de diversos trabalhos publicados e apreciados, contam-se, além de um feito em colaboração com a Ohio State University em 1967, um "Estudo Estatístico do Setor Primário de Santa Catarina" e um "Informe Geral da Lavoura de Santa Catarina", ambos com subsídio a um levantamento patrocinado pela SUDESUL.

Finalmente, Carlos Passoni Júnior, bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde agora exerce o magistério, faz parte de altas comissões do Estado, sendo Diretor do Instituto Técnico de Administração e Gerência da Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina. Sua obra "Breve Ensaio sobre Contas" é compulsada sempre com interesse e suas atividades, entre as quais a de membro da equipe que projetou e organizou diversas entidades — inclusive a Caixa Econômica do Estado — têm sido eficientes e valiosas.

Enfim, são esses os autores dos "Ensaio sobre a Economia Catarinense", um livro que se recomenda a quantos desejem estar em dia com as realidades do nosso Estado, especialmente nesta fase de propulsão, visando a dinamizar os potenciais de sua economia, infelizmente ainda mal conhecidos mesmo em círculos de mediana cultura.

Gustavo Neves

Agenda Econômica

FALÊNCIA DA ROLLS-ROYCE GERA DISPENSA

Ainda os reflexos da falência da Rolls-Royce. A companhia norte-americana Lockheed despediu 6500 empregados que trabalharam na fabricação do trirreator gigante Tristar, cujos motores deviam ser fornecidos pela Rolls-Royce.

A decisão afeta quase a metade do pessoal que trabalha naquele tipo de avião. A direção da Lockheed informou que o Tristar poderá utilizar eventualmente um motor norte-americano, mas que a falência da Rolls atrasará de vários meses essa eventualidade.

RECURSOS PARA O NORDESTE

A economia nordestina vai contar este ano com uma movimentação de recursos do Banco do Nordeste da ordem de Cr\$ 2,14 bilhões, em moeda nacional, além da considerável parcela em moeda estrangeira que deverá situar-se em volta de US\$ 49,4 milhões (Cr\$ 247,5 milhões). Os dados foram divulgados pelo Ministro do Interior, Costa Cavalcanti.

As estimativas para os negócios diretamente vinculados à concessão de crédito e financiamento prevêem que em fins de dezembro deste ano o BNB terá Cr\$ 1,7 bilhão aplicados na região, agora aquele montante em moeda estrangeira. Os restantes Cr\$ 300 milhões estarão empregados em

outros itens como encaixe e recolhimento ao Banco Central, recursos transitórios, imobilizações, devedores e credores diversos.

NOVO PRESIDENTE DO IBDF

Atendendo indicação do Ministro Cirne Lima, o Presidente Médici nomeou o advogado João Maurício de Melo Franco Nabuco para o cargo de presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), em substituição ao professor Newton Carneiro, exonerado em 12 de janeiro último.

A posse do novo presidente do IBDF deverá ocorrer esta semana, no Gabinete do Ministro da Agricultura, ao qual o órgão está diretamente vinculado.

ANDREAZZA AFIRMA QUE LUTA DE FRETES AINDA NÃO ACABOU

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, destacou a abnegação com que o ex-Presidente Costa e Silva se interessou pela expansão da Marinha Mercante brasileira, afirmando na cerimônia de entrega do novo liner de 12 mil toneladas ao Lóide — o Taquari — que "ele se dispôs, com firmeza, a romper o círculo vicioso do setor".

Após lembrar que o atual Governo "dá prosseguimento ao desenvolvimento da política de fretes, com a mesma determinação

revolucionária", o Ministro garantiu que é justamente por isso que o Brasil marcha para ser uma grande potência marítima, objetivando, sempre, a crescente participação da nossa frota em todos os portos do mundo.

EXPANSÃO COMERCIAL

O Taquari é o terceiro de uma série de 16 liners de 12 mil toneladas e alta velocidade encomendados pela Companhia de Navegação Lóide Brasileiro, com financiamento da Superintendência da Marinha Mercante (Sunamam). Custou cerca de US\$ 8,5 milhões (Cr\$ 42 milhões) e será usado pela empresa na linha dos Estados Unidos e golfo do México.

O nome de Taquari foi dado em homenagem ao ex-Presidente Costa e Silva, por ser também o nome da sua cidade natal, tendo a cerimônia de entrega do navio, contado com a presença de Dona Iolanda Costa e Silva e o seu filho, coronel Alcio, que se manifestou em nome da sua mãe, agradecendo.

Ao encerrar a cerimônia, o superintendente da Marinha Mercante, comandante Carlos Cordeiro de Melo, entregou o diploma de investidura de comando do navio ao capitão de longo curso Luís Fernando da Silva.

O navio foi construído pelo estaleiro Mauá, mede 169 metros de comprimento e pode desenvolver uma velocidade de até 23 nós.

Seja sócio do Hotel Plaza Itapema. Aplique em Santa Catarina o seu incentivo fiscal.



O Hotel Plaza Itapema vai fazer ainda mais cinematográfica a paisagem de Itapema. Principalmente num ponto: ali onde está sendo construído um dos maiores e mais imponentes hotéis do litoral catarinense. Um empreendimento que tem a experiência do grupo hoteleiro Plaza. Mas é bom que você saiba o que será, em breve, o hotel que hospedará seus incentivos fiscais da Embratur.

Veja. 250.000 m2 de terreno e 8.322 m2 de área construída. Localização em plena praia, junto à BR-101.

Frente para o mar. Bloco central com 38 apartamentos. E mais: 100 apartamentos em blocos separados, todos térreos e com ambiente individual. Salões. Bar. Restaurante. Lanchonete. Buete. Instituto de beleza e duas boutiques. Playground completo. Piscina com água do mar e bar. Tudo isso e mais instalações para prática de esportes aquáticos com ancoradouro, barcos, surf, etc.

Descubra a paisagem cinematográfica da praia de Itapema. Aplique seu Incentivo Fiscal Embratur no Plaza Itapema.



Aplique no Hotel Plaza Itapema e participe - automaticamente - dos lucros do Hotel Plaza São Rafael.

Informações:
PREDIAL E ADMINISTRADORA ITAÓCA S.A.
Av. Alberto Bins, 514 - Fone: 24-6524 / P. Alegre
OU COM O CORRETOR DE SUA PREFERÊNCIA.

Tribunal de Contas

Em sessão realizada a 9 de fevereiro, o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 284 processos. Estiveram presentes os Conselheiros Nilton José Cherm, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Jade Saturnino Magalhães e os Auditores Convocados Raul Schaefer e Carlos Bastos Gomes. Presente, também, o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

Coletivos: Julgados legais na forma da instrução — Rois ns.: SEC: 2650, 3531, 3533, 3574, 2295, 4891, 3545, 3333, 3335, 3534, 3496, 3502, 3905, 3570, 3573, 3539, 3543, 3546, 3189, 3575, 3549, 3529, 2195, 3455, 2180, 3665, 3459, 3561, 3515, 3563, 2197, 2205, 3329, 3435, 3594, 3474, 2644, 3510, 2177, 3321, 3579, 2192, 3583, 3585, 3517, 5018, 2291, 2294, 3520, 3569, 3568, 3447, 3580, 3324, 3565, 3332, 2262, 2224, 2651, 3505, 3458, 3500, 2289, 3582, 2640, 3451, 3567, 3580, 2203, 3371, 3364, 3381, 3461, 2181, 2200, 3514, 3343, 2641, 3476, 3352, 3452, 3473, 3555, 2639, 3560, 3179, 3559, 3597, 3187, 2637, 2194, 3592, 4892, 3519, 3460, 2190, 2189, 3506, 3436, 3437, 3511, 3478, 3477. SA: 117, 3944. GG: 124, 125. SGG: 066.

CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

Interessados: Julgados legais — Decretos nrs. — 4-12-70/10099, 30-10-70/9919.

DISPENSA DE LICITAÇÃO

Interessado: Julgado legal — Departamento Central de Compras.

EXERCÍCIOS FINDOS

Interessados: I — Julgados legais — Waldemar Trentini, Wigand Donath, Mário Albino de Déa, Afonso Imhof, Móveis Kastrup, Lindolfo Fuck, Lauro Negendank. II — Devolução à origem — Irmã Paulina Perhowski, Júlio J. Francisco. III — Sobrestado — Hélio Carvalho.

APOSENTADORIA

Interessados: I — Julgados legais — Maria da Silva Raupp, Elza G. Hugen, Lúcia Maria dos Santos Gonçalves Carmem Silvia Schneider. II — Devolução à origem — Irmã Dominga Berlanda.

APOSTILA

Interessado: Avocado — Gonçalves M. Cândido.

PORTARIAS

Interessados: Anotadas — Tribunal de Justiça: ns. 251 a 267/70.

RESOLUÇÕES

Interessados: Anotados — Fundação Médico Hospital Catarinense: ns. 24 a 29/70.

PENSÃO

Interessados: Julgados legais — Leopoldo Cani, Aristides da Silva Muniz, Antônio C. Moreira, Suely da Rosa, João Leniz, João Woitescen, Maria Cardoso Kowalski.

CONTRATOS EMPREITADA

Interessado: Julgado legal na forma da instrução — Consmar Ltda.

CONTRATOS DIVERSOS

Interessados: Sobrestados — Silva e Irmão, Carlos Hoepcke S/A., Michel Daura e Cia. Ltda.

LICITAÇÕES

Interessados: I — Julgados legais — 34/70, Imprensa Oficial do Estado. II — Sobrestados — Convite 141/70, SNO — Cr\$ 7.350,00 e Cr\$ 3.877,00, adjudicatário: Construtora e Fornecedor de Materiais Ltda. Tomada de Pregos n. 1000/70, DCC, Cr\$ 175.228,00, adjudicatário: Carlos Hoepcke S/A., Michel Daura Ltda.

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE PRÉDIO

Interessados: Sobrestados — SF — Adolfo A. Olesn,

Januário de Souza, Willy Ruthemburg. DAES — Maria dos Anjos Born.

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Sobrestados — Otomar Gaya, Frederico Mann, Rosita Viggiana, Carlos R. Wilacorta, Maria Joana Westphal, Florzani Tavares, Maria Aparecida Gonçalves, Tomaz David Bowen, Dinete Sardá.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Sobrestados — Francisco Bastiani, Wilson Poletto, Hermógenes Mário Assanuma, Geraldo Bach, Oscar Peck, Carlos A. Mello, Maria Caetana Pires, Celito de Souza, Ana Gomes, Fortunato de Oliveira, Waldemar Berback, Ubiratan Vaz.

PREFEITURAS MUNICIPAIS

BALANÇO GERAL — 1969

Interessado: Devolução à origem — Prefeitura Municipal de Laguna.

COMUNICAÇÃO DE IRREGULARIDADE

Interessados: Solicitada a sustação do pedido de intervenção — Prefeituras Municipais de Galvão, Sobrestado — Prefeitura Municipal de São José.

BALANÇETES MENSAIS

Interessado: Sobrestado o julgamento na forma da instrução — Balançetes de janeiro a junho da Prefeitura Municipal de Bom Jardim da Serra.

RELAÇÃO DE RESTOS A PAGAR

Interessados: I — Julgados legais — Relação n. 3. II — Determinada a inscrição referente ao volume n. 1 — Relação n. 4. III — Julgado legal na forma da instrução — Relação n. 9.

PRESTAÇÕES DE CONTAS

Responsáveis: I — Julgados legais — Ib I. Vieira, Elcio J. Lemos, Fernando M. Maltz, Haroldo P. Pederneiras, Luiz G. Dias, Vicente Censi, José V. Côte, Maria Zélia Gil, Maria Lenir Olivo, Mário Nappi, Maria Zélia F. Gil, César Filomeno Fontes, Ib L. Vieira, Maria Sueli Pacheco, Moacir G. Tomazzi, Maria Rafaela Brito, Manoel do Lago Almeida, Nilton Manoel de Souza, Maria Rafaela Brito, Moacir Novelleto, Pedro A. Minkelman, Sidnei Mário da Silva, Calvi de Souza Tavares, Leopoldo Olavo Erig, Manoel do Lago Almeida, Rolando Souto, Abel Just (3), Osvaldo P. Martins, Mário Moraes, Melquíades Braga, Celestino Sachet, Calvi de Souza Tavares, Irmão Vitor B. Vieira, Tibúrcio D. Ribeiro, Valda R. Carneiro, Arno Beck, Bernade Lohmeyer, Waldir Assis Kretzer, Joaquim Carneiro Filho, Enor Vieira, José J. V. Rodrigues, José Jaime V. Rodrigues, Maria Z. Rodrigues, Ruth Fagundes, Altair Guidi, Joaquim Carneiro Filho, Orlando Graciosa, Nilto Cardoso, Lauri Silva do Herval, Jurandir Hostins, Cecília C. Dutra, Mário Moraes, Ivone Pereira Mendonça, Cecília C. Dutra, Ivone P. Mendonça, Cecília C. Dutra, César Filomeno Fontes, Irmão Vitor B. Vieira, Wilson Luz, Waldemiro Simões de Almeida, Walmor C. da Silva, Wilson Luz (3), Joachim Hans Werner, Haroldo P. Pederneiras, Joaquim Carneiro Filho, Acíoli D. Martins, Nilton M. de Oliveira, Roseli Miranda Vieira, Osni Caetano da Silva, Maria Eusa Lima, Maria Zélia Gil, Raimundo Firmino da Silva, Severino Ferreira Lima Júnior, Irmão Vitor Barbosa Vieira, Haroldo P. Pederneiras, Ilá D. Cardoso dos Santos, Haroldo P. Pederneiras, Irmão Victor B. Vieira, Alzira Scholz Faisca (2), Asdrubal Ubiratan Jaime, Lauri Silva do Herval, Lígia Cidrão Veríssimo, Bernadete Isabel Lohmeyer, Osni Adolfo Vieira, Jurandir Hostins, Wilson Morgentern, Manoel Magno de Mello, Abel Just, Zita Flores Brognolli, Walda Ramos Carneiro, Jacopo Teixeira Tasso, Erny E. Bradasc, Osni Adolfo Vieira, Jacopo T. Tasso (2), Luiz Alves da Silva, Calvi de Souza Tavares, José Machado Filho, Ib Ligoeki Vieira,

EMBRATEL DATILOGRAFA

A Empresa Brasileira de Telecomunicações nos dias 15, 16 e 17 abrirá inscrições para o exame que fará realizar para o preenchimento de vaga no cargo de DATILOGRAFA, e leva ao conhecimento das pessoas interessadas as exigências que se fazem necessárias:

EXIGÊNCIAS:

- Idade: 18 a 25 anos
- Sexo: feminino
- Escolaridade: Curso Ginásial completo
- Ótima aparência
- Desembaraço e experiência profissional (Datilógrafa)

OFERECE:

- Semana de 5 (cinco) dias
- Férias de 30 (trinta) dias
- Seguro de Vida em Grupo
- Ótimo ambiente de trabalho.

INSCRIÇÕES:

- Rua Saldanha Marinho, s/n. — Próximo ao Banco Bradesco
- Horário: 9:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00
- Para inscrição os candidatos deverão apresentar:
 - 2 fotos 3x4
 - Certidão de conclusão do curso ginásial
 - Pagamento da taxa de inscrição de Cr\$ 10,00

SELEÇÃO:

- As candidatas inscritas, serão submetidas a teste de:
 - Português, Datilografia, Matemática e Psicotécnico, em local e horário a serem determinados

Parapsicologia (XVIII)

O OSSO DIVINO

S. Lima e Silva Hoerhann

Infelizmente, estamos prolongando demais esses comentários sobre a Parapsicologia do celebrado Pe. Oscar Gonzales-Quevedo. Não que o queiramos. O que acontece é que o homem diz tanta burrice, tanto dislate, que não se pode deixar de comentar pelo menos os mais evidentes.

Depois de relatar um dos milagres de Lourdes, o da tal senhora que recuperou dez centímetros de osso da perna, assevera que "os médicos e cientistas constataram ainda uma particularidade: o osso humano como se sabe, é óco. O pedaço recuperado por esta Sra. era maciço. Como se poderia explicar isso naturalmente? A Parapsicologia poderia explicar com algo semelhante: a ectoplasma. O ectoplasma poderia formar uma espécie de osso. Feitos todos os exames, constatou-se não ser ectoplasma e sim osso mesmo. Seria o resultado de uma das facultades parapsicológicas — o "transporte" de substâncias e até mesmo de objetos? Teria sido o pedaço de osso enxertado na perna humana por um desses fenômenos? Mas como se encontraria um osso humano maciço, se ele não existe?"

E termina dizendo que, por isso, é um milagre divino.

X X X

Observem como o homem é incoerente. Não foi um

fenômeno ectoplasmático. Feitos os exames constatou-se ser osso mesmo. Não foi um caso de transporte, porque osso maciço não existe, então, o negócio é milagre feito por intervenção direta de Deus.

O milagre divino, verificou-se exatamente numa obra imperfeita. Por que haveria Deus de fazer um osso maciço, defeituoso, se o original era óco?

Esse seu Deus é um Deus de Perfeição ou de Imperfeição? Se a Natureza, agindo "naturalmente", desenvolve determinados entes que tomam conformações próprias peculiares, em cada caso particular, Deus, Suprema Perfeição deveria ser capaz de pelo menos "imitar" a Natureza, senão, é Ele inferior a essa Natureza.

Por que não pode, o osso, ser produto ectoplasmático? Depois de implantado, qual a diferença entre um osso oriundo de ectoplasma de outro de qualquer natureza? Não seria a origem ectoplasmática mais lógica, como explicação? O ectoplasma manipulado pelas "forças parapsicológicas", poderia produzir algo imperfeito, que servisse entretanto, para substituir a peça perdida.

Não iremos aqui desenvolver argumentação filosófica acerca da possibilidade de Deus fazer obras imperfeitas. Pe. Quevedo não entenderia.

A falta de formação científica, une-se no ínculto mestre, a incultura filosófica e teológica. É lamentável.

CIRCO AFRIKA

O Maior espetáculo circense que visita esta cidade.

Diretamente de Buenos Aires — Artistas de todas as partes do mundo — feras de todas as raças: leões — ursos — macacos — e o fenomenal elefante "anão", unico no Mundo — com apenas um metro de altura.

Diariamente às 21 horas — às quintas e sábados — dois espetáculos às 18 e 21 horas — domingos matinee às 15 horas — vespéral às 18 e à noite às 21 horas — Armado no local do antigo Tobogan.

O seu programa

CINEMA

SAO JOSE

13,30 — 15,45 — 19,45m
Dick Van Dyck — Sally Ann Howes
O CALHAMBEQUE MÁGICO
Censura 5 anos

RITZ

10h
A INCRIVEL JORNADA
Censura 5 anos

14h
COPA 70
Censura 5 anos
16 — 19,45 — 21h45m
Robert Redford — Katherine Ross
WILLIE BOY
Censura 18 anos

CORAL

14 — 17 — 20 — 22h
Jack Lemmon — Catherine Deneuve
UM DIA EM DUAS VIDAS
Censura 14 anos

ROXY

14 — 20h
Programa Duplo
LANCEIROS NEGROS — COPA 70
Censura 10 anos

JALISCO

14h
A INCRIVEL JORNADA
Censura 5 anos
16 — 19,30 — 21h30m
Rock Hudson — Gina Lollobrigida
— Sandra Dee
QUANDO SETEMBRO VIER
Censura 14 anos

GLORIA

14 — 16 — 19 — 21h
James Garner — Joan Hachett
UMA CIDADE CONTRA O XERIFE
Censura 10 anos

RAJA

14 — 17 — 19 — 21h
Marcello Mastroianni — Sophia Loren
OS GIRASSOIS DA RUSSIA
Censura 14 anos

SAO LUIZ

14h
A INCRIVEL JORNADA
Censura 5 anos
16 — 20h
John Hurt — Pamela Franklin
O IRRESISTIVEL BANDOLEIRO
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV CULTURA CANAL 6

12h00 — Katty — Filme
12h30m — Viagem ao Centro da Terra — Filme
13h00 — Encontro com o Cinema
14h00 — Clube dos Artistas — Reprise
15h30m — Clube Junior
17h00 — Jim das Selvas — Filme
17h30m — Perdidos no Espaço — Filme
18h30m — Programa Flávio Cavalcanti
22h00 — Resenha Esportiva
22h15m — O Intrépido General Custer — Filme
22h40m — Inferno no Céu — Filme

TV COLIGADAS CANAL 3

8h30m — TV Educativa
11h30m — Cine Desenhos
12h00 — Concerto Para A Juventude
13h00 — Resenha Dos Municípios
13h15m — Tarzan — Filme
14h45m — Domingo no Parque
16h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
18h00 — Som Livre Esportação Musical
19h00 — Moacir Franco Show
21h00 — Reporter Garcia
21h20m — Cinema Santrig
23h10m — Lancer — Filme

SURDEZ



Atrás da Orelha O Aparelho Ultra Moderno

Complemento invisível
O menor e mais leve de todos
De som suave e natural
visite, telefone ou escreva à

COMERCIAL APEMAC
Rua Felipe Schmidt, 58
— 4º andar — conjunto
401 — Fone 4181 — Florianópolis — S.C.

Zury Machado

Terça-feira às 20,30 horas no Santa-catarina Country Club, os Deputados Estaduais e suas exmas esposas, com um jantar vão homenagear o governador do Estado e senhora Ivo Silveira.

Clube Social Paineiras está em grandes atividades para a venda de títulos, de sua sede própria.

O que se comenta, é que a nova Sede será construída, no local do Iati Clube Florianópolis.

Yara e Sergio Arruda estão de parabéns pelo nascimento da linda Regane.

A cidade já está sendo ornamentada para os festejos de momo, que com grande entusiasmo, os foliões estão aguardando o acontecimento.

Com uma fantasia original, mais de fino gosto, o Professor de ballet Jache Oliver, vai desfilar no Baile Municipal dia 19, no Clube Doze de Agosto.

A mulher mais admirável de nosso tempo foi Jacqueline Kennedy. Soube ser frágil na grandeza e forte na adversidade. Foi uma mulher extraordinária, digna do marido que teve. Hoje com seu segundo casamento, dizem as reportagens, Jacqueline tornou-se vulgar.

Grande é a curiosidade aguardando os bailes do carnaval 71, na tão comen-

tada sede do Clube Doze de Agosto, que terá início dia 19, com o baile municipal.

Marcada para amanhã às 10,30 horas no aeroporto Hercílio Luz, a chegada do Presidente da República general Médici, para uma visita oficial ao governador Ivo Silveira.

O Presidente será homenageado com almoço no Palácio de Despachos, receberá o cumprimentos do mundo oficial na Suíte presidencial do Hotel Royal e a noite também será homenageado com um jantar no Clube Náutico Veleiros da Ilha.

Como estava animada, a noite de quinta-feira no bar do Oscar Palace Hotel, Paulinho e Helinho deram aquele show e a música em foco foi o samba "Chorei — Chorei"...

Os paulistas Miguel Bastostoi Filho e Antônio Amorim de Queiroz funcionários do Banco Estado de São Paulo, que estão começando a gostar da ilha catarinense, num bate-papo com o costureiro Lenzi no bar do Oscar Palace, diziam nossa opinião é a de todos, deve ser explorado o turismo nesta encantadora ilha.

O Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Nelson Pedrini, na última semana na cidade de Laguna foi homenageado com um jantar, pelo capitão dos Portos senhor Julio Diacomio.

Esta em festa hoje, o Balneário

Canasvieiras com o tradicional "Banho a Fantasia", coroação da Rainha e Rei da temporada 71. A promoção é do Canasvieiras Country Club.

Do simpático casal Jamila e Mario Bianchini, estamos recebendo convite para a cerimônia do casamento de seus filhos, Vera Beatriz Bianchini e Rolf Paulo Jertner. A cerimônia religiosa será na Igreja Matriz São Paulo Apóstolo e a elegante recepção no Tabajara Tennis Clube.

Engenheiro João Eduardo Amaral Moritz, vem se conduzindo com brilhantismo, na Presidência do Rotary Clube Florianópolis Leste.

Por um lar cheio daquele sorriso que tem os caríocas, deixo meu reino. Disse a famosa vedete internacional Brigitte Bardot, ao ser convidada para voltar ao Rio.

Em Içara, bem próximo de Criciúma, o moço que era pinor Silvio Bittencourt, agora é proprietário de um maravilhoso Clube de Campo, que pelo bom gosto merece os melhores elogios.

O senador e senhora Atilio Fontana, desde ontem procedente de São Paulo, encontram-se em nossa cidade.

Pensamento do dia: Censura é trabalho pago ao publico pelo merecimento que se tem.

Horóscopo

OMAR CARDOSO

DOMINGO — 14/FEV/71

- ARIES** — Você, de Aries, terá hoje um domingo feliz para comunicar-se com os demais, expandir sua influência pessoal e aplicar-se mais inteligentemente em todos os contatos que fizer. Exito no amor.
- TOURO** — Suas condições financeiras prometem melhorar sensivelmente através dos contatos que vier a estabelecer com pessoas da sua triplidade sodiaca. Demonstre otimismo e esqueça tudo que passou.
- GÊMEOS** — Tendo o Sol em Aquário, tudo de bom pode ser esperado neste domingo. Lembre-se de que este dia da semana é regido pelo Sol, astro que o beneficia pelo sextil zodiacal. Boas notícias em pauta.
- CÂNCER** — Mercúrio transita hoje a 9 graus de Aquário, podendo desfavorecer os cocerianos que nasceram por volta do dia 30 de junho. Neste caso esteja mais atento. Quanto aos demais, terá muito êxito.
- LEAO** — Dia tão favorável que você haverá de conseguir mais do que espera realmente. Pode enviaqr todos os seus esforços no sentido de melhorar suas relações pessoais e contar mais com a pessoa amada.
- VIRGEM** — Boas perspectivas para o setor de suas relações com subalternos em geral. Colaboradores e auxiliares poderão favorecê-lo(a) intensamente neste domingo. Aguarde, ainda, boas notícias pelo correio.
- LIBRA** — Você de Libra deverá ter alguma surpresa inesperada hoje ou nos próximos dias, especialmente se nasceu por volta do dia 3 de outubro. Seja sincero(a) e objetivo, e assim será melhor compreendido.
- ESCORPIÃO** — Seu signo atravessou uma fase difícil nas semanas do mês passado, mas tudo já começou a melhorar. Depois das favorabilidades que terão lugar nesta semana, uma fase melhor ainda sucederá.
- SAGITARIO** — Tudo quanto você conceber de importante no plano de trabalho, será necessário ao seu mundo mental. Aumento de rendimentos financeiros e novas responsabilidades em pauta. Procure divertir-se.
- CAPRICORNIO** — Se o seu aniversário transcorre em janeiro, é bom prevenir-se um pouco, pois poderá ter alguma decepção amorosa neste dia. As boas esperanças, o otimismo, e a fé em si haverão de ajudá-lo(a).
- AQUARIO** — Um domingo cheio de novidades, convites, elogios, notícias interessantes, colaboração e compreensão por parte de alguém do sexo oposto. No entanto, não se esqueça de que a sua saúde deve ser cuidada.
- PEIXES** — As notícias que você receber neste domingo conterão muitos elementos importantes para sua experiência pessoal, para o aumento de seus conhecimentos. Aguarde uma semana de melhorias positivas.

Aconteceu... sim

por Walter Lange

N. 668

O prefeito de Dois Correios, Estado de São Paulo, de nome Antônio Gonçalves da Cunha, resolveu criar um salão de barbeiro infantil num grupo escolar. Vale a pena ler o projeto que neste sentido enviou à Câmara local. Nós consideramos que o acompanham há de tudo. Lembra a lendo o provérbio e a necessidade numa literatura que atinge quase a perfeição. E' o seguinte: "Pelas nozes se conhece os dentes. Pelo riso também. Pelo traje se reconhece o monge. Pelos dedos o gigante. Pelo cabelo o asseio. Mas quando a gente é pobre e vive nos tempos desolados de agora, até o corte do cabelo há que fazer parcimônia. Dizem, também, que pelos cabelos se conhece Sansão e a fidelidade de Dalila. No grupo escolar "Coronel Francisco Simões" há cerca de trezentos sansõesinhos sem dalilas. Sansões, não porque o queiram ser, mas levados pela contingência; por terem nascidos pobres. Na miséria. Antes falta a cabeça do que o estômago. E, com o feijão para lá da hora da morte, é mesmo preferível deixar crescer o cabelo a morrer de fome. O Município resolve, então, acabar com os pequenos sansõesinhos de nosso grupo escolar, criando um salão de barbeiro. Dando-lhes um figaro. Deixá-los-emos e as diminutas dalilas mais bonitinhas. Assim, pedindo a essa Casa, na apreciação do mesmo "urgência urgentíssima", passo às mãos de V. Exa. o projeto em anêx. Respeitosamente. (a) Antônio Gonçalves da Cunha, prefeito".

Jean Claude Baulu foi um dos componentes do "onze" francês que disputou o campeonato mundial de futebol e pertence ao Clube de St. Etienne, na França. Casou agora. Jean encontrou no sacerdote Abbe Dupé, que o casou, um entusiasta de futebol. Por ocasião do casamento que se realizou na Igreja de Colobes, o sacerdote, terminada a cerimônia, dirigiu as seguintes palavras aos noivos: "Como sacerdote eu peço a bênção divina para vosso matrimônio. Como amigo da bola redonda eu espero, meu caro Jean Claude, que voltes disposto e em condições de conseguir para o nosso Clube de Colombes a vitória final.

Beverly Avery, de cinquenta e poucos anos de vida faleceu repentinamente. Em seus 35 anos de casado, ela tinha contraído casamento com 16 homens! Para cada caso de divórcio, sempre houve necessidade da presença de um médico, porque em todos eles haviam espancamentos, costelas quebradas, quebra de narizes, etc. Entretanto, todos os casamentos de Beverly Avery se realizaram por "amor a primeira vista".

Martin Haag, de 18 anos, é um aprendiz de uma oficina eletro-técnica de Alsingem, na Alemanha; ele recebeu agora, por ocasião do seu 18º aniversário, uma medalha-prêmio, por "salvamento de vida", ato por ele praticado 2 anos passados, quando salvou de morte certa o seu patrão. Como a dotação de medalhas de mérito lá só podem ser entregues a pessoas depois de terem alcançado a idade "maior", Martin teve que esperar dois anos para receber este reconhecimento oficial.

Maria Efigêncina Batista e João Cabral viviam felizes em Lisboa e bem vivos até que ela, precisando recorrer à Caixa de Previdência, necessitou do Conservatório de Registro Civil uma certidão de casamento, que lhe foi negado, alegando o funcionário que ela era viúva! Para seu pasmo lhe foi apresentado o atestado de óbito do seu marido. Neste atestado constava ter ele morrido em 1960 no Sanatório Souza Martins. Desatinada ela correu para casa, onde tudo contou ao marido. A princípio este muito se riu pelo quiproquô, mas logo se tornou muito sério quando, no Cartório, nem de "corpo presente" conseguiu provar estar vivo! Disse-lhe o funcionário: "O senhor pode estar vivo lá para o senhor mesmo. Para nós conforme este atestado de óbito o senhor já morreu".

No "escuro"! Ele: "Lúcia, meu bem, você nunca me beijou tão bom! Porque será! Efeito de "blackout"? Ela: "Não. É que eu não sou Lúcia, sou a Gina".

Um comerciante dizia a outro que não acreditava da eficácia dos anúncios. O outro então lhe afirmou estar enganado. Que há dias feito um anúncio na imprensa de que precisava de um vigia noturno e que, na mesma noite, os ladrões tinham entrado em sua loja, levando quase toda a sua mercadoria.

AUTO ESCOLA BRINHOSA



O endereço certo para você aprender a dirigir. Rua Deodoro, 19 — 2º andar — sala, 4 — Centro. Rua Ce, Pedro Demoro, 2.049 — Estreito

ERRAR É HUMANO

mas persistir no êrro...

Se você não se associou à FINASC, digamos que você não errou, apenas perdeu uma chance.

Mas, se perder a segunda chance, então....

A FINASC lançou a Campanha dos Novos Sócios.

É a sua oportunidade.

Pense no futuro. A FINASC, lhe dá auxílio financeiro de emergência. Financia a compra de qualquer tipo de bens móveis ou imóveis, bem como a prestação de assistência médica e hospitalar.

A FINASC tem mais de 1.000 sócios na região da capital. Só aqui, já emprestou mais de um bilhão de cruzeiros.

Viu o que você perdeu?

Não perca a segunda chance.



finasc

Ed. João Moritz, 1º andar, Pça. XV de Novembro, Florianópolis, SC.

SOMANDO RECURSOS PARA MULTIPLICAR BENEFÍCIOS

Lançamento e vendas:



ATLANTIDA

EMPRESAMENTOS E ADMINISTRAÇÃO LTDA.

Galeria Comasa — conj. 102, 104 e 105 Florianópolis, SC.

FOLCLORE

FOLIAS DE CARNAVAL NA ILHA

A. Seixas Netto

A modinha carnavalesca "O palhaço o que é? É ladrão de múié" ainda que não seja tão velha a ponto de se tornar folclórica, é, certamente, uma síntese dos dias do reinado Momístico; outra síntese é o Zé Pereira "Oí viva o Zé Pereira, oí viva o Carnaval". Ambas as modinhas chegaram aqui na Ilha por volta do início do século; depois, algumas vezes reformuladas, tomavam estrutura musical diversa. Sua origem: O Rio de Janeiro. O Rei Momo e o Zé Pereira, são, inegavelmente, tomados às descrições das Festas dos Mendigos da Cité de Paris, tão bem narradas por Victor Hugo no livro "Nossa Senhora de Paris". E como o Rio de Janeiro viveu a "belle époque", onde tudo era francesismo, o seu Zé Pereira renovava o bufão parisiense. Já o Palhaço é um disfarce do Dom Juan; as Colombinas e os Pierrots relembram de perto a corte do Rei Sol, onde a máscara recortada sobre os olhos era o tom elegante. A composição "Máscara Negra" do carnaval passado nada tem de novo, pois; retorna às cortes francesas. Mas deixemos isto e vejamos o Carnaval Ilhéu, que foi sendo formado por notícias e apresentações que aqui faziam os filhos da Ilha que viajavam ou estranhos que aqui aportavam. E isto aos poucos, num tempo em que não havia rádios, jornais, aviões; tudo era lido como o navio de vela. Os primeiros Carnavais do Destêro eram realizados religiosamente nos três dias, com limões de cheiro, bisnagas de água de flor de laranjas, e desfiles de pessoas fantasiadas à maneira lisboeta. Os bailes de máscara eram de luxo, a fina flor social, no Paço. Depois, chegaram os folhetins franceses, as peças francesas, e as fantasias. Os mascarados sujos eram evidentemente da pobreza imitando os grãosenhores; enquanto aqueles se divertiam, estes, máscaras de papel ou trapo grudado à cara faziam das suas pelas ruas. Mas por traz da máscara do Palhaço ocultava-se o Dom Juan e cidadão que se fantasiava de Palhaço era vigiado por maridos, noivos, namorados... a modinha carnavalesca diz tudo. Depois, como no Rio de Janeiro, o Zé Pereira servia para o nacional lascar o português, em richa que vinha de longe; aqui não deixavam por menos; um Zé Pereira teria necessariamente grandes bigodões dos vinhateiros do Douro e pança de ricoço d'além mar. Era a verve; era a sátira. Aqui, dizem as crônicas houve bnos Zés Pereira e famosos Palhaços. Um dia, com mais tempo, falaremos deles mais tarde a literatura francesa foi perdendo terreno e a "belle époque" perdendo a aceitação; o Carnaval foi mudando; na verdade, o Carnaval é o melhor retrato psicológico duma época, dum século, dum povo. Em outra crônica, apreciaremos os palhaços, os pierrots, os dominós, os arlequins e colombinas, em suas formas da "belle époque" e nas suas formas ilhéas. Na verdade, o ilhéu, longe da corte, recebia as inovações e, de poucas posses e raro contato com a nobreza, ia adaptando as cousas a seu modo o que acabava por criar, com o correr dos anos, um tipo local próprio. Depois há que ver, de paralelo, a psicologia das fantasias... e ficará meridiana-mente claro que nada mudou na essência, somente na forma. Falaremos disto nas próximas crônicas.

Filatelismo

Teixeira da Rosa

A tarifa e os serviços postais.

A afirmativa de que a EBCT perde um milhão de cruzeiros por dia, em meados de 1970, foi lançada a fórmula capaz de suprimir o déficit: elevar a tarifa em APENAS um pouco mais de 500%. Pagaria a mesma elevada taxa, tanto a carta entregue na mesma quadra do Correio, quanto à destinada as regiões limítrofes com a Bolívia ou Venezuela.

O prejuízo cessaria de imediato. Ao povo sacrificado dar-se-ia uma compensação: a PROMESSA de que os serviços postais, sem maior demora, iriam tornar-se atualizados e perfeitos.

Felizmente, imperou o bom senso. O déficit vai ser extinto paulatinamente, à proporção que a melhoria dos serviços seja oferecida.

Isso é razoável. Merecedor de aplauso.

A nova tarifa, segundo dizem os jornais, apresentará uma elevação não muito superior a 100%, e entrará em vigor em março próximo.

Pagar mais por um serviço melhor é justo, e todos aceitam sem reclamações. Pagar pouco por um serviço incerto, sem controle, sem planejamento seguro, é pagar demais.

FILATELIA TEMÁTICA

Sabe o leitor quais os estudos que se realizam para a atualização do regulamento das coleções temáticas. O que é motivo secundário? Quais os elementos que constituem um postal-máximo perfeito? É o envelope de 1º dia de circulação (FDC) um elemento indispensável à sua coleção? Qual o valor das peças filatélicas numa coleção temática?

O prezado leitor facilmente obterá resposta a essas e muitas outras indagações se filiar-se à Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE), cujo endereço é: Caixa Postal, 9.798, São Paulo.

GENTE QUE BRILHA

Antônio Martins, um dos filatelistas portugueses que brilhou na LUBRAPEX 70, no Rio, continua irradiando fulgurações.

Uma parte da coleção aqui apresentada, acaba de conquistar medalhas de vermeil e prata, em concorrida exposição havida em Luanda.

Damos parabéns.

Desejamos que vá à Alemanha, conforme pretende, em setembro, e lá conquiste novos laureis.

Clube Internacional de Corresponsales

Escreva para a Casilla de Correo, 314, Montevideo, Uruguay, e o CIC (Clube Internacional de Corresponsales) terá prazer em enviar informações e ficha de inscrição.

O citado Clube congrega colecionadores de selos, cartões postais, revistas, chaveiros, discos, etc., de inúmeros países de todo o mundo.

SETIMO ENCONTRO CATARINENSE DE FILATELIA

Você, filatelista, residente em qualquer parte do Estado, está convidado a participar do referido certame, em Joinville, nos primeiros dias de março. A data exata será anunciada na próxima vez.

O SURINAME E SUA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Para comemorar o cinquentenário da Federação de Clubes de Futebol do Suriname (Ex Guiana Holandesa) o país emitiu uma série de quatro selos especiais, com as seguintes imagens: posição de início (selo de 4 c); posição de esquiteio (10c); posição de lateral (15 c); posição de gol (20 c).

As emissões ocorrerão entre 1º de outubro de 1970 e 30 de novembro de 1971.

Alemanha Ocidental

Em continuação à série de selos postais correntes foram emitidos a 6 de janeiro pp. foram emitidos seis dos valores de 30 Pf (rosa), 90 Pf (róxo) e 2 Dm. Trazem o retrato do presidente Heinemann, e as inscrições "Deutsche Bundespost" e "Deutsche Bundespost Berlin", segundo as zonas onde são vendidos.

Em comemoração ao Império Alemão, cuja criação se verificou em 18-1871, foi emitido um selo de 30 marcos. Ainda, para comemorar o nascimento de Friederich Ebert, foi emitido outro selo, também no valor de 30 marcos.

Numismática

A conservadora Inglaterra, que durante mais de doze séculos manteve um sistema monetário com divisões de pence, xelins e libras vai atualizar-se, adotando desde 15 de fevereiro corrente o sistema decimal.

A libra britânica (equivalente a 11,88 cruzeiros) será dividida em 100 pence novos, em substituição aos 240 decretados por Carlos Magno. Todos os Bancos ingleses permaneceram fechados de 10 a 15 de fevereiro para revisar suas contas e adaptarem as máquinas contábeis ao novo sistema.

Este é o primeiro grande passo para facilitar o ingresso da nação no Mercado Comum Europeu.

Até 1975 será implantado o sistema métrico decimal. Desaparecerão as milhas, as pintas, os galões, etc.

INTERCÂMBIO FILATELICO

REINALDO NODARI, Caixa Postal, 79, Videira, Sta. Catarina. Deseja permutar cartões postais, selos e papel moeda. WILLY BENDLIN, Caixa Postal, 113, São Bento do Sul, Sta. Catarina. Deseja comemorativos do Brasil, a partir de 1942. SERGIO ANTONIO SCHMITZ, Caixa Postal, 2, Gaspar, Sta. Catarina. Oferece selos do Brasil, por universais. Correspondência em inglês.

PINÇA DE OURO

O jornalista Francisco Crestana, Secretário da Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos (ABRAJOF), virá à Florianópolis, na segunda quinzena de março, fazer entrega, em reunião solene da Associação Filatélica de Sta. Catarina, da Pinça de Ouro com que foi laureado, por suas atividades filatélicas em 1970, o dr. Júlio da Silva Cordeiro, presidente da AFSC.

Correspondência

Qualquer nota, comentário, sugestão poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal, 304, Florianópolis, Santa Catarina.

COMPRE SEMPRE COM VANTAGEM EM

CORTINAS Ludovico

Onde você encontrará um variadíssimo sortimento de tecidos clássicos e modernos para decoração, pelos melhores preços da praça.

Sugestões e orçamentos sem compromissos. Fornecemos mostruário e lista de preços mediante solicitação para venda direta.

CORTINAS LUDOVICO LTDA.

LARGO DO AROUCHE, 71, FONES: 36-2126 e 33-1400
São Paulo — Capital

REPRESENTANTE PARA SÃO PAULO

Dirigente capaz e experiente, dispo de amplo círculo de relações em São Paulo, onde por mais de trinta anos esteve à testa de organização comercial e industrial de gabarito internacional, examina propostas idôneas para representação, por conta própria ou como depositário, de indústrias deste Estado. Roga-se aos interessados escreverem para "Representação Sul", Caixa Postal 4.933, São Paulo.

NA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Restaurante e Lanchonete

AQUARIUS

Restaurante: a la carte — peixe, camarão, siri, ostra, carne, galinha, bebidas nacionais e estrangeiras.

Lanchonete: a la minuta — scrvetes, cigarros, bombons, salgadinhos, sucos, vitaminas, sanduiche, doces.

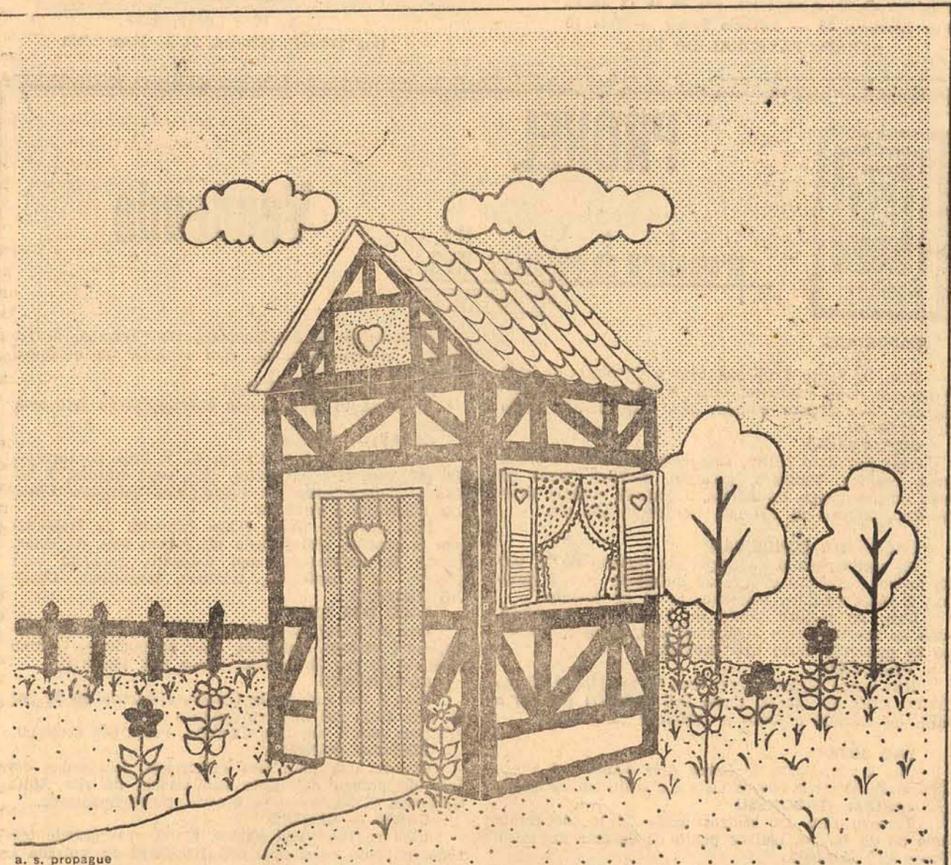
FINO AMBIENTE

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos
ICAL — LACI — Latonados — Cromados
Isqueiros: Com uma e duas rodas
ICALEX (Automáticos)
ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.
Rua Coelho Netto, 160/170 — Fones 349 e 361
Cx. Postal, 137 — Teleg. ICAL — Rio do Sul — SC

PRECISA-SE DE CORRETORES

Tratar à rua Gal. Liberato Bittencourt, 59, Estreito



COMECE O ANO COM CASA NOVA

Basta você ter o terreno, e nós construímos a sua casa, totalmente financiada.

Você próprio escolhe a planta, a partir de 70 m², com dois ou mais quartos.

O acabamento é de primeira qualidade: fôrro de lage, aberturas em madeira de lei, ferragens de latão cromado, louça CELITE, metais

DECA, rebôco com massa fina e pintura plástica.

O financiamento você paga em 10 ou 15 anos. E só começa a pagar depois que estiver morando na sua casa própria.

Venha conversar conosco. Se você trazer a escritura do terreno, começamos de imediato a construção da sua casa.

CONSTRUTORA MÜLLER LTDA
RUA FÚLVIO ADUCCI, 763-1º ANDAR-FONE: 62 94



QUASE UM EMPATE

Ao saudarmos o 5º. aniversário da administração estadual, estamos estourando de orgulho.

Afinal, depois de revistas as nossas atividades de 1 ano, verificamos um quase-empate.

Estamos nos sentindo como se tivéssemos a experiência do Governador Ivo Silveira.

Janeiro, portanto, é mês de festas.

Parabéns para nós, não é Governador?

um sistema bancário avançado



CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

SANTA CATARINA EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE

FLORIANÓPOLIS SC

VISITEM: Farmacap

Rua Felipe Schmidt, 50.
Tudo em perfumaria, cosméticos e medicamentos
Nota 10 em farmácia.

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barroca-verdes — Artesanato, jóias, cerâmica
Etc & etc & etc
Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176



Edifício SANTA MÔNICA em construção

Na mais bela praia do sul do Brasil.
Apartamentos residenciais de luxo, modernos e altamente funcionais.

Preços fixos, sem reajustes sem correção monetária.

Entrega das chaves; do primeiro bloco em dezembro de 1971 e do segundo bloco em julho de 1972.
Incorporador: Júlio Paulo Tietzmann, de Brusque — S. C.

Informações e vendas no próprio local da construção: Av. Atlântica, n. 2.498, Balneário Camboriú — Santa Catarina.

Experimente
o sabor riquíssimo do
LEITE PASTEURIZADO

LACTUBASA



produzido por
LATICÍNIOS TUBARONENSE S. A.
Rua Lauro Müller, 2.757 — Tubarão — S. C.

BIQUINIS

Fabricamos os mais modernos biquínis em Ciré, Jersey, Rendão, Algodão, etc. . .

Vendas por atacado e varejo. Rua Felipe Schmidt, Edifício Florêncio Costa, 13º andar, sala 1.309 (Comasa), M. K. R. Confecções, fabrica o melhor em roupas.

"CASA DAS LOUÇAS"

(Cherem Netto & Cia. Ltda.)

MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS — ESTREITO — RUA GAL. LIBERATO BITTENCOURT, N. 200

— Em frente à churrascaria "Faisão" —
Jogos de Jantar — Chá — Café — Jogos de Cristal e Vidro — Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis
Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibilôs — leiteiras — açucareiros, etc.
Faz reposição de peças de jogos de porcelana, de qualquer marca e de Cristais Hering

ATENÇÃO

VENDE-SE

Apartamentos em Canasvieiras — Preço de ocasião.

Terreno na Lagoa da Conceição — Área 20x40 m2 todo murado.

ALUGA-SE

Salas para escritórios.

INFORMAÇÕES: Rua João Pinto, 21 — Sala 1 FONE 2828.

BINÓCULO — LONGO ALCANCE

VENDE-SE

Tratar com ANGELO — Fone 27-36 ou Rua Max Schramm, n. 255 — Estreito.

TERRENO — 1.850 m2

Vendo em Barreiros magnífico terreno frente para o mar. Urgente. Tel. 66-54.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

RUA DEODORO ESQUINA CONS. MAIRA
FONE 46-73

Karman Ghia	68
Volkswagen	69
Volkswagen	67
Volkswagen 1.500	70
Esplanada — Jóia	68
Itamaraty	68
Belcar — v/córes	67
Opala Luxo 4 Cil.	69
Opala Luxo 6 Cil.	69
Emi Sul	66
Jangada	64
Veraneio	69
Aero Willys	66
Chevrolet	56
Lancha a Turbina	
Financiamento até 30 meses	

Lobo & Daussen — Cia. Ltda.

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E OFICINA
Rua Dr. Fúlvio Aducci, 952
TROCA — FINANÇIA — PONTO CERTO
PARA BOM NEGÓCIO

Volkswagen	67
Volkswagen	62
Simca Tufão	64
Gordini	64
Gordini	66
Gordini	63
Kombi	62

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51
DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

SEDAN VOLKS	65
SEDAN VOLKS	63
SEDAN VOLKS	62
GORDINI	64



AUTOMÓVEIS

Esplanada	69
Simca Tufão	65
Opala 4 cilindros (luxo)	69
Jeep Candango (Jóia)	61

CAMINHÕES

F-600	57
F-600	59
F-350	66
Dodge D-700	69

FINANCIAMENTO ATE 30 MESES
MEYER VEICULOS LTDA.
Rua Fulvio Aducci, 597 — Estreito
Telefones 63-93 e 63-89

IPIRANGA AUTOMÓVEIS

COMPRA VENDA E TROCA DE VEICULOS
Rua 7 de Setembro, 13 — Fone 3886

1 Volkswagen sedan	65
1 Volkswagen sedan	63
1 Volkswagen sedan	62
1 Gordini	64

FINANCIAMENTO EM ATÉ 30 MESES

A. Coelho

AUTOMÓVEIS

COMPRA, TROCA E VENDA DE VEICULOS

Volkswagen — branco	ano 1971
Volkswagen — bege claro	ano 1969
Volkswagen — bege claro	ano 1969
Volkswagen — azul	ano 1965
Volkswagen — branco	ano 1961
Karman Ghia — vermelho	ano 1968
Ford Corcel — branco, 4 portas	ano 1969
Ford Corcel — amarelo, 4 portas	ano 1969
Chevrolet Opala — branco	ano 1969
D. K. W. — Belcar-S — vermelho	ano 1967
Aéro Willys — azul	ano 1966
Aéro Willys — branco	ano 1963
Gordini III — cinza	ano 1967
Variant Volkswagen — azul	ano 1970
D. K. W. — Vemaguet — amarelo	ano 1965

Lancha Turbina

Lancha com motor popa 20 HP

FIANCIAMENTO EM ATE 30 MESES

A. COELHO AUTOMÓVEIS

Rua João Pinto, 40 — Fone 2777 — Florianópolis

VISITE

O ARTESANATO CATARINENSE AGORA

EM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES
Rua Trajano, 51-A (junto à escadaria da Igreja Nossa Senhora do Rosário)

DR. EVILASIO CAON

Advogado

Rua Trajano 12 — Conjunto 9

OAB-SC 688 — CPF 007896239

DR. NORBERTO CZERNAY
CIRURGIÃO-DENTISTA

Implante e transplante de dentes — Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação — Tratamento indolor — Prótese fixa e móvel. Consultório: Ed. Julieta, 2º andar — sala 203 — Rua Jerônimo Coelho, 235 — horário das 15 às 19 horas.

RESIDÊNCIA E LOTES

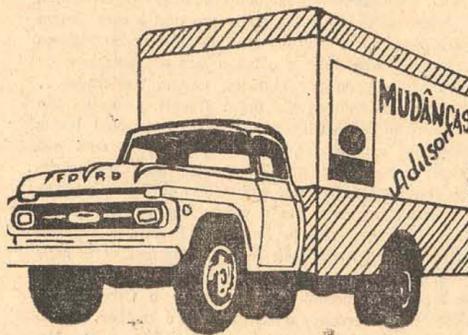
Vende-se uma residência, situada no JARDIM ITAGUAÇU, com duas salas conjugadas, três quartos, banho, cozinha, dependência de empregada, garagem, varanda e estacionamento, ainda sem habite-se.

LOTES — Vendem-se, ótimos lotes, situados no JARDIM ITAGUAÇU, com água instalada, ruas calçadas e drenagem pluvial.

DIRIGIR-SE a rua Urbano Sales nº 37 — Fone 2981.

BISCATEIRO

Oferece-se para os seguintes serviços: Pedreiro, pintor, encanador e principalmente para serviços de goteiras. Tratar fone 6304 falar com Irineu João de Oliveira.



MÓVEIS CIMO

MUDANÇAS LOCAIS E PARA OUTRAS CIDADES
DISPENSAMOS ENGRADAMENTOS. RUA PADRE ROMA, 53 — FONE 2778 — ANEXO AO DEPOSITO

Clínica Geral — Protese — Cirurgia

CLÍNICA GERAL — PROTESE FIXA E MÓVEL
COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista

Horário: de 2a. à 6a. feira, das 14 às 19 horas.
Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraia — Sala 13
ATENDE PATRONAL DO INPS

PRONEL



promotora de negócios Ltda.
IMOVEIS

Vendendo

No coração de Florianópolis, rua, Trajano, n. 18, últimas unidades a venda sem reajuste de qualquer natureza.

EDIFÍCIO "JOSÉ VEIGA"
Apartamento para pronta entrega, preço fixo sem reajuste.

CASAS — CENTRO
Rua Coronel Lopes Vieira, n. 7, área do terreno, 338 m2, casa com 3 quartos, sala, copa cosinha, 1 banheiro, dependências de empregada, garagem. Custo Cr\$ 120.000,00 a combinar.

Rua Marechal Gama D'Eça (Chácara da Molenda) com 4 quartos, living, sala de jantar, sala de estar, quarto de empregada, com banheiro, garagem bem grande, cofre embutido, telefone, lavanderia. Custo Cr\$ 200.000,00.

SACO DOS LIMÕES
Rua Jerônimo José Dias n. 126, casa com 2 quartos, sala, cosinha, banheiro, casa de madeira, terreno medindo 10 por 35 metros. Preço Cr\$ 12.000,00.

CONTINENTE
Casa à rua Aracy Vaz Calado, c/terreno de 24 por 16, área cont. 210 m2, com pintura nova.

Uma casa à rua João Cândido. Preço Cr\$ 8.000,00.

EDIFÍCIO DANIELA
Grande loja para fins comerciais, localizadas em área de grande densidade habitacional na rua Anita Garibaldi, n. 35, preço de ocasião, parte financiada.

CASAS — CENTRO
Casa na rua Vidal Ramos, n. 60, com grande terreno, e ponto comercial. Cr\$ 100.000,00 de entrada e o saldo a combinar.

Mansão na Avenida Trompowski, n. 48, grandes salas, grandes quartos, living, 2 banheiros, dependências de empregados, garagem, construção em terreno de 25 por 50 metros quadrados no melhor bairro residencial de Florianópolis.

COQUEIROS
Casa na praia das Saudades, frente para o mar, construída em terreno de 900 m2. Preço Cr\$ 50.000,00 com financiamento.

EDIFÍCIO NORMANDY
Um ótimo apartamento na Praia das Saudades, com hall social, 3 quartos, 2 banheiros, sala, copa e cosinha, jardim de inverno, 2 vagas para garagem.

ITAGUAÇU
CASA com dois pavimentos, tendo na parte superior, 3 quartos, living, sala, cosinha, 1 banheiro, parte inferior, sala de costura, dispensa, lavanderia, banheiro, área de serviço, área construída, 227,29 m2 área terreno 380,85 m2.

SAO MIGUEL
EM SAO MIGUEL, com frente para a estrada federal e fundos para a estrada Estadual, Uma Chacará com duas casas de madeira em terreno de 14 mil metros quadrados, sendo 120 metros para estrada Federal e 80 metros pela Estadual. Cr\$ 40.000,00.

A PRONEL
Resolve seu Problema
Rua Tenente Silveira, n. 21, sala 02, Fone 35-90.

VENDE-SE URGENTE

Por 4 mil cruzeiros, um terreno, medindo 12 x 34,50, Ver a rua José Collaço, no ponto final da linha de ônibus da Trindade.

Tratar a rua Rafael Bandeira, 43 — fundos.

Uma lancha com lugares para 4 pessoas, motor Jonhson 35 HP, partida elétrica. Apenas por Cr\$4.500,00, Sômente a vista. Ver e tratar no Veleiros da Ilha.

Uma casa de madeira, recentemente pintada, com luz, ótimo terreno, bem no ponto final da linha de Itacorubi. Apenas por Cr\$ 3.500,00. Ver e tratar no local.

LANCHA

Vende-se lancha 21 pés, casco em cedro rosa, motor centro 167 HP. Estuda-se financiamento até 30 meses.

Ver e tratar no Veleiros da Ilha com o Gerente Senhor João.

VENDE-SE

Vende-se 1 apartamento desocupado no Ed. Cidade de Florianópolis (em frente ao Cine Ritz). Tratar nos telefones 2756 ou 6474.

DR. ROBERTO MOREIRA AMORIM

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micose — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPILAÇÃO

Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

CONSULTAS: Diariamente, à partir das 13 horas
CONSULTÓRIO: R. Jerônimo Coelho, 325 — Edifício Julieta — 2º andar — sala 205.

DR. ANTÔNIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psiquiátrica Neuroses

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 350 — Florianópolis —

A DIRETORIA

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAIDAS DE LAGES CHEGADA EM FPOLIS

5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

SAIDAS DE FPOLIS CHEGADA EM LAGES

5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Saídas de Florianópolis — São Miguel do Oeste
19,00 horas diariamente

Saídas de São Miguel do Oeste — Florianópolis

Dr. ALDO ÁVILA DA LUZ

ADVOGADO

C. P. F. — 0017766289

Rua Tenente Silveira, 21 — Fone 2768

Engenheiro químico é morto pela sogra em Lages

Lages (Correspondente) — Continua repercutindo em toda a cidade o assassinato do engenheiro químico Rachid de Almeida Fayad, morto com um tiro à queima-roupa pela própria sogra. A autora do crime ainda não se apresentou às autoridades policiais, segundo anunciaram pessoas vizinhas da criminosa que, ao evadir-se com sua filha Elza Fayad, havia dito que procuraria a polícia acompanhada de seu advogado.

Helena e sua filha fugiram num carro de placa ignorada, dizendo à vizinha que o engenheiro havia sido baleado e que precisava ser socorrido. Pessoas ligadas à família informaram que o engenheiro e a sogra não se entendiam bem, pois Helena não perdoava Rachid de Almeida por ter se casado com sua única filha. As autoridades ainda não descobriram o paradeiro da criminosa que deveria revelar o motivo de seu gesto.

A vítima, que era bem relacionada no município de Lages, exercia as funções de engenheiro químico nas Indústrias Klaben.

Volks atropela menino de 6 anos na rua Felipe Schmidt

Ontem, por volta das 9h20m., na rua Felipe Schmidt, nas proximidades de Meyer S.A., o Volkswagen, placa de Porto Alegre 52-81-34, de propriedade da Indústria e Comércio Atlantis, dirigido por Luiz Carlos Cocaro, casado, 27 anos, viajante comercial, residente à rua Desembargador Pedro Silva, 12, apartamento 6, em Coqueiros, atropelou o menor José Ico Martins, de 10 anos, filho de Fermínio Martins e de Benta A. Martins, residentes em Paulo Lopes e que se soltara da mão de um acompanhante e atravessou a rua sem perceber a aproximação do veículo. O motorista socorreu a vítima que, com ferimentos leves, foi medicada no Hospital de Caridade.

Vale do Itajaí recebe grande numero de turistas

Blumenau (Sucursal) — Tem sido grande a afluência de turistas ao Vale do Itajaí, especialmente às cidades de Itajaí e Blumenau, onde o comércio é a grande atração. A Sucursal de O ESTADO realizou um levantamento do movimento de turistas registrados nos meses de dezembro e janeiro, constatando que no último mês do ano passado os principais hotéis de Blumenau hospedaram 7.315 pessoas. Em janeiro o movimento registrado foi de 11.633 visitantes.

A pesquisa atingiu também as principais casas comerciais da cidade que registraram um movimento de aproximadamente 40 mil visitantes, dos quais, a grande maioria, estiveram na cidade de passagem para compras.

Capitania muda seu comando

Está marcada para o próximo mês de março, a troca de Comando da Capitania dos Portos de Santa Catarina.

Fonte oficial informou que o Capitão Lúcio Berg Maia deverá ser substituído pelo Capitão de Mar e Guerra, Heitor Luiz Velez, nomeado recentemente pelo Presidente da República, e que se encontra atualmente no Quartel de Marinheiros, na Guanabara.

Por outro lado, chegou a esta Capital o Capitão de Mar e Guerra, Aymara X. de Souza, nomeado para o cargo de Chefe do Estado Maior do 5º Distrito Naval. O Comandante Aymara substituirá o Capitão Haroldo Nicolau Paranhos Pederneras, que seguirá para o Rio de Janeiro, onde assumirá outra função.

Curso prepara candidatos à Magistratura

Foi instituído em Florianópolis o Curso Preparatório de Ingresso na Magistratura e Ministério Público, destinado a preparar candidatos aos concursos para essas carreiras. O curso será iniciado a 1º de março, sendo as aulas ministradas no Colégio Imaculada Conceição.

O corpo docente do referido curso está constituído pelos seguintes professores: Volney Colaço de Oliveira Napoleão Xavier do Amarante (Direito Processual Penal); Volnei Ivo Carlin (Direito Civil); Italo Damato (Direito Processual Civil) e João José Caldeira Bastos (Direito Penal).

Os interessados poderão inscrever-se junto ao encarregado da caixa nº 1 do Banco do Estado.

Sambaqui cria Conselho de Desenvolvimento

Tendo por objetivo pleitear melhoramentos e desenvolver as praias da localidade, foi fundada domingo a Sociedade Amigos de Sambaqui, com sede na praia do mesmo nome. Os componentes da entidade elegeram na ocasião, por unanimidade de votos, para presidência o Desembargador Euclides de Cerqueira Cintra.

Pichetti faz agradecimento A O ESTADO

O ex-Deputado Estadual Antônio Pichetti, que alcançou expressiva votação como candidato a Câmara Federal, sendo o primeiro suplente na legenda da Arena, visitou a redação do O ESTADO, agradecendo todo o apoio que recebeu durante as duas legislaturas em que exerceu mandatos de Deputado Estadual. O Sr. Antônio Pichetti voltará a exercer a sua profissão de advogado — da qual nunca se afastou — em Lages e no oeste catarinense.

INPS compra terreno para a sua agência do Estreito

Foi assinada no gabinete do Superintendente Regional, pelo Superintendente Adjunto em exercício, sr. Okir de Sieno, a escritura de compra do terreno para a construção da agência do INPS, no Estreito. Trata-se de uma área de 2.900 m2, que comportará um prédio de 2 andares, com área de 2 mil metros cada um.

O projeto sairá no decorrer de exercício de 1971, para início da obra no próximo ano. As instalações abrigarão os setores de benefícios, acidentes do trabalho, assistência médi-

ca, fiscalização e arrecadação, perícias, etc.

Por outro lado, informa a Assessoria de Relações Públicas do INPS, que a agência de Mafra já está funcionando no novo prédio, devendo o mesmo ser inaugurado proximamente.

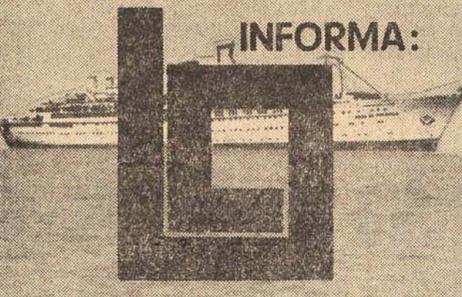
VISTO DE CIÊNCIA

A Assessoria de Relações Públicas do INPS está comunicando que os postos, agências e coordenações do Instituto deverão, prioritariamente, obter dos interessados, visto de ciência, nos autos, da decisão proferida em face de requerimento de prestação.

Em caso de indeferimento, deverá ser assinalado o prazo de recurso à JRPC e o local para sua interposição.

Acrescenta o comunicado que, na hipótese de impossibilidade de identificação pessoal, será remetida correspondência ao peticionário, mediante registro com recibo de volta. Em última instância o Instituto fará a justificação por meio de edital público, no órgão de imprensa oficial do município ou, na falta desse, em órgão de maior penetração na localidade.

LLOYD BRASILEIRO INFORMA:



PASSAGEIROS

LINHAS REGULARES

RIO-MANAUS E ESCALAS — "Rosa da Fonseca" e "Anna Nery". Saídas do Rio: 23 fevereiro; 11 março; 19 e 29 abril; 27 maio; 11 agosto; 14 setembro.

PREÇOS ENTRE PORTOS —

Rio/Salvador	Cr\$ 222,00
Rio/Fortaleza	Cr\$ 464,00
Rio/Manaus	Cr\$ 965,00
Rio/Recife	Cr\$ 339,00
Rio/Belém	Cr\$ 668,00

LINHA RIO-LISBOA — Salvador — Recife — Fortaleza — Las Palmas — Lisboa. Saídas: 5 maio, 8 junho, 15 outubro.

CRUZEIROS MARÍTIMOS

COSTA DO OURO — Ilha Bela - Pirati - Angra dos Reis. Saídas: 16 março; 8, 30 abril; 4 e 25 junho; 6 agosto; 10 setembro.

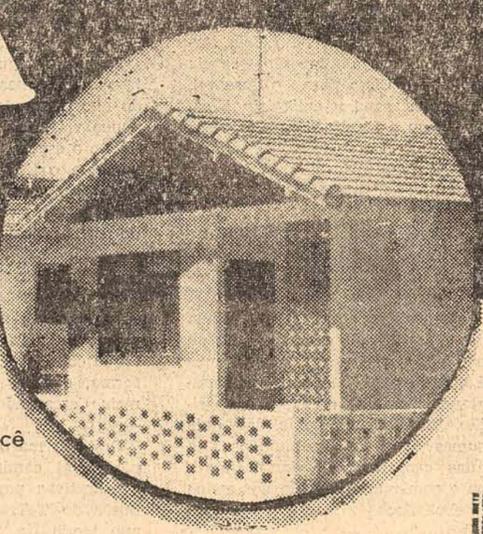
MANAUS — Rio-Santos-Recife-Belém-Manaus-Fortaleza-Salvador. Saídas do Rio: 28 junho, 7 julho.

Folhetos, informações com o SEU AGENTE DE VIAGENS. Ou



Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 57-A. Tel.: 223-1909
 São Paulo: Barão de Haptinga, 243 - Tel.: 35-7104
 Santos: Rua General Câmara, 20 - Tel.: 2-9656
 Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1069 - Tel.: 4-2230

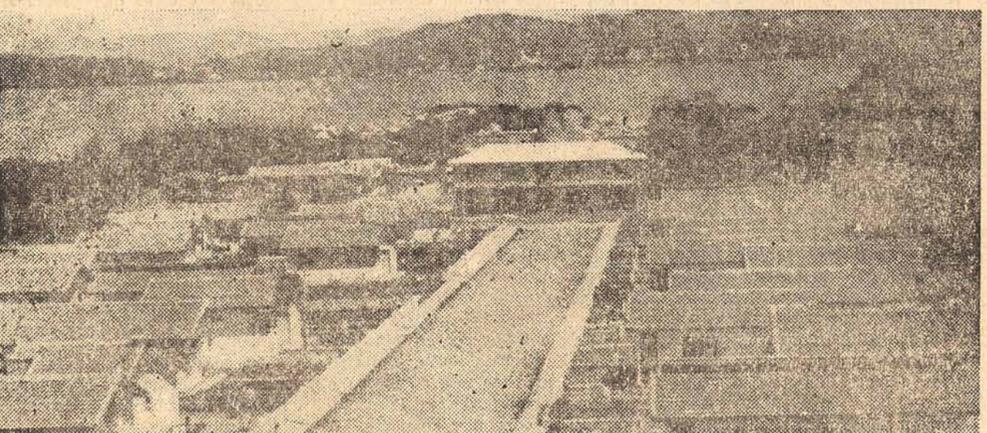
ESTA CASA SERÁ SUA.



Esta, ou qualquer outra que Você escolher no conjunto Ipiranga, que está sendo construído pela SULBRASIL na paisagem alegre do Saco dos Limões. A sua casa terá o financiamento que você precisa.

- Três ou quatro dormitórios
- Sinteko nos aposentos principais
- Garagem.
- Banheiro a cores
- Acabamento de ótima qualidade
- Vá escolher no Conjunto Ipiranga a casa que será sua

Procure a SULBRASIL na rua Jerônimo Coelho 359 - 4º andar, ou telefone para 3851 SEJA PROPRIETÁRIO DE UMA RESIDÊNCIA FEITA ESPECIALMENTE PARA VOCÊ.



conjunto Ipiranga

Hermes Macedo SA

INFORMA

RESULTADO DO SORTEIO DA 10 VOLKS REALIZADO NO DIA 06-02-71

- 1 — EUCLIDES DE SOUZA — Cupon 2629
Est. Geral Centro.
RODEIO — SANTA CATARINA
- 2 — SERGIO AFONSO ALVES — Cupon 0938
Rua Sinal Saldanha, 459
PORTO ALEGRE — RS.
- 3 — VICTOR PEREIRA DOS SANTOS — Cupon 0840
Rua João Paetzel, 986, fundos.
PORTO ALEGRE — RS.
- 4 — MILTON BALDIM — Cupon 7749
Rua Barão de Amazonas, 626 Apto 359
PORTO ALEGRE — RS.
- 5 — DR. ALEXANDRE ROSA — Cupon 14552
Rua Ramiro Barcelos, 1.081 apto. 83
PORTO ALEGRE — RS.
- 6 — MARIA MACIEL PALISKI — Cupon 14.613
Rua L. de Setembro, 309
PORTO ALEGRE — RS.
- 7 — RUBEM MARTINI — Cupon 0662
Rua Pres. Vargas, 2. apto. 2.
ESTEIO — RS.
- 8 — YARA MARIA DOS SANTOS MIRANDA — Cupon 8.701
Rua Santa Madalena Sofia, 79
CURITIBA — PR.
- 9 — ANEZINA SILVA STABEL — Cupon 5.676
Rua Amintas de Barros, 59
CURITIBA — PR.
- 10 — IRINEU PEDRO BONATTO — Cupon 5.344
Rua Mauá, 430
CURITIBA — PR.

A UNIÃO DOS FERROVIÁRIOS DO BRASIL OFERECE À COMUNIDADE BRASILEIRA NOVA

Aposentadoria

1) O que é aposentadoria do "Pecúlio União".

O "PECÚLIO UNIÃO", plano inédito de Renda Mensal, instituído pela União dos Ferroviários do Brasil (UFB) e sob sua responsabilidade, é a resultante de uma série de análises, pesquisas e estudos técnicos feitos por um grupo de Economistas e "experts" do Mercado de Capitais, chegando-se a conjugação deste fabuloso e revolucionário plano previdenciário de poupança, através do qual o associado, ao tempo em que toma a acertada decisão de amparar seus familiares e dependentes, está também, fazendo uma aplicação de capital líquido, associado a um sistemático progado a "Fundos Mútuos de Investimentos", nos quais serão aplicados os valores apurados.

2) Benefícios:

- a) APOSENTADORIA VITALÍCIA
- b) PENSÃO MENSAL
- c) PECÚLIO POR MORTE
- d) PECÚLIO AUXILIAR
- e) PECÚLIO RESGATE

3) Idades limites:

MÍNIMA: 14 anos;
 MÁXIMA: 65 anos (completos).

4) Valores das contribuições e dos benefícios:

CLASSE	CONTRIBUIÇÃO MENSAL sem reajustamento	APOSENTADORIA OU PENSÃO MENSAL EM 10 ANOS reajustável	APOSENTADORIA OU PENSÃO MENSAL EM 15 ANOS reajustável
I	10,00	196,49	1.191,88
II	15,00	294,74	1.787,81
III	30,00	589,47	3.575,63
IV	50,00	982,45	5.959,38
V	100,00	1.964,91	11.918,76
VI	200,00	3.929,82	23.837,52

— Processo SUSEP n. 7.8/9/70, de 30.4.70.
 — Banco autorizado a receber as parcelas: BANCO DO BRASIL S. A., em toda sua rede de agências.
 — Agente autorizado: SBE-Sul Brasileira de Empreendimentos e Representações Ltda. — Rua Felipe Schmidt, 58 — sala 707 — Galeria Comasa — Florianópolis — Santa Catarina.



Esporte



*** TOMAZ**
OFICINA ELETRO REFRIGERAÇÃO

CAIS FREDERICO ROLLA 69
TELEFONE 3095 — CAIXA POSTAL 775 — FFLIS. — SC.

SÓ TOMAZ GARANTE O QUE FAZ

*** TOMAZ**
LOJA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS
RUA 7 DE SETEMBRO Nº 3
FONE 3095 — CAIXA POSTAL 775 — FFLIS. — SC.

APARELHADA PARA CONSERTO E REFORMAS DE GELADEIRAS DOMESTICAS E COMERCIAIS. SERVIÇOS DE REFORMA E PINTURA COM A GARANTIA TOMAZ FRETE NO TRANSPORTE DO REFRIGERADOR GRATUITO.

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA REFRIGERAÇÃO EM GERAL, ARTIGOS "UNICA NO GÊNERO" PARA SORVETERIAS.

Campeonato de remo da Cidade tem hoje sua última etapa na Baía Sul

Numa promoção da Federação Aquática de Santa Catarina e que desta feita tem como patrocinador o Clube Náutico Francisco Martinelli, realiza-se, na manhã de hoje, com início às 8,30 horas, tendo por local a raia olímpica da baía sul, a terceira e última regata válida pelo II Campeonato Citadino de Remo. Participam, além do rubronegro, guarnições do Clube de Regatas Aldo Luz e Clube Náutico Riachuelo.

Tanto para a disputa da competição como do título regional, estarão em luta aldistas martinelines, que evidenciaram melhor apuro técnico e físico nos preparativos e oferecem condições de virem a ser campeões. O Riachuelo, campeão da segunda regata, mostrou muito pouco nos treinos, revelando enorme falta de motivação, o que não deixa de ser natural, estando fora de cogitações quanto ao título, isto porque na primeira regata não somou pontos, visto ter-se retirado da competição logo após o segundo páreo, inconformado com a anulação do mesmo.

A liderança do Campeonato está com o Martinelli desde a primeira regata, quando somou 78 pontos contra 66 do Aldo Luz e nenhum do Riachuelo. Somados os pontos

da segunda regata, temos os Martinelli com 113 pontos, o Aldo Luz com 106 e o Riachuelo com 56. Logo, sete pontos estão a separar os martinelines dos aldistas. Estes, em todas as regatas, desde que foi instituído o certame da cidade, não conseguiram outra coisa senão a segunda colocação. Das sete regatas efetuadas (cinco pelo certame anterior e duas pelo atual), o Martinelli venceu cinco e o Riachuelo duas. Os alvirubros, porém, acham que desta feita a competição, assim como o título não lhes fugirá, pois acham que estão muito melhor organizados e preparados e só não irão bem no páreo de double-skiff. Mas os martinelines assim não pensam, pois se consideram melhor e contam, também, vencer seis dos sete páreos do programa, perdendo, tão somente o páreo de dois sem timoneiro. Quanto aos riachuelinos, sem o concurso de Base, poderão ir bem no quatro sem, dois sem e double-skiff. Disputarão todos os páreos, com exceção do de skiff.

O PROGRAMA

O programa, bem como as respectivas balizas, está assim organizado:

1.º páreo — Outriggers a 4 remos

com timoneiro — Classe séniors — 1 — Riachuelo, 2 — Martinelli e 3 — Aldo Luz.

2.º páreo — Outriggers a 2 remos sem timoneiro — Classe Aspirantes — 1 — Aldo Luz, 2 — Martinelli e 3 — Riachuelo.

3.º páreo — Single-skiff — Classe Séniors — 1 — Aldo Luz, 2 — Martinelli e 3 — Riachuelo.

4.º páreo — Outriggers a 2 remos com timoneiro — Classe Séniors — 1 — Riachuelo, 2 Martinelli e 3 — Aldo Luz.

5.º páreo — Outriggers a 4 remos sem timoneiro — Classe Séniors — 1 — Riachuelo, 2 — Martinelli e 3 — Aldo Luz.

6.º páreo — Double-skiff — Classe Juvenis — 1 — Martinelli, 2 — Riachuelo e 3 — Aldo Luz.

7.º páreo — Outriggers a 8 remos — Classe Séniors — 1 — Riachuelo, 2 — Martinelli e 3 Aldo Luz.

AUTORIDADES DA REGATA

Direção Geral — Des. Ary Pereira Oliveira, presidente da FASC
Arbitro Geral — Sady Cayres Berber, vice-presidente da FASC
Juiz de saída e percurso — Lino Soncini

Juizes de Chegada — Adalberto Costa, Aldo Steiner e Antenor Borges.

Carroussel

A decisão da Confederação Brasileira de Desportos, instituindo já o Campeonato Nacional de Futebol Interclubes, veio, não há negar, ao encontro das necessidades inadiáveis de um futebol que evoluiu e só pode pensar em coisas que respeito dizem ao grau máximo conseguindo com a conquista, em definitivo, da Taça Jules Rimet. O

certame que será efetuado após conhecidos os que se impuseram nos certames regionais dos principais centros futebolísticos que tomaram parte no último torneio Roberto Gomes Pedrosa que assim fica extinto, a não ser que por motivos de ordem sentimental queiram manter o nome do grande flamenguista desaparecido. Além dos participantes do Roberto do ano passado, foram incluídos na disputa mais três disputan-

tes, que sairão de Minas, que passará a contar com três clubes; Pernambuco, que passará a ter dois e o Ceará Sportingo, todos reunindo condições de apresentar boas rendas, que representa o essencial à sobrevivência dos torneios e campeonatos de futebol profissional.

E nós? Bem, nós vamos ficando por aqui, acompanhando pelas emissoras e pelo vídeo o que por lá se passa, esperançosos de um dia vir a contar com um clube catarinense na disputa. E esse dia não virá enquanto teirmos em contar com os estadinhos velhos e acanhados que aí estão.

x x x

Como não podia deixar de ser, repercutiu com tristeza nos meios

ligados ao esporte das multidões o cancelamento da vinda do Clube de Regatas Flamengo, para uma temporada de três jogos em nosso Estado. Um jogo era certo: Avaí x Flamengo, que tinha tudo para superar de longe todos os recordes de bilheteria. Os outros dois jogos seriam no interior, onde o presidente avaiano José Amorim estava custando a colocar e que, se positivados, poderia dar prejuízo.

x x x

Na baía sul, hoje, pela manhã, tem remo de sensação, com Martinelli e Aldo Luz tentando o título da cidade, o segundo que se disputa, tendo novamente o Riachuelo, sem chances, para tentar atralhar os planos de um e outro.

Vamos ver e torcer para que vença o melhor.

Hercílio Luz tem novo presidente

O Hercílio Luz de Tubarão, elegeu e empossou o seu novo Presidente que dirigirá o clube no período 71/72. Trata-se do desportista Hamilton Aguiar que promete inclusive melhores dias para o "Leão do Sul", sendo possível que o Hercílio arme uma boa equipe para a temporada presente, bem como acelere as obras de seu estádio.

BOTECA SERÁ PRESIDENTE

Embora o sr. Gilberto Cabral, tenha sido reeleito Presidente do E. C. Ferroviário, já é certo que renunciará na semana vindoura e convocará Assembléia Geral para homologar o nome do seu substituto que será o desportista do ano, Alberto Botega, o homem que foi o responsável pela brilhante trajetória do Ferroviário no ano de 70 e que conseguiu fazer com que uma nova mentalidade se formasse no Estado a respeito do clube de Vilas Oficinas. Alberto Botega assumirá a Presidência para impedir que o clube deixe de disputar o certame de 1971. Alberto Botega esteve na Capital representando o E. C. Ferroviário na reunião do Conselho Arbitral e disse-nos que era contrario ao início do certame em fevereiro. Acha que o melhor período é fins de março e lembrou que o certame passado iniciou em fins de Abril. Disse mais o futuro Presidente do E. C. Ferroviário que venderam alguns atletas para o futebol do Paraná, como Baia, Armando e agora deverão seguir Vinicius e Cissa para o Cascavel, time que mandou emissário à capital com o fim de contratar esses jogadores.

ITAJAI LANÇOU HARRY KRUGUER

A Liga de Itajaí, segundo se propala e se informa daquela cidade, lançou a candidatura do Sr. Harry Kruguer a presidente da F.C.F. O desportista em apreço, ainda não disse oficialmente se aceita ou não ver o seu nome lançado mas é quase certo que ele e Jaci Casagrande formarão a chapa da oposição. Trata-se realmente de dois nomes de peso, acostumados as lutas esportivas de Santa Catarina e com nome firmado nos meios futebolísticos.

Notícias diversas

A corrida pela presidência da entidade da rua Bocaiuva continua a ganhar sensacionalismo, prevendo-se uma disputa das mais empolgantes.

A Assembléia Geral da entidade, que irá escolher seus novos dirigentes, ainda não tem data marcada, devendo, entretanto, ser realizada em março próximo.

Podemos informar, por outro lado, que não está fora de cogitações a candidatura do Dr. Harry Egon Kriger, que seria lançada pelo Esporte Clube Ferroviário de Tubarão, e apoiada por outros clubes e Ligas.

Uma medida que se faz necessária por parte do presidente da Federação Catarinense de Futebol diz respeito ao sistema de iluminação do Adolfo Konder.

Na verdade, o Adolfo Konder está a merecer uma reforma no sistema de iluminação, pois a que ali existe não permite aos assistentes

Avaí joga melhor dando uma goleada no Caxias

Depois de sofrer, na primeira fase, o gol de abertura, resultado de um frango de Jocely, que foi coberto pela bola cabeçada por Mazico, o Avaí reagiu par conseguir, no período complementar, empatar através de Claudio para em seguida, consignar três gols através de Moacir, Gerson (Penal) e Dácia, definindo-se em 4 x 1 o resultado da porfia disputada anteontem com o Caxias, no "Adolfo Konder". Temo no primeiro como tempo predominou o maior volume de jogo dos dirigidos de Nélio em proposição tal que outros gols poderiam ter surgido não fosse a falta de sorte que no primei-

ro tempo perseguiu o Avaí. Na arbitragem, com fraco desempenho funcionou o sr. Marino Silveira, que fez duas expulsões (Piava e Dailton, este erroneamente. Os quadros foram estes:

AVAI — Jocely; Guaseli (Fernando), Deodato, Juca e Mirinho; Moacir (Gerson) e Moenda; Dailton, Deoclécio (Cláudio), Rogério (Dácia) e Carlos Roberto.

CAXIAS — Frank; (Vilfredo); Luizinho, J. Alves, Mauro e Antônio Carlos; Piava e Mazico; Jairzinho, Fontam (Aguia), Carlos Roberto e Emílio (Joãozinho).

No setor amadorista

O treinador Rozendo Lima, do Clube Doze de Agosto em palestra com a reportagem, informou que sua equipe pouco a pouco vem ganhando a forma de que necessita para a árdua campanha do certame regional de futebol de salão de 1971.

Ao contrário do que aconteceu ao final da temporada passada, os jogadores do seu clube já estão entrando em forma, e aproveitando a inatividade da entidade salonista, vem exercitando sua equipe sempre que há possibilidade para isso.

Falou no zagueiro Biazoto que teve alguns meses parados, dizendo que o grande zagueiro pouco a pouco vai atingindo melhor rendimento e espera que em 71 seja novamente o titular da zaga. Agora, Bia, como é carinhosamente tratado entre seus colegas, vem treinando como atacante e tem agrado.

Para a defensiva com a falta de Lauri e Mauri que foram para a equipe da Celesc, Rozendo contará em 71 com Jipão e Ciro e no ataque com Zeno, outra vez em boa forma, o que deixa o treinador mais descansado.

Desta forma o Clube Doze de Agosto, vai caminhando nos seus preparativos para a arrancada em busca do TeTraCampeonato, este ano tendo a representação da Celesc, Cupido e Colegial, interessados também na conquista do título.

O impasse surgido entre o treinador Luiz Carlos Machado e a diretoria do Clube Doze de Agosto caminha para uma solução amigável já que ao que conseguimos apurar, há interesse entre os dirigentes do clube em que Machado permaneça na direção da equipe de bola ao cesto, faltando apenas algumas arestas para a solução total do caso.

Duas eleições e nenhum candidato. Federação Atlética Catarinense, que tem Ody Varela em sua direção vai marcar reunião de Assembléia Geral para fins do mês em curso e não existe candidato para substituir o atual presidente.

Também a Federação Catarinense de Futebol de Salão, terá eleições no próximo mês de março e até o momento não existe candidato para concorrer ao pleito. A indicação que deve partir dos clubes, até agora não ocorreu.

Nos próximos dias o Departamento Estadual de Caça e Pesca, estará realizando uma "Batida" em todas as praias da ilha, no sentido de que os pescadores amadores, estejam munidos de suas res-

Aquêles que ainda não tiraram suas carteiras de pescador amador, deverão procurar o sr. Afonso Corrêa, na A Esportiva.

NO SETOR AMADORISTA

Diretores do Riachuelo reconhecem que sua agremiação não conta com possibilidades de êxito nas disputas da terceira e última regata valendo pelo título ilhéu.

Mesmo estando fora das disputas pelo título os mentores do querido clube da Rita Maria, por várias contingências teve que alterar suas melhores guarnições para regata de domingo o que diminuiu ainda as suas aspirações.

O grande desfalque do clube azul e branco da Rita Maria será o remador Passe, figura obrigatória nos principais páreos do programa, que passará por uma pequena intervenção cirúrgica nos próximos dias.

A primeira competição salonista da temporada deverá ser a realização de um torneio o já tradicional Torneio de Acesso. Nos próximos dias as inscrições deverão ser abertas.

Sabe-se que além da equipe da Celesc que terá que disputar o Torneio de Acesso para conseguir passar para a divisão especial, uma outra agremiação de São José deverá participar também.

Embora a reportagem tentasse junto a fonte informativa maiores detalhes sobre a representação de São José, nada mais conseguiu além de saber que é uma equipe que vem treinando algum tempo e em condições de exigir muito de todas as equipes que participarão do Acesso.

Poderá sair nos próximos dias a organização de um Torneio de Caça Submarina em nossa capital que contará com equipes locais e duas internacionais que representariam a Argentina e o Uruguai.

A entidade de caça submarina aproveitaria assim a passagem turística dos desportistas deles dois para convidá-los a participarem da competição esportiva.

Vamos aguardar mais alguns dias para que possamos prestar maiores e melhores esclarecimentos ao público amante do esporte da caça submarina.

No próximo mês de maio, teremos a realização do Campeonato Brasileiro de Caça Submarina dele tomando parte representantes de seis Estados. Santa Catarina uma vez mais responderá presente a esta competição de âmbito nacional que terá por sede a cidade de Cabo

Reminiscências e curiosidades

EME-BE

Corinthians Paulista 11 x Santo 0. Este marcador é real, mas os corinthianos não podem ficar muito alegres. Foi em 1920, quando o Santos levou a maior goleada de toda a sua história.

x—x—x

Anúncio publicado pelos jornais do Rio em maio: "A Assembléia da CBD, Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, Diretoria e Conselho de Assessores têm a grata satisfação de convidar os desportistas em geral, imprensa especializada e amigos para a Missão em Ação de Graças que mandarão celebrar pela passagem do aniversário do presidente João Havelange, amanhã, dia 8 às 11h30 na igreja Nossa Senhora da Conceição da Boa Morfe". O anúncio foi pago pela CBD.

x—x—x

Fato inédito ocorrido a 16 de agosto de 1970 em Brasília: o jogo Jaguar e Gama que terminou com o marcador de 4 x 0 para o Jaguar

registra um único torcedor nas arquibancadas do Estádio do Gama, com uma renda histórica de Cr\$ 2,00. O que levou a Federação de Brasília a pensar numa homenagem ao solitário torcedor. Anunciando sua disposição de entregar uma medalha como prêmio ao esportista em questão, a Federação pediu sua presença, através dos jornais e emissoras de rádio. Mas o torcedor não apareceu. Comentário quase maldoso, dos que conhecem o futebol de Brasília: talvez o torcedor tenha ficado com medo de que a Federação o obrigasse a assistir os demais jogos do certame.

x—x—x

A 20 de maio de 1964, depois de se apresentar, com sucesso em arenas de todo o país, Manuel Benitez, o El Cordobés, ex ladrão de laranjas e galinhas em Palma Del Rio; ex pastor de porcos e fazendas da Andaluzia; ex padeiro e ex vagabundo em Madri, com passagem por várias prisões da Espanha, preparava-se para realizar o

sonho maior de sua vida: apresentar-se em Las Ventas a principal plaza de toros do mundo.

x—x—x

"A morte por diabete de Caetano Silva o famoso arqueiro Veludo, aconteceu no dia 26 de outubro de 70, no Hospital do Realengo, no Rio de Janeiro. Veludo estava magro, muito doente e tinha 40 anos. Menos de 50 pessoas enterraram Caetano Silva. De seus antigos companheiros só dois estavam lá para as últimas despedidas: as lágrimas de Pé de Valsa e Escurinho, simbolizavam as de todos os que um dia viriam Veludo pular como um gato à procura de bola que raramente passava por ele. Quando ela passou, ele começou a morrer".

x—x—x

Por influência de Jair, Léle e Isaías que havia trocado o Madureira pelo Vasco da Gama, o massagista Mario Américo teve igual destino, isso no dia 13 de março de 1943. Ai, Mario Américo permaneceu durante a sua vida em

Florianópolis recebe amanhã visita de Médici

Está confirmada para as 10h30m de amanhã a chegada do Presidente Médici a Florianópolis, desembarcando do "One Eleven" presidencial no Aeroporto Hercílio Luz acompanhado de seus filhos Sérgio e Roberto Médici; dos Chefes dos Gabinetes Civil e Militar e do SNI e de outros assessores. Todos os detalhes da visita do General Médici a Florianópolis foram acertados durante uma série de reuniões realizadas entre emissários de Brasília e autoridades do Estado.

O programa oficial estabelece que o General Médici, após ser recebido com honras militares cumprimentará às autoridades presentes no aeroporto, deslocando-se em seguida para o Palácio do Governador, a fim de realizar uma visita protocolar. As 11h40m seguirá para a residência de praia do Governador, em São José, onde participará de almoço íntimo. Das 16 às 17 horas con-

cederá audiências no Hotel Royal aos integrantes da Mesa da Assembleia, à uma delegação do Tribunal de Justiça, aos senadores e deputados federais e a representantes das classes empresariais catarinenses. Às 21 horas jantará no Clube Veleiros da Ilha, embarcando para Porto Alegre às 8h40m de terça-feira.

VISITANTES

Além das mais destacadas autoridades catarinenses, estarão amanhã nesta Capital recebendo o Presidente da República os Governadores do Paraná e Rio Grande do Sul e os Comandantes do 3º Exército e 5ª Zona Aérea.

Toda a bancada catarinense no Senado e na Câmara se deslocou para Florianópolis, assim como grande número de prefeitos e vereadores de todas as regiões do Estado.

Esquema de segurança está montado

A Secretaria de Segurança Pública anunciou sexta-feira o esquema de segurança montado para a visita do General Médici a Florianópolis. Ao informar as providências tomadas pelo Secretário Vieira da Rosa fez um apelo à população, no sentido de que contribua com as autoridades para que funcione perfeitamente o esquema elaborado.

Informou a Secretaria que o acesso ao Aeroporto Hercílio Luz somente será permitido aos veículos que portarem credenciais fornecidas pela Presidência da República. Os carros que não possuírem essas credenciais serão deslocados para a estrada da Ressacada, sendo liberados só após o deslocamento da comitiva presidencial para o centro da Cidade. O Detran, com cerca de 100 elementos, além de guardas das Forças Armadas, trabalharão no dispositivo de trânsito.

A estrada para o aeroporto e as ruas Bulcão Viana, Tirandentes e Praça XV estarão interditadas ao tráfego de veículos amanhã de manhã. Também toda a área próxima ao Hotel Royal estará impedida durante a permanência do Presidente em Florianópolis.

Miramar vai ser centro de interesse turístico

A Procuradoria Geral da Prefeitura entrou na Justiça com uma Ação de Reintegração de posse contra o comerciante Wilson Pires, atual locatário do Miramar, imóvel que a Municipalidade deseja reaver para ali instalar órgãos da administração municipal vinculados ao turismo. Em julho de 1966, a Prefeitura constatara o estado de abandono em que se encontrava o Miramar e impetrou uma ação de Despejo contra o locatário. A 15 de junho do ano passado, em face da decisão judicial prolatada pelo juiz Belisário Nogueira Ramos, foi expedido pelo juiz Dalmo Bastos Silva mandado de citação para que os locatários desocupassem o Miramar, o que acabou não se consumando.

Finalmente, a 18 de dezembro do ano passado, a Prefeitura entrou com a ação de Reintegração de Posse contra o atual locatário, devendo o juiz conceder a Liminar em favor da Municipalidade, pois, segundo o advogado Ennio Luz, Procurador Geral do Município "os próprios do Poder Público são sempre cedidos a título precário".

PADARIA PÃO-KENT

O local onde se estabelece a Pa-

daria Pão-Kent — de propriedade da Prefeitura — está sendo também reivindicado pela Municipalidade que ali pretende instalar o Centro de Informações Turísticas da Prefeitura que não dispõe de um bom local para atendimento de turistas que visitam a ilha.

A Prefeitura Municipal impetrou em 9 de janeiro de 1967 uma Ação de Despejo contra o locatário daquele imóvel, sendo que a mesma já foi decidida em favor do município. A Procuradoria Geral notificou o locatário para desocupar o imóvel dentro de trinta dias — prazo que deverá expirar no próximo dia 26 — sob pena de fazer-se o despejo através de uma ação de Reintegração de Posse que seria imediatamente movida pela Prefeitura.

Tão logo de posse do imóvel, é plano da Municipalidade montar um estabelecimento para prestar informações turísticas e colocar à venda objetos típicos da Ilha de Santa Catarina, tais como o artesanato representado pelas rendas de bilro e cerâmica.

Ivo recebe cumprimentos de Pimentel

O Chefe do Executivo do Paraná, Paulo Pimentel, congratulou-se com o Governador Ivo Silveira, pelo recebimento da Medalha do Pacificador, outorgada pelo Ministro do Exército, general Orlando Geisel e entregue em cerimônia pública, pelo Comandante Interino do 3º Exército, Gal. José Campos de Aragão.

A mensagem, na sua íntegra, tem o seguinte teor: "Oportunidade prezado governador e amigo recebo muita justiça Medalha do Pacificador envio-lhe sinceros cumprimentos, lamentando motivo viagem não poder estar presente a fim abraçá-lo pessoalmente. Cordiais Saudações. Paulo Pimentel, Governador do Paraná".

Cidade terá em breve uma nova praça

A Prefeitura Municipal está construindo, através de sua Secretaria de Obras, uma nova praça no centro da Cidade, aproveitando o trecho morto da rua Trajano e escadaria do Rosário. A praça terá mais de 160 metros quadrados, além dos espaços que serão ganhos na escadaria. Pequenas jardineiras e bancos colocados frente à frente transformarão o local num ponto muito acolhedor.

A nova praça — situada nas imediações de uma galeria de arte e de uma loja especializada em objetos de artesanato — servirá também para exposições ao ar livre e feiras artísticas, constituindo-se em mais um ponto de atração turística.

A intenção da Prefeitura é a de recuperar o local que sempre foi mal aproveitado, dentro de suas possibilidades turísticas, já que a arquitetura da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, conjugada com a escadaria, compõe uma imagem típica do colonial português.

As obras da nova praça foram iniciadas na última quarta-feira e deverão estar concluídas na primeira quinzena de março, isto se as obras mantiverem um ritmo sempre acelerado.

Ressacada vai ter feira em março

A Comissão da Exposição-Feira da Ressacada confirmou para os 16 horas do próximo dia 6 de março a inauguração da mostra, que constará de produtos agropecuários, veterinários e implementos agrícolas. Estarão participando do evento criadores dos três Estados sulinos, bem como indústrias nacionais ligadas à pecuária.

A região da Grande Florianópolis estará expondo cerca de 150 bovinos, devendo o município de Lages ser a maior representação estadual que, entre outras, estará mostrando animais das raças Holandesa, Jersey, Flamengo, Normanda, Charolesa e Devon. O Ministério da Agricultura, BDE, BRDE e Banco do Brasil estarão dando amplo financiamento às compras.

Cirne Lima diz que 71 é decisivo para pesca em Santa Catarina

O Ministro Luis Fernando de Cirne Lima, da Agricultura, declarou sexta-feira durante reunião em que foram debatidos os problemas da pesca em Santa Catarina, presentes o Governador Ivo Silveira, o Secretário da Agricultura, Sr. Glauco Olinger, o Superintendente da Sudepe e grande número de industriais da pesca, que "o ano de 1971 é o ano fundamental para a pesca em Santa Catarina e para a fixação definitiva da indústria pesqueira no país".

O Ministro Cirne Lima chegou a Florianópolis às 14h05m de sexta-feira, sendo recebido pelo Governador Ivo Silveira, Secretários de Estado, autoridades militares e industriais da pesca.

As 15 horas, no auditório da DOP, no edifício das Diretorias, foi instalada a reunião, presidida pelo Governador Ivo Silveira.

— Aqui estamos para debater a problemática da pesca catarinense — asseverou o Ministro Cirne Lima na abertura da sessão — enfocando também os problemas de âmbito nacional notados pelos homens da pesca deste Estado. A exemplo do que aqui está ocorrendo, visitaremos outras regiões pesqueiras do país com o mesmo objetivo, já que os problemas são diferentes em cada área, mas é bem provável que alguma região já tenha encontrado soluções para problemas que afligem a outras áreas. Estes são os objetivos desta reunião e apelamos para que os homens da pesca de Santa Catarina usem da máxima franqueza ao abordarem os problemas e as reivindicações do Estado.

O QUE DESEJA A INDÚSTRIA DA PESCA

O industrial Aldo Severiano de Oliveira, presidente do Sindicato da Indústria da Pesca de Florianópolis, arrolou as reivindicações das indústrias filiadas à entidade: Possibilidade de redução dos custos dos incentivos fiscais; participação dos Sindicatos junto à Sudepe, através de um representante de cada entidade, o qual funcionaria como assessor; enquadramento do pescado dentro da faixa de isenções do IPI e isenção deste imposto para os equipamentos necessários à pesca e à indústria pesqueira; gestão do Ministério da Agricultura junto ao Ministério dos Transportes para a dragagem do porto de Florianópolis; criação de armazéns frigoríficos em Florianópolis para o armazenamento do excesso das safras, possibilitando ainda maior captura; desenvolvimento da pesquisa através da prospecção e pesca exploratória, além da realização de pesquisas científicas e levantamento dos recursos naturais; estudos de viabilidade de instalação de uma base de pesquisa da FAO em Santa Catarina e gestões junto aos órgãos competentes para isenção do Imposto sobre o óleo diesel destinado à pesca.

A essas reivindicações, o Sr. Aldo Severiano de Oliveira juntou as seguintes, explanadas em memorial de sugestões oferecido ao Ministro Cirne Lima:

"A lei nº 221 de fevereiro de 1967, que institui incentivos fiscais às atividades pesqueiras, teve realmente bons propósitos.

Diante dessa lei, da qual muito se esperava, os pequenos e médios industriais da pesca em Santa Catarina, procuraram expandir as suas atividades, apresentando à aprovação da Sudepe os projetos de diversificação e expansão de suas empresas.

De um modo até certo ponto tumultuado, a Sudepe, órgão controlador das atividades pesqueiras,

analisou projetos, aprovando os que lhe pareceram viáveis.

Para a realização desses projetos as empresas contrataram escritórios especializados que, a título de honorários, cobravam em média 3% sobre o valor dos mesmos.

Com os projetos aprovados, lançaram-se os empresários à captação de incentivos fiscais, a fim de poderem atingir as metas pré-estabelecidas.

Apareceram as primeiras dificuldades: o investidor não era conhecedor do mecanismo dos incentivos dada a eficiência da propaganda.

Daí necessitarem os interessados de uma propaganda intensiva, confeccionando perfis de seus projetos, cujo custo era bastante elevado, dada a quantidade necessária e a técnica de impressão apresentada. Igualmente, os jornais e revistas e outros órgãos de difusão propagavam as vantagens de se investir em tal ou qual projeto.

As despesas de propaganda autorizadas pela Sudepe não poderiam ultrapassar de 5% do total do projeto aprovado.

Sómente a propaganda não foi suficiente, pois o investidor não procurava as empresas.

Foi então necessário que se contratasse intermediários ou corretores para incentivarem a captação dos recursos.

Dada a concorrência e a necessidade de uma captação que permitisse acompanhar o ritmo previsto nos projetos a comissão média deferida aos intermediários atingiu o índice de 8%.

Quando das liberações, os empresários eram e são obrigados a deixar à ordem da Sudepe 4% de seu montante, a título de despesas com análise dos projetos, auditórios e despesas de propaganda a cargo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentação.

Em seus estatutos as empresas oferecem ao investidor um dividendo mínimo sobre os lucros que em média atingem à taxa de 12%, o que vale dizer que esse dividendo, variável de conformidade com os lucros de cada empresa, vem onerar consideravelmente os custos da captação.

Além desses gravames, ainda há que se considerar as despesas com impressos exigidos para o processo de captação, para a confecção de ações e despesas constantes de viagens dos administradores ao Rio de Janeiro para acompanharem os processos de liberação junto à Sudepe.

Assim, é fácil de se verificar que o custo da captação dos incentivos atinge a média de aproximadamente 30%.

Positivamente, com um custo desse jaez, o produto dos incentivos é caríssimo, disvirtuando as sadias finalidades da Legislação pertinente e da intenção governamental.

Hoje, qualquer financiamento bancário, dentro da faixa pesqueira, tem taxas menos elevadas, embora não consideradas baixas.

Se a intenção é baratear o custo da produção, o ônus do mecanismo

de captação dos favores fiscais impede que se atinja o fim desejado.

Igualmente os financiamentos bancários são onerosos à indústria pesqueira, pois os juros dos mesmos estão em média na ordem de 22%.

Vimos com satisfação notícias nos jornais de ontem de que o Sr. Ministro da Agricultura conseguiu para os industriais do algodão financiamentos com a taxa de 7% a.a.

Mas, nem só de algodão vive o homem... O peixe, as proteínas são também necessárias...

Também as taxas para financiamento de câmbio atingindo a 20% do total do contrato, variável com a posição do dólar, constituem um grave ônus para a indústria pesqueira.

As taxas de armazenagem nos portos de destino são astronômicas, multiplicando-se a cada período na proporção de seis para dois.

O Sindicato da Indústria da Pesca de Florianópolis, apresentando este rápido Relatório, solicita ao Sr. Ministro da Agricultura para que com todo seu empenho encaminhe aos órgãos competentes expediente no sentido de que sejam procedidos estudos urgentes para:

a) Reformulação do processo de captação dos incentivos fiscais, com o intuito de torná-lo menos oneroso.

b) Revisão dos juros dos financiamentos bancários da indústria da pesca, procurando-se reduzi-los.

c) Revisão das taxas de armazenagem para as mercadorias importadas e depositadas nos portos do País, cuja demora em retirá-las nem sempre decorrem de inação do interessado, mas principalmente do cortejo burocrático que precede a liberação da mercadoria importada.

Finalmente, coloca-se este Sindicato à disposição de Vossa Excelência ou de qualquer outro órgão público para, apresentando dados concretos e outras informações ou elementos, colaborar no sentido de alcançar no mais breve tempo, as finalidades para as quais a Lei 221 foi instituída.

CONSELHO DELIBERATIVO

Por intermédio deste Sindicato, sugerem os industriais da Pesca de que seja dado assento ao Conselho Deliberativo da Sudepe, um representante industrial, indicado por cada Sindicato, a fim de que os industriais, tenham diálogo direto com a Sudepe, por meio de seus representantes de cada região produtora, mesmo porque, tendo os representantes industriais convivência do problema, muito poderão colaborar para que a meta do Governo seja atingida em sua plenitude e que tal representante ou representantes tenham acesso junto ao órgão executivo da Sudepe como assessores".

EXTINÇÃO DOS INCENTIVOS PREOCUPA INDÚSTRIA DA PESCA

O industrial Eivaldo Detoni, Presidente da Associação Industrial e Comercial de Itajaí, falou em seguida, Cont. na segunda

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS CONVITE

O Prefeito Municipal de Florianópolis convida o Povo em geral para comparecer à Praça XV de Novembro, a partir das 10,30 horas do próximo dia 15 do corrente, segunda-feira, a fim de receber o Excelentíssimo Senhor General Emilio Garrastazu Médici, preclaro Presidente da República, em sua primeira visita oficial ao Estado de Santa Catarina. Outrossim, conclama os moradores do trejeito AEROPORTO-CENTRO a assistirem a passagem da comitiva presidencial a partir das 10,30 horas do mesmo dia.

Florianópolis, em 10 de fevereiro de 1971.



A volta por cima

Verde que te quero verde, verde viento, verde ramas... García Lorca amava muito mais o verde das montanhas que o azul profundo do mar ou o branco inquieto das ondas espumantes. Na montanha moravam os ciganos e a liberdade gitana era uma de suas paixões.

O verde dos pinheirais do planalto serrano pode não ser o habitat dos românticos ciganos espanhóis, mas, no verão, é seguramente um oásis pleno de sombra e de ar puro. Este verão — o mais quente de todos — é apenas um prenúncio dos verões futuros quando a temperatura média tenderá a ultrapassar os quarenta graus. O astrônomo Seixas Netto já previu que Florianópolis está destinada a se tornar a cidade mais quente do sul do Brasil e que muito em breve o florianopolitano será obrigado

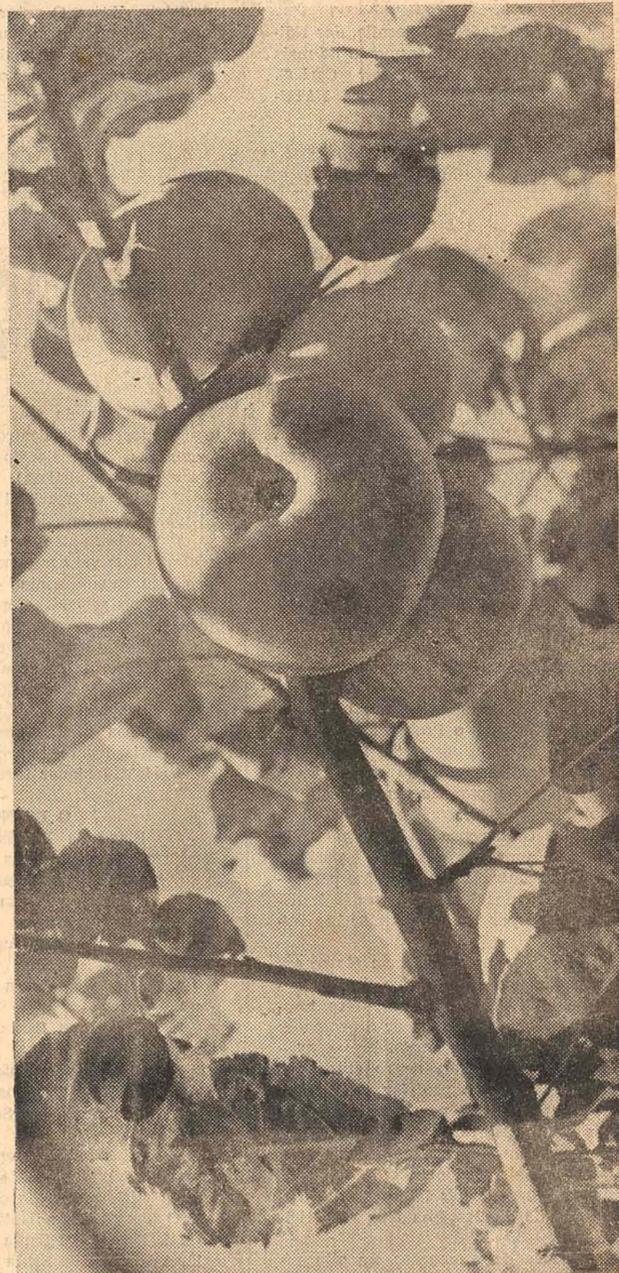
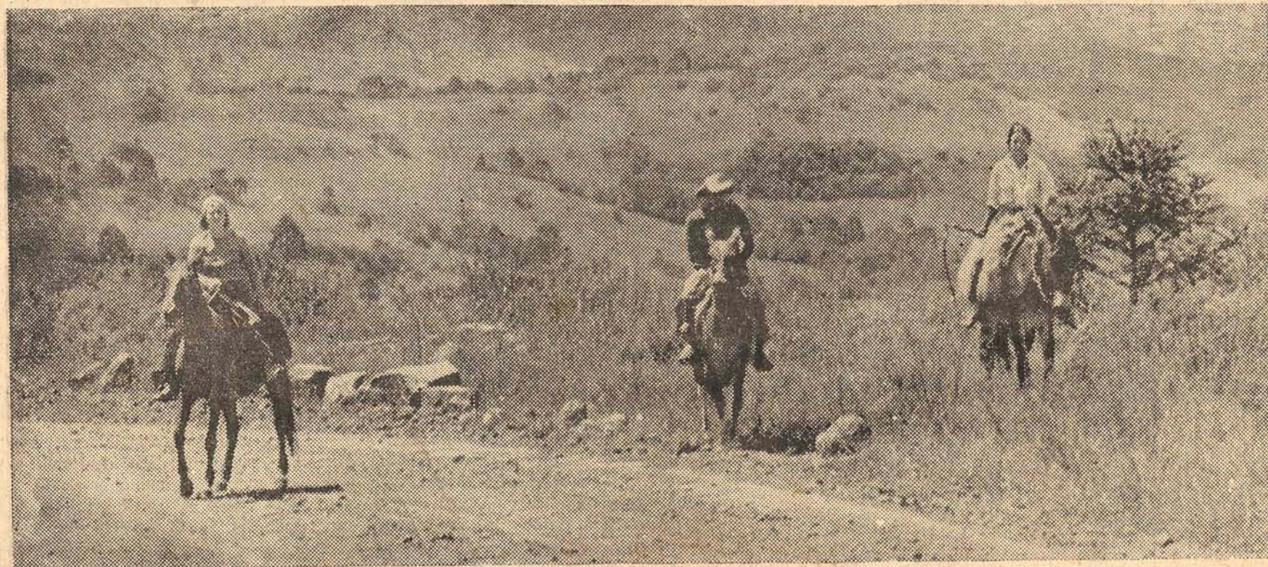
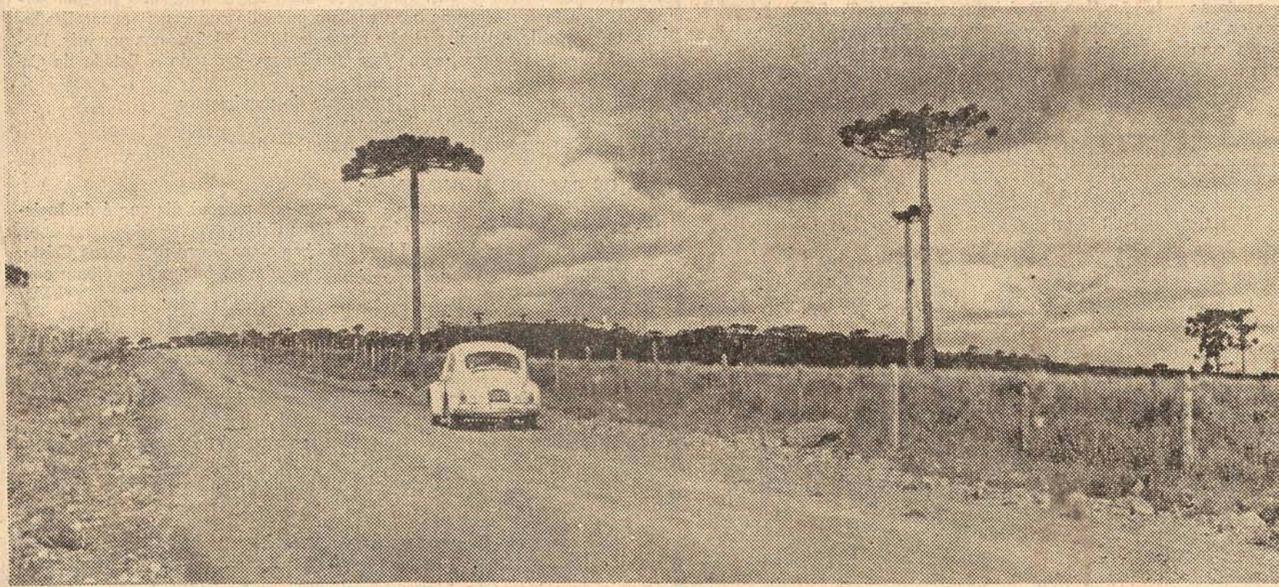
a procurar refúgio nas cidades serranas do Estado, fazendo um verdadeiro veraneio de serra.

Para quem está no litoral chegar até São Joaquim parece às vezes um sacrifício. Mas em meio aos espinhos das péssimas estradas existem as compensações: a tortuosa estrada da Serra do Rio do Rastro oferece, além de suspense, as mais belas paisagens do planalto. A neve de São Joaquim é badalada todo o inverno, mesmo quando as nevascas não chegam nem para um cartão postal. Há quem diga que a neve está abandonando São Joaquim, mas enquanto isto não ocorre a cidade desfruta das melhores condições potenciais para a exploração do turismo. Além de tudo, novas perspectivas nascem para o planalto: com o calor causticante é bem provável que muito em breve o litoral dê a volta por cima e vá passar o verão na serra.

CADERNO 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 14 de fevereiro de 1971

EDITOR: Sergio da Costa Ramos — FOTOS: Orestes Araujo



TEATRO

Sem teatro, com telenovela

A temporada teatral, iniciada friamente com PAULO AUTRAN, ao que parece só terá prosseguimento com a peça "EM FAMÍLIA", de Osvaldo Viana Filho que deverá ser apresentada em meados de abril, até lá nada existirá de novo sobre o assunto teatro. Enquanto isso, o público (pelo menos uma maioria massificada) vai assistindo através da televisão, o crescimento e o progresso das novelas. A Tele-novela é uma variante do teatro? Respondermos sem hesitar que sim e, vamos além, ela corresponde a uma forma adequada de teatro popular do futuro. As grandes concentrações de massas serão de características tribais (festais ao ar livre em lugares isolados) ou então, através da massificação das reações individuais, por meio da televisão, embora, nesse segundo caso as pessoas estejam em lugares diferentes, mas participando indiretamente do mesmo espetáculo. Tal fenômeno já vai se processando cada vez em maior quantidade, embora nem sempre com uma orientação e seleção convenientes às necessidades brasileiras de cada região do país. A tele-novela tem suas origens nos folhetins românticos, nos foto-romances, nas novelas de rádio (hoje, em segundo plano) e sofreu a influência direta do tea-

tro, em virtude da ação em cena, da imagem, da necessidade de interpretação ao vivo e da utilização de cenários, daí a sua condição de variante do teatro. Claro que em termos intelectuais ela teve que se restringir às necessidades específicas da cultura de massas, na sua forma de buscar as reações íntimas de cada um (o sentimentalismo, o piégulismo, o ódio, o amor, as frustrações diversas) porém com o desenvolvimento tecnológico, ela pode possuir as montagens que quiser, ser encenada em qualquer lugar do país ou do exterior, mostrando na hora do fato acontecido a presença dos personagens. Daremos como exemplo as cenas de praias, o candomblé, festas populares (a feira de Salvador no VERÃO VERMELHO). De evolução em evolução, chegamos ao ponto máximo das tele-novelas no Brasil — IRMAOS CORAGEM de JANET CLAIR — os intelectuais "burocratizados e de gravata" dirão que tudo não passa de um dramalhão sem profundidade alguma, mas existe uma autora nacional, uma direção inventiva no uso das imagens e, o mais importante: uma problemática brasileira, personagens da atualidade nos quais o público pode identificar-se ou projetar-se sem desligar-se da realidade

de que nos cerca e da qual precisamos e iremos mudar aos poucos. CORADO tem um pouco de todas as cidades do nosso BRASIL; os JOAO CORAGEM estão espalhados por todo o interior brasileiro; o prefeito, o delegado, o latifundiário em desespero, a força e a presença de um padre, a nossa moral, o nosso tipo de família simples, uma mãe representativa das mães de duas gerações atuais, com suas preocupações e sofrimento, a dificuldade da manutenção de um casamento, o amor, a ternura, o ódio, a falta de maior espírito comunitário, certas injustiças sociais, enfim toda uma série de aspectos que caracterizam, nas suas diversas camadas sociais, todo o nosso povo. Não esquecendo de citar a excelente interpretação coletiva de todo o grupo de artistas, apoiadas em 3 ou 4 excelentes trabalhos individuais de atores e atrizes, que nasceram nos palcos do teatro e nele prosseguem vivendo. O teatro não morrerá, ainda, pois busca novas formas, novas saídas para tentar alcançar um público maior, com auxílio oficial, mas o teatro popular cada vez mais estará presente nas futuras novelas apresentadas nos vídeos de todo o BRASIL. QUEM VIVER, VERA.

Mario Alves Neto

LITERATURA

As Três Marias

Ao enséjo dos quarenta anos de estória literária de Raquel de Queiroz (Jubileu de esmeralda), lança a Livraria José Olympio Editora, em quinta edição, o romance AS TRÊS MARIAS. A obra conta a experiência de uma jovem sertaneja Maria Augusta — internada num estabelecimento de ensino e os conseqüentes problemas que afligem seu espírito. Livro que no dizer de crítico José Aderaldo Castello, define, com justiça e merecimento, "a posição de destaque que o romance de Raquel de Queiroz ocupa na nossa literatura em geral, em particular a do Movimento Modernista". Volume da Coleção Sagarana, com capa de Poti.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA NATURA

O Curso de Moderna Filosofia, dos Editores Zahar, recebe o editoramento de mais um volume: o livro do professor Carl G. Hempel, FILOSOFIA DA CIÊNCIA NATU-

RAL, que oferece uma análise exaustiva da metodologia e filosofia da ciência natural modernas a cargo de renomado professor da Universidade de Princeton. Este é um lançamento destinado a complementar os principais tópicos do Curso, uma vez que se refere ao fundamental capítulo do exame das metodologias das ciências naturais. Um lançamento de alto interesse cultural, valorizado pela excelente tradição de Plínio Sussekind Rocha.

REALISMO MÁGICO

Com uma visão nova, pessoal, da problemática literária, lança José Hildebrando Dacanal o livro REALISMO MÁGICO, que surge com o selo da Editora Movimento, de Porto Alegre. O autor estuda neste volume, três importantes autores da moderna ficção brasileira, tomando por base os elementos essenciais que os identificam com a temática que o livro propõe. Assim temos,

em novas perspectivas, "Fôgo Morto", de José Lins do Régio; "Grande Sertão: Vereda", de Guimarães Rosa; e "O Coronel e o Lobisomem", de José Candido de Carvalho. Volume da Coleção "Augusto Meyer", com capa desenhada por Claudio Casaccia.

MAGAZINE DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Circulando os números 9 e 10 do MAGAZINE DE FICÇÃO CIENTÍFICA, que sem nenhum favor enfeixa em suas páginas o melhor que entre nós se publica sobre ficção científica e literatura fantástica. Neste dois últimos números destacamos colaborações especiais de Jorge Luiz Borges, Isaac Asimov, Poul Anderson, Fritz Leiber, além das presenças brasileiras de Luciano Rodrigues e Rubens T. Scavone. Publicação editada pela Revista do Globo e pode ser adquirida em qualquer banca de jornal.

Di Soares

Um plano de publicação-considerações

Há tempos, o Prof. Osvaldo Rodrigues Cabral, através de anotações que fez numa reportagem publicada no "Estado do Paraná, forneceu ao jornal Moacir Pereira, em artigo publicado n' "O Estado", informações a respeito de um pintor catarinense.

Dizia o texto que "a projeção do Paraná e do Rio Grande do Sul, pressionando Santa Catarina, tem trazido conseqüências altamente negativas para o Estado Catarinense. Referia-se ao artista Erico da Silva, natural de Itajaí "que está vendendo deztoito quadros por mês e não tem o que expor na mostra marcada para o dia 27 de setembro no Rio de Janeiro, sob os auspícios da Aliança para o Progresso.

O título da reportagem "A Longa Viagem da Nossa Paisagem" já caracteriza a encampação pelos paranaenses de mais este valor barriga-verde.

O pintor catarinense está com prestígio internacional uma vez que seus quadros podem ser encontrados em coleções particulares dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Suécia e por todo o interior brasileiro.

Se há mérito na reportagem éle se encontra justamente no objetivo do seu autor, Araken Távora (que me parece também é catarinense) de divulgar e promover os artistas plásticos nacionais. Mas convenhamos, há necessidade de se aproveitar essas ocasiões, para projetar os grandes valores catarinenses e, por extensão, o Estado de Santa Catarina".

Frequentemente somos esquecidos em revistas e jornais nacionais.

- Qual a causa de tais fatos
1. Falta de divulgação de nossas atividades?
 2. Ausência de promoções em alto nível?

3. Ausência de uma cadeia informativa em termos atuais, dentro de uma faixa de caracteres operacionais mais modernos (técnicas jornalísticas)

4. Falta de material necessário à uma divulgação sistemática?

É preciso, antes de tudo, PREPARAR o material que vai ser consumido, aliás é um princípio intencionalmente aplicado pelos dirigentes de grandes empresas públicas ou privadas, que o produto seja excelente, agradável (tipos-artistas gráficas disposição gráfica, cor, papel, capa, etc).

A INFORMAÇÃO, CONTEUDO do material divulgado deverá preencher requisitos técnicos preliminares (citados acima) já pesquisados (e imaginados) a fim de que se leia qualquer texto com satisfação.

O PLANO

O Plano de Publicações ou "Coleção Destêrro" abrangendo as atividades do Estado, incluiria, aproximadamente 37 Cadernos de Cultura, com um custo relativo de CR\$ 5,00, por unidade:

1. Antologia de Autores Catarinenses (visão geral)
2. A Poesia em Santa Catarina (3 cadernos)
3. A Prosa em Santa Catarina (3 cadernos)
4. O Ensaio em Santa Catarina
5. A Crônica Catarinense
6. A Educação em Santa Catarina (3 cadernos)
7. As Artes Plásticas em Santa Catarina (3 cadernos)
8. O Folclore Catarinense
9. O Turismo em Santa Catarina
10. A Música em Santa Catarina
11. A História de Santa Catarina (4 cadernos)

12. A Sociologia Catarinense
13. A Pesca em Santa Catarina
14. Estudos Filológicos catarinenses
15. Evolução do Pensamento Político em Santa Catarina
16. A Imprensa Catarinense
17. O Teatro Catarinense
18. Antologia do Mar
19. A Ilha de Santa Catarina (Roteiro Lítico, bilíngue)
20. A Indústria Catarinense
21. Indígenas Catarinenses
22. O Artesanato Catarinense
23. A Economia Catarinense
24. Catarinenses Ilustres

Em contraposição, no sentido de evitar equívocos como o referido inicialmente, através de AMOSTRAS ITINERANTES acompanhadas de projeção de slides, dos Cadernos de Cultura, etc, estaríamos divulgando efetivamente nossos valores e impondo assim uma posição cultural, diante dos demais Estados.

No setor do folclore e belezas naturais com vistos bilíngues a fim de informar com maior rapidez ao turista.

Esta seria uma primeira etapa a ser executada em determinado tempo, a curto prazo.

Em outra fase, far-se-ia edições de luxo, por exemplo, ALBUNS DE ARTISTAS CATARINENSES que serviriam, sobretudo para oferecer a altas autoridades nacionais e internacionais.

O resultado destes estudos, a consequente divulgação dessa abrangência cultural, lenta e contínua, a exemplo do que faz o vizinho Estado do Rio Grande do Sul, o qual, através de sua "Coleção Província" edita e promove toda manifestação estética de sua gente, seria a configuração da tão esperada imagem de Santa Catarina.

Osmar Pisani

Musica Popular

Augusto Buechler

J. C. EU ESTOU AQUI.

No Rio estão vendendo camisetas — essas que estão na moda — com uma baita cruz ao peito, tendo do lado esquerdo a letra J e do lado direito a letra C. Mais abaixo, em horizontal, três palavras: eu estou aqui.

Muita gente a está comprando, sendo que no Carnaval haverá um bloco, lá, com todos os integrantes usando a dita cuja camiseta. O nome do bloco já está na camiseta: "Jesus Cristo Eu Estou Aqui".

A NOVA ONDA.

Em muitos países do mundo, a onda do momento é a volta a Cristo. O movimento de maior volume foi desencadeado nos Estados Unidos — mais precisamente, na Califórnia. E, segundo reportagem publicada em Manchete, a coisa está se espalhando para o leste. Está virando, até, preocupação nacional.

ORIGEM

Ninguém sabe dizer direitinho como é que essa nova onda surgiu. Sabe-se que começou na Califórnia, mas acontece que não foi num determinado ponto e, sim, em lugares os mais variados.

O motivo exato dessa volta a Jesus também não pôde ser apurado. Irrompeu espontaneamente. A legenda de uma pequena foto colocada logo no início da reportagem da Manchete, reproduz com muita simplicidade o motivo mais provável da origem do movimento:

— Os novos cristãos prafrentex descobriram em Jesus um refúgio contra as angústias de que as drogas não puderam libertá-los.

Certo. Certíssimo. Esse negócio de drogas, chega um dia, entope o organismo. Não há ser humano que resista ao uso prolongado delas. Ou liquidam o organismo ou liquidam a cuca.

Temos que encarar esse movimento por um outro aspecto, também: o da novidade. A juventude — e os mais velhos-também — estão sempre buscando novidades. Esse negócio de voltar prá Bíblia, assim, sem mais nem menos, tem cara de coisa que não vai durar muito, não.

IMPORTANTE

Enquanto eu estou aqui, ocupando-me com o teclado de minha Olivetti Linea 88, ao lado está o gravador. E sabem o que está tocando? "Baby", do Caetano, com a Gal. Esta música é de uma simplicidade que chega a me emocionar. Fato! E' uma das minhas músicas prediletas.

E a Gal está me dizendo, justamente, que eu preciso tomar um sorvete na lanchonete, andar com ela, vê-la de perto; que eu preciso aprender o que ela sabe e o que ela não sabe mais. E me diz que com ela vai tudo azul e que comigo vai tudo em paz — ela não sabe mas deseja.

Por tras de uma letra simplíssima, que mensagem, meus amigos! Sabe, cada um de nós está sempre precisando de uma palavra amiga — como diz a música do último LP do Roberto Carlos. Uma palavra amiga é tudo.

CENTRO TELEFONICO DE EMERGENCIA.

Pois esse movimento de volta a Cristo também tá nessa de "palavra amiga".

Na Califórnia há um centro telefônico de emergência, que reúne um grupo de 50 voluntários que dão plantões de 24 horas por dia. E para que este centro telefônico? Porque "adolescentes de ambos os sexos telefonam para lá, a fim de expor problemas, como o do vício em drogas (as viagens ruins, ou malditas), gravidez não desejada etc. Querem ajuda e conselhos de outros jovens. Os que atendem ao telefone não pregam sermões, nem fazem censuras, mas acabam puxando conversas evangelizadoras. O centro de Anaheim recebe cerca de 1.000 telefonemas por mês. Dezenas de outros centros, como esse, funcionam por todo o Estado da Califórnia".

Este é um aspecto muito importante do movimento:

- Jovens dando conselhos para jovens.
- Não pregam sermões, nem fazem censuras.

OS PAIS DO MOVIMENTO.

A revista "Veja" (também da semana que passou) diz que é da Inglaterra que vêm os pais do Movimento Jesus Cristo.

— Tim Rice e Andrew Lloyd Webber e sua ópera-rock Jesus Cristo, Superstar, lançada no Brasil na semana passada, na íntegra, em álbum com dois LPs.

A PAIXÃO DE CRISTO.

Nesta ópera-rock é de grande improtância a música de Andrew Webber:

— Dono de uma cultura musical surpreendente ampla. Webber emprega (no trabalho de dar um aspecto atual à Paixão sem alterar os seus aspectos básicos) os mais diversos recursos musicais. Desde o **rhythm-and-blues** até baladas ingênuas, trechos de música romântica e concreta, hinos e rocks, vozes e guitarras distorcidas e sons de pianola com vozes caricatas de velhos musicais.

NO JARDIM DAS OLIVEIRAS.

Na abertura da "ópera", dentre outras coisas aparecem os acordes iniciais da composição "Jesus Christ" ("Jesus Christ/ Jesus Christ/ Who are you? What have you sacrificed?") lançada no ano passado em compacto simples no Brasil.

— A cena final, "Cristo no Jardim das Oliveiras", tem o instante mais dramático e mostra a despreocupação dos autores com exatidões históricas. Enquanto Cristo diz "Pai, perdoai-os, eles não sabem o que fazem. Quem é minha mãe? Onde está minha mãe?", Webber cria um clima irreal, empregando gravações de voz humana em rotações diferentes, recurso comum em música concreta mas pouco utilizado na popular, enquanto um piano executa ágeis temas de jazz.

Bem, vamos parar por aqui. A estas alturas eu já estou sentindo, até, cheiro de velas e incenso.

JOVEM GUARDA.

Vanderléia diz à reporter Virgínia Cavalcante, de Manchete, como acabou a "Jovem Guarda":

— A Jovem Guarda acabou por saturação. Não sei como conseguimos ficar cinco anos no ar com a mesma fórmula de programa. Quando a gente quis mudar, eles não deixaram. Aí entrou o Sílvio Santos e começou a brigar pelo horário, e como ninguém ofereceu resistência, acabou ganhando.

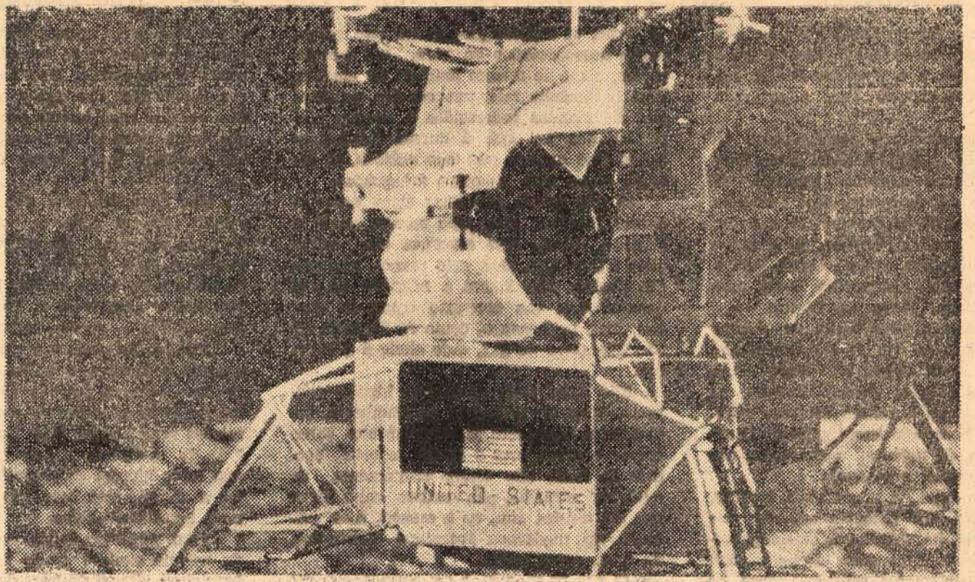
A Temurinha ainda tem a coragem de dizer que "quando a gente quis mudar eles não deixaram"! Existe produtor quadrado na televisão brasileira. É? Eu não sabia disto!...

GEORGE HARRISON FATURANDO.

Quem está faturando mesmo é o George Harrison. Ele lidera, com "My Sweet Lord" as paradas da Inglaterra — segundo a BBC de Londres. Está em primeiro lugar, tanto na parada de compactos, como na de LPs. Como todos sabem, além do compacto simples, que já temos à venda no Brasil, o George Harrison lançou um álbum, intitulado **All Things Must Pass**.

Na semana passada o compacto simples atingiu a marca de 110.000 cópias vendidas. E' disco que não é mole.

LUA/ um mundo pequeno para o homem



O que os americanos e russos estão fazendo na Lua e no espaço preocupa principalmente cientistas e engenheiros aeronáuticos. Mas em uma década pode preocupar a todos nós.

Vênus é terrivelmente quente como os peritos haviam predito. Até que os instrumentos realmente tivessem descido lá no planeta para medi-lo, sempre houve uma chance de que os peritos estivessem errados. Mas os sinais enviados pela sonda espacial dos russos, e publicados amplamente na semana passada, deram toda a confirmação que era necessária. Com uma temperatura de superfície não inferior a 500 graus centígrados e uma pressão atmosférica de 90 vezes a da Terra, Vênus é mais um planeta no sistema solar que tem de ser assinalado como permanentemente inabitável.

Durante a próxima década vai haver o máximo de pesquisa espacial. Os americanos e russos estarão medindo condições nos planetas e satélites mais acessíveis para ver se eles podem ser mais simpáticos ao homem.

Os americanos terão então feito seis alunissagens em seis lugares distintos. Eles podem continuar fazendo essa espécie de exploração indefinidamente, mas depois de algum tempo ela começa a produzir resultados declinantes. Seis alunissagens seriam, todavia, bastantes para mostrar se a Lua mantém quaisquer armadilhas ocultas.

Entre a terminação dos vôos da

Apolo e o começo de uma nova forma de colonização da Lua haverá um lapso de tempo como oito anos se tudo correr bem, mas um tempo bem mais se não correr, enquanto uma forma inteiramente nova de transporte espacial está sendo aperfeiçoada a fim de permitir um transporte de carga maior e mais de dois homens serem alunissados ao mesmo tempo. A navegação espacial dos americanos é tão boa que eles podiam ainda, se desejassem, enviar os rudimentos de uma base de pesquisa na Lua, da Terra, em foguetes robôs Apollo operados inteiramente por instrumentos, sem tripulação humana. Os dois últimos experimentos lunares russos, com a Luna-16, que trouxe amostras de volta à Terra, e com o trator rastejador da Luna-17 operando por controle remoto, mostram que isso está bem dentro das possibilidades técnicas. O que está errado com isto é o custo. Um só lançamento da Apollo chega a 350 milhões de dólares para uma carga em geral igual a três homens e a alimentação, ar e água necessários para sustentá-los durante 10 dias.

VISÃO DO FUTURO

A mais próxima analogia humana com o sistema agora sendo planejado é o homem que toma o ônibus para o Aeroporto de Heathrow a fim de tomar um jato para atravessar o Atlântico. Mas nesse projeto pós-Apolo, Heathrow será uma estação espacial em órbita permanente fora da atmosfera terrestre; o ônibus será um veículo foguete-avião híbri-

do indo e vindo entre ela e a Terra; e o jato será um puro veículo espacial destinado a operar inteiramente fora da atmosfera da Terra, possivelmente propulso a energia nuclear. Se esse complexo pode ser posto a operar nas alturas do fim da década de 70, os Estados Unidos estarão impelindo sua tecnologia tão arduamente quanto John Kennedy a impeliu quando pediu uma alunissagem para 1969. Mas mesmo se ela não estiver operando dentro de 10 anos, deverá estar dentro de 15 ou 20. O mapa desta página mostra o calendário americano; espera-se que a primeira estação espacial seja lançada no fim de 1972, depois da última das alunissagens da Apollo, e que a estação mais permanente, com seus serviços de transporte complementares, tomará forma nas alturas do fim de década. Paralelamente com esse grande aperfeiçoamento de Engenharia, os cientistas americanos esperam executar o mesmo mapeamento científico de Marte com instrumentos.

O que os soviéticos farão na década de 70 em grande parte decidirá se o programa americano se arrastará em pequenas rações, como está ocorrendo agora, ou se prosseguirá a galope. Os russos não contemplam agora por um homem na Lua. É difícil apresentar prova disso; mas, tendo sido obrigados a admitir que os americanos chegaram ali primeiro, os russos provavelmente decidiram contrachegar num pobre segundo lugar, com mais de um ano de atraso. Em vez disso, eles

estão procurando acumular o prestígio que possam por serem os primeiros em outros terrenos: em Vênus, por exemplo, e possivelmente também em Marte com a mesma espécie de veículo robô que está agora percorrendo a Lua. Onde eles podiam ainda bater os americanos é na questão das estações espaciais. É um mistério por que não o fizeram ainda. O foguete que eles construíram para a tarefa, um quarto maior do que qualquer coisa que os americanos construíram, explodiu em 1969; mas os americanos julgaram que o dano podia ser reparado no verão passado, e têm esperado desde então outro feito espacial espetacular dos russos.

Desde que Neil Armstrong deu o seu passo gigante para a humanidade, o mundo deu um pequeno passo para trás na recessão espacial.

Até agora isso tem afetado apenas o emprego entre os engenheiros que estão construindo foguetes; de cada quatro que faziam isso em meados da década e 60 apenas um está agora empregado. Mas depois de 1980 as pressões na Terra podem ser tais que o mundo precisará de pensar seriamente na colonização da Lua e de qualquer outro planeta amistoso ao alcance.

As partes seriamente superpovoadas da Terra — por exemplo, aquelas que têm mais de 250 pessoas por milha quadrada — são no momento relativamente poucas: elas estão confinadas à Europa Ocidental, aos litorais Leste e Oeste dos Estados Unidos, à Índia e partes do Sudeste

da Ásia. Grande parte do restante é subpovoado porque é muito quente, muito frio ou muito seco. Uma área adicional, mas do que duas vezes tão grande de novo, está permanentemente submersa. A pressão da população vai finalmente forçar a humanidade para fora desses distritos agradáveis, e talvez finalmente completamente para fora da Terra ou para sobre e sob o mar. Isso é na suposição conservadora de que a população do mundo, que dobrou desde o princípio do século, terá dobrado de novo antes que estejamos bem dentro do próximo. Muitos, McNamara do Banco Mundial entre eles, acreditam que a única maneira de impedir a população mundial de aumentar a um ponto em que daqui a 100 anos haverá apenas uma jarda quadrada por pessoa é um gigantesco programa de controle de natalidade. Mas pode na realidade ser mais fácil encontrar novos mundos para o excedente de população viver do que mudar os hábitos sociais de 3 ou 4 bilhões de pessoas que vivem agora, e de 6 bilhões que provavelmente viverão no fim do século.

A Lua é um lugar estéril mas contém os essenciais à vida. Há oxigênio na camada superior do solo, e os americanos já aperfeiçoaram uma máquina-robô que pode percorrer sua superfície extraindo oxigênio. Há hidrogênio em abundância na Lua, de ventos solares entre outras fontes. Ai estão os essenciais para a água e a criação de uma atmosfera humana na qual

as pessoas podiam viver e cultivar plantas. Em termos de engenharia, é agora prático fazer telhados para cidades de vários milhares de pessoas sob cúpulas de plástico que seriam suficientes para conservar essa atmosfera na Lua. Sob a influência das plantas, essa atmosfera podia finalmente tornar-se auto-sustentável.

O ponto em que o espaço cessará de ser uma reserva das indústrias de aviação e tornar-se parte do comércio diário será quando se tornar mais fácil fazer isso na Lua do que é modificar as condições de vida em partes inóspitas da Terra. As colônias lunares podem nunca ser outra coisa além de postos científicos. Mas vão haver problemas associados com qualquer tentativa de manipular o clima da Terra. Fundir as camadas de gelo na realidade reduziria a área seca disponível; mudar o clima do Saara podia movimentar o deserto para o Norte, para dentro da Europa Ocidental. A vida também seria possível dentro do mar, em cidades encerradas, respirando por meio de membranas que permitiriam apenas penetrar o oxigênio. Mas se seria tão agradável quanto a vida que pode ser feita na base do mar da Tranquilidade, ou no sopé das montanhas da Lua, depende de se a espécie humana está preparada para evoluir para trás dentro de seu velho ambiente do mar, ou para a frente dentro do novo ambiente do espaço. Em alguma ocasião da década de 90, quando a primeira criança nascer na Lua, conheceremos a resposta.

As hesitações da NASA depois da Apollo-14

Concluída a missão Apollo-14, que irá fazer a NASA, com seu orçamento reduzido em quase 50% relativamente ao de 1968, ano em que trabalhou com as verbas mais vultosas? Nas atuais circunstâncias, a resposta depende menos dos homens de Houston e Cabo Kennedy, e mais dos que legislam no Capitólio e administram na Casa Branca. Em ambos os centros de decisão política, os interesses mudaram consideravelmente nos últimos anos. As grandes preocupações deixaram de ser o espaço e a política externa, mas a educação, a saúde, o programa habitacional, o combate à poluição, enfim os problemas domésticos do país.

Além de terem os olhos voltados para o interior, os formuladores da política norte-americana já não conseguem esconder suas dúvidas quanto à conveniência de continuar um programa espacial cujo item básico são os vôos tripulados. Mal disfarçados até o fracasso da Apollo-13, tais hesitações expressaram-se claramente depois do êxito alcançado pelos soviéticos com os seus dois últimos Luna, um dos quais deixou na Lua o veículo automático Lunokhod, que permanece em ativida-

de desde novembro de 1970.

Cercando de extremo cuidado e procurando aumentar a eficácia da missão Apollo-14 — cujos cosmonautas realizaram uma quantidade maior de tarefas do que seus antecessores reunidos — a NASA pretendeu provar que na exploração espacial o robô não poderá tomar o lugar reservado ao homem. É possível que a tese acabe por ceder a oposição do Congresso e as desconfianças dos assessores do Presidente Richard Nixon. Mas mesmo que seja vitoriosa, encerrado o programa Apollo, decorrerá um longo período até que os Estados Unidos estejam em condições de retomar os vôos tripulados à Lua. Não é de noite para o dia que se pode reconstituir equipes de despesas, planejar novos foguetes, construir veículos espaciais de desenho apropriado às futuras missões.

APOLLO & SKYLAB

Se o seu orçamento for mantido pelo menos a casa dos US\$ 3 bilhões atuais (Cr\$ 15 bilhões), a NASA poderá cumprir no tempo previsto o resto do programa Apollo e se lançar a outros empreendimentos de vulto. Com esse dinheiro, não terá que dispensar mais técnicos até o nível perigoso de não poder retomar

o ritmo antigo caso a concorrência soviética imponha uma virada a curto prazo.

Eis os pontos principais do programa da NASA para os próximos anos:

† **Apollo-15** — Lançamento marcado para 25 de julho de 1971. Destino: Hadley-Apeninos, cadeia de montanhas cerca de mil quilômetros a Norte do equador lunar. Tripulação: David Scott, James Irwin e Alfred Worden. Novidade técnica: um jipe elétrico, no qual os cosmonautas se movimentarão. Os peritos acham que o custo da missão será ligeiramente superior ao da Apollo-14 (US\$ 400 milhões — Cr\$ 2 bilhões).

Apollo-16 — Previsto para janeiro de 1972. Destino: Descartes, um planalto cercado de crateras. Custo não revelado. A NASA não anunciou a tripulação, sabendo-se, porém, que provavelmente incluirá um cientista.

Apollo-17 — Partida em julho de 1972, devendo explorar as colinas de Marius, próximas ao mar das Chuvas. Custo e tripulação ainda não anunciados. Possível inclusão de um cientista na equipe.

SkyLab — Laboratório espacial em órbita terrestre, para ser operado durante vários meses por tripulações

renováveis de três homens. Lançamento previsto para o terceiro trimestre de 1972. Primeiro será posto em órbita o último estágio de um foguete Saturno-5, do qual foram retirados os motores e tanques de combustível, instalando-se em seus lugares várias cabines de habitação e de trabalho. No dia seguinte, outro foguete levará à mesma órbita um módulo de serviço do tipo usado nos vôos lunares, com três tripulantes. Feito o engate, os cosmonautas permanecerão 27 dias no laboratório, regressando depois à Terra. Duas outras tripulações deverão substituí-los, sempre por períodos de 27 dias, cumprindo um amplo programa científico, que objetivará principalmente o estudo do Sol e a instalação de futuras indústrias espaciais.

Veículos reusáveis — Por volta de 1980, a NASA pretende colocar em órbita terrestre sua segunda plataforma espacial, agora para tripulações de 12 homens. A fim de operá-la com eficácia e proveito, necessitará de um veículo capaz de ir ao espaço e voltar, decolando e aterrissando como um avião a jato comum. Esse ônibus espacial já está na prancheta, mas, mesmo que haja dinheiro para construí-lo, não ficará em

condições de voar antes de 1978. O preço estimado para o protótipo e as seis primeiras unidades é de ... US\$ 6 bilhões (Cr\$ 30 bilhões).

Além do ônibus, a NASA necessitará também de um veículo de menor porte, espécie de rebocador destinado a movimentar cargas no espaço. Será indispensável à construção das grandes plataformas do futuro, nas quais deverão trabalhar, durante meses ou até anos, dezenas de técnicos e cientistas. Calcula-se em US\$ 1 bilhão (Cr\$ 5 bilhões) o custo do protótipo e das primeiras unidades desse rebocador.

TERRA & MARTE

Até 1973, a NASA estará concentrada na execução dos projetos Apollo e Skylab, que consumirão quase todos os recursos. Com o encerramento de ambos — e não tendo que enfrentar mais cortes orçamentários — irá dedicar-se também à conquista de outros planetas do sistema solar. De seus projetos, faz parte o lançamento de duas sondas automáticas, uma das quais deverá depositar vários instrumentos na superfície de Marte, entre 1974 e 1975. Nos anos restantes da década, engenheiros semelhantes tomarão o caminho de Vênus e provavelmente de Júp-

ter, preparando as futuras viagens do homem pelo cosmos.

Enquanto isso, prosseguirá o programa de satélites terrestres, com finalidades diversas: meteorologia, comunicações, astronomia, pesquisa de recursos naturais. Com relação a este último item, um importante acontecimento está previsto para março de 1972: o lançamento do primeiro ERTS (Earth Resources Technology Satellite).

Dotado de um conjunto de câmaras fotográficas altamente sensíveis, o ERTS será colocado numa órbita que lhe permitirá esquadriñar o território norte-americano à procura de minérios, fontes de água, cardumes de peixes, incêndios florestais, agentes de poluição, etc. Utilizando técnicas diferentes, captará e transmitirá 1,5 milhão de fotografias em cores por ano. Mais de 700 já foram encomendadas à NASA, só por indústrias particulares interessadas em baratear suas pesquisas geológicas.

O ERTS custará cerca de ... US\$ 200 milhões (Cr\$ 1 bilhão), mas a NASA calcula que os seus benefícios à economia norte-americana poderão elevar-se a US\$ 40 bilhões (Cr\$ 200 bilhões) em cerca de 15 meses de operação sem ociosidade.

Crônica de Camboriú (II)

Fui visitar o Hippie Center, que me disseram ser muito interessante. Fico entre a Avenida Atlântica e a Avenida Brasil, numa lateral, dobrando-se para a esquerda do Bradesco.

Pensei encontrar um acampamento típico, mas qual! os hippies daqui estão muito escravizados ao conforto material. O Hippie Center está burguesamente instalado num moderno edifício de cimento armado, em forma de pavilhão de feira de amostra ou cancha de esporte. Mesmo assim, subi a rampa de entrada, até porque havia uma placa anunciando: Feira de Livros!

Livros, nenhum. Uma banca de revistas e jornais, como as que se encontram nos aeroportos e rodoviárias. No fundo, um bar, onde os hippies vendem batidas, refrigerantes, uísque e outras bitucas mais. Também um boxe com lembranças de Camboriú, artigos de madeira, encontrados em qualquer quiosque municipal.

Hippies mesmo, vi seis. Talvez, à noite, apareçam mais, que ninguém aguenta ser hippie 24 h. por dia. Coisas que eu compreendo perfeitamente. Dois deles estavam acordados, dispostamente sentados sobre os balcões do boxe de recordações. Os restantes dormiam, dois a dois, em esteiras de butiá, nos escaninhos desocupados. Havia também um senhor claro e gordo, baixinho, que circulava pelo recinto, com cara de dono ou empresário.

Achei os hippiezinhos muito sem graça, muito desconsolados da vida, até mesmo tristes, como se fossem animais de aluguel. Uma barbazinha rala, uns cabelos amulados, fisionomias indormidas e corpos mal alimentados. Sei que é dureza ser hippie e, por isso mesmo, não faço críticas, só relatos, como uma máquina fotográfica.

Já não queria encontrar tipos como o Jimmi Hendrix, mas, pelo menos, como o Caetano Veloso. Não esperava ver estranhas Yoko Onos, mas, pelo menos, algumas Gal Costas. Não levava a intenção de me deparar com um conjunto como os Beatles, mas, pelo menos, como os Tarados, de São Francisco do Sul, cujo chefe é o Pepe-dro.

Não tinha nada disso. São hippies diferente, esses do Balneário de Camboriú. Dinheiristas como eles só, comerciantes como tucos e sírios, com o devido respeito. Vendem de tudo, não tocam instrumento de qualquer natureza, não cantam coisa alguma. Há música sim, eu a escutei, mas provinda de modernos aparelhos eletrônicos, de fitas pré-gravadas.

O que há mesmo, e em abundância, são máquinas caça-níqueis, todas elas coloridas, com pisca-piscas psicodélicos. É um casinózinho disfarçado, protegido pelo atraente nome de Hippie Center, no qual os desavisados vão deixando as suas moedas.

Não sou contra nada disso, é preciso

Essas Cartilhas

Ontem, eu tive oito anos. Foi durante um sonho. Que gostosura de!

E como foi um sonho diferente! Nêle, eu me vi durante um ano inteiro.

Um professor de português diria que revi todo o meu oitavo ano de existência, numa retrospectiva realizada pelo mundo do subconsciente!

Mas, o mais sonhador no sonho foi que estava frequentando a escola.

Sim, a Escola Primária. Escola Isolada. Lá em Nova Veneza.

De manhã, eu caminhava dois quilômetros em cima de morros e pedras para ir até a sala de aula.

Pois eu ia para a escola para aprender a escrever. A ler. A contar. E para ser alguém, meu pai vivia me dizendo.

Para aprender a ler me deram uma cartilha. Até que a capa era bem boniinha. Feita em São Paulo. "Aprovada pela Comissão Nacional do Livro Didático. Pareceres 398 e 431". E de vinte anos antes. E que já estava na 70ª edição. Como devia ser interessante a minha Cartilha!

No primeiro dia de aula, a professora nos diz — éramos uns 30 pirralhos, quase todos filhos de colonos — que o livrinho estava elaborado no método analítico-sintético. Mas partindo da palavra.

E que haviam sido escolhido vocábulos familiares e de fácil articulação.

Vocábulos familiares, ela disse!

E daí, eu não pude concordar.

Logo no primeira página, lá estava a palavra "elefante".

E eu, filho de uma pobre cidadezinha do interior, nunca tinha visto este tal de "elefante". Os meus colegas, também não.

E depois, vinham "zabumba, babá, cuia, cuco, cuica, fubá, jarra bojuda, cajuada" — isto até à página 20 — que, para nós, nascidos e criados na roça, poderiam ser tudo. Menos palavras familiares.

Eta, professorinha mentirosa, comecei a pensar!

Mas, havia, quem sabe, as palavras de fácil articulação.

Fácil de articulação quer dizer, fácil de serem pronunciadas.

E daí, quando nos chegamos à página 24 passamos um bocado mal para ler esta frase:

"Só Xaxá mexe na caixa de xadrez". E, logo, em seguida "Zuzu foi à casa de Zeca e Ziloca". "Chico toma chocolate na xícara".

Palavras de fácil articulação?

Eta, professorinha mentirosa!

Mais: a professora tinha dito que quando a gente soubesse ler, a gente teria aprendido uma porção de coisas bonitas.

E daí eu, curioso pra burro, fui fazendo uma força danada para aprender logo todas as lições.

Por elas fiquei sabendo que a Jiji jogou a cajuada da jarra; que a Lulu jogou a laranja de Lili; que a Rita jogou a roda na rua; que o Mário atirou o sapato na barata; que o Cássio jogou o péssigo no lixo; que o Joaquim levou um tombo da escada e ficou todo machucado; que o dragão — que bicho é este? — solta fogo pelos olhos.

Por que será que este pessoal todo vive tão brabo? Eles vivem jogando as coisas nos outros! Vivem jogando fora as coisas!

Será que eram estas as coisas bonitas da professora?

Eu não achei nada bonitas! Coisas bonitas são o céu, as flores, os amiguinhos, os irmãozinhos, o gado, o cachorro, o vovô, a vovó!

Nada disso eu vi na cartilha.

Eta, professorinha mentirosa!

A professora nos disse, ainda, que nós iríamos conhecer uma porção de amiguinhos. Os amiguinhos eram os nomes dos meninos e das meninas que iriam aparecer na cartilha.

E daí, a gente ficou conhecendo que a Bidi deu o dado a Dudu; que o macaco feio de Anêlia comeu a comida dela e que ela ficou amuada; que a Sofia era uma menina má; que ela deu uma paulada no sapo; que a tia de Tito deu no Totó; que só a Xaxá podia mexer na caixa de xadrez do seu tio Ximenes; que o Renato ficou aborrecido

que o diga. Para mim, poderia ser até castigo de verdade, como campista e bacará, roleta e sete-e-meio. Não faço parte dos que jogam nem dos que combatem o jogo. Não compro nem loteria esportiva. Mas é que estou fazendo um relato de fatos, e não encontro outra forma de me expressar.

Mas devo informar que as paredes do galpão estavam cobertas por estampas de famosas criaturas. Identifiquei o Peter Fonda, o Elvis Presley, o Marlon Brando de vinte anos atrás, o Bob Dylan, o Jimmi Hendrix, o Alan Wats, o Terence Stamp, a Janis Joplin, e outros, bichos mais.

Hippies do sexo feminino, vi duas, já quando procurava a porta de saída. Duas meninas comuns, sujas e despenteadas, talvez fugitivas de casas de correção ou instituições semelhantes. Não faço parte da polêmica de costumes, e nem quero afirmar que esses hippies de aluguel atentam contra a moral, mas bem que valia a pena uma investigaçãozinha.

Aqui, por estes lados, tudo é assim. Todo mundo explora como pode. Uns, são hotelheiros, donos de bar, de lanchonete, de boate. Outros, optam por caminhos mais modernos: são hippies. Entretanto, eu acho que tudo deve estar certo e que vivemos no melhor dos mundos. E, por outro lado, se continuo aqui é por livre e espontânea vontade.

Oliveira de Menezes

porque derrubou a garrafa de leite; que o Joaquim, ficou todo machucado porque caiu da escada; que o Braulino quebrou o braço; que nas horas de descanso, Guilherme é Miguel — eles são soldados e estão na guerra —, tocam guitarra.

Póxa, que gente azarada! Que mundo feio! Quanta violência!

Quando eu for grande será que vai ser assim? Pensava, enquanto se iam desfiando meus oito anos.

(O engraçado. No sonho eu dei um pulo no tempo. E vi que, um "cara" chamado Marcuse iria explicar toda esta violência. Todo este azar. Toda esta feiura.)

Lá pelo fim do ano, e quase no fim do livro encontramos um gurizinho chamado X (xis). E que, estava sempre rindo.

E dizia que estava assim "porque gosto de atrapalhar as crianças". Quando elas me leem errado, diverto-me bastante.

Fiquei com um ódio daquele bosta! Fazendo pouco caso dos outros!

E nunca mais li palavra com "x". Com medo de errar!

Quando veio a última página, eu estava assim: com raiva da professora que mentiu uma porção de vezes (nada do que ela tinha dito estava na cartilha); com ódio do livrinho que só dizia coisas bobas. Que só dizia coisas erradas. Que só mostrava coisas feias e más.

Pois não é que naquela última página — era a 62 — ainda por cima, estava escrito assim: "Todo aquele que nada procura produzir é mau brasileiro".

O pai do Francisco estava doente.

E daí, ele protestou: seu pai não era mau brasileiro. Ele nada produziu porque não dava.

A professora ficou má. Mandou ele sair da aula.

Nós ficamos com pena do Francisco. E com raiva da professora.

Foi com um livrinho desses que, no sonho e fui alfabetizado.

Me disseram outro dia, ali na Faculdade de Educação, que ele é uma das cartilhas mais utilizadas em Santa Catarina.

Inclusive em Florianópolis. E arredores.

Celestino Sachel

Farrapos de Memórias

Na última década do século passado o "boi na vara" ainda constituía no Destêro um dos divertimentos favoritos. A falta dum touro, porém, servia para a corrida uma vaca braviosa, como se depreende deste anúncio, publicado no "Jornal do Comercio", de 25 de abril de 1895:

"Diversão no Arraial do Estreito. Chamamos a atenção do público para a diversão no próximo domingo, 30 do corrente, em que se porá na vara uma bravíssima vaca. Espera-se a concorrência dos amadores".

Na minha mocidade conheci o velho Eduardo Dias de Oliveira, que se dava à pintura de paisagens e retratos, com muita perícia. Modestíssimo, gozava em Florianópolis de uma estima geral, e todos o incentivavam a que continuasse a praticar a sua arte inculta, espontânea e singela. Eduardo Dias realizava então, quase sempre em vésperas de Natal, uma exposição de quadros em que fixava, com algum êxito, recantos ilhêus, conseguindo vender os seus trabalhos, evidentemente a preços humildes.

Na verdade, Eduardo Dias vivia de seu pincel, mas nunca pôde viver de sua arte.

Ganhava o seu dinheiro pintando letreiros ou cartazes e nisso, sim, todos lhe reconheciam valor e habilidade inexcedíveis.

Pois bem. Já em 1893, num domingo de abril, Eduardo Dias de Oliveira, jovem e cheio de esperanças, exibiu pela primeira vez alguns trabalhos de desenho. O "Jornal do Comercio" anunciava esse fato, convidando o público a visitar os desenhos do jovem Eduardo Dias na residência do professor Cruz, na rua Marechal Gama d'Almeida nº. 15, depois das seis horas da tarde (18 horas de hoje).

Foi um ideal que o acompanhou até a velhice, — a sua arte, a que não logrou nunca imprimir disciplina e método, porque nunca teve escola.

Naqueles dias tumultuosos de 1893, sendo Presidente do Estado de Santa Catarina o tenente Manoel Joaquim Machado, decidiu este decretar a dissolução do Tribunal de Relação do Estado, por não concordar com o ato do despronunciamento de alguns presos políticos, acusados de desordens em Blumenau.

Houve manifestações de solidariedade ao Presidente Machado, precedentes de diversos pontos do Estado.

De Tubarão veio o telegrama do Promotor Público, assim redigido: "Despronúncia anarquistas afronta dignidade Povo Catarinense. O vosso ato, portanto, dissolvendo Tribunal Relação, prova quanto sois justo e enche de júbilo coração dignos filhos deste Estado republicano". Assinava-o o Promotor Público, que outro não era senão Araújo Figueredo, o poeta, companheiro de ideais literários de Santos Lostada, sendo este, por sinal, um dos beneficiários do despronunciamento...

Felizmente, as divergências político-partidárias raras criam incompatibilidades, insanáveis, porque logo se suprimem. Nesse caso, Araújo e Lostada voltaram a ser mais amigos do que nunca, — se é que, apesar daquele incidente, tivessem deixado de o ser por algum tempo...

Aliás, Araújo Figueredo, que ocupava a Promotoria Pública de Tubarão desde o dia 2 de dezembro de 1891, não pôde manter-se ali até muito depois daquele episódio, porque, havendo assim tomado posição política tão ostensiva, teve de pagar, por sua vez, o onus da suas atitudes, tendo sua casa depredada por grupos de desordeiros.

Gustavo Neves

Imprensa; Velha Imprensa

Acácio Santiago

Lembra o consagrado historiógrafo Guglielmo Ferrero que a História, como todos os fenômenos da vida, é a obra inconsciente de esforços infinitamente pequenos, efetuados desordenadamente por homens isolados e por grupos de homens. Adverte, ainda, que os fenômenos sociais ocorrem, quase sempre, por motivos imediatos e cujo efeito definitivo ultrapassa a intenção e o conhecimento dos contemporâneos e apenas transparece algumas vezes às gerações seguintes.

Muito embora o radicalismo de tal pensamento, não podemos deixar de concordar, pelo menos em parte, com aquele primoroso autor, eis que realmente, há uma infinidade de pequenos fatos que a História nem inseriu em seu bójo maior, preferindo esquece-los em seus escaninhos mais recônditos.

Nem por isso, entretanto, a aparente insignificância de íntimos acontecimentos deixa de pesar na grandiosidade de fatos posteriores e constituem, muitas vezes, fatores históricos e sociais de primeira grandeza.

E o caso da Imprensa, se atribuirmos ao vocábulo o sentido de promover toda e qualquer aproximação, ou seja, todo intent ode comunicação.

Guttenberg, inventando os tipos e a sua impressão sobre o papel, nada mais fez que dar sentido tecnológico aos meios até então primitivos e precários de comunicação escrita. Foi, sem dúvida, um grande passo no aperfeiçoamento da Imprensa, pois esta já existia, através de longo e sofrido processo de dinâmica operacional, no decorrer dos séculos e na medida do interesse das civilizações.

Um episódio que testemunha o que aí ficou dito ocorreu lá pelos idos dos faustos da antiga Roma, sacudida por violentas conturbações sociais e políticas. O Senado perdia, paulatinamente, o seu tradicional prestígio, e os cônsules e os tribunos da plebe não dispunham de condições materiais para levar as suas mensagens ao povo ávido de reformas e de alterações do "status quo", imperando um longo e pertinaz divórcio entre governantes e governados.

Júlio Cesar, jovem e ardoroso "pontífex", tentava realizar, com o apoio popular, a reforma administrativa que deveria atender aos ditames da classe média e abrandar os ímpetos dominadores dos grandes senhores de terras.

A iniciativa do impetuoso conquistador das Gallias despertou a curiosidade popular, que, embora ansiosa por conhecer o programa proposto, não dispunha, entretanto, de nenhum veículo de esclarecimento.

Cesar, que encontrava feroz luta contra os conservadores, necessitava do apoio consciente das massas como força de pressão, e tratou, então, de promover estreito contato com elas.

Em Roma a ânsia de conhecimento dos fatos político-sociais aumentava na mesma proporção da elevação cultural do povo, o que estimulou muita gente a praticar o jornalismo.

A ação jornalística consistia em recolher os fatos ocorridos, tanto na área pública como na vida particular, que escravos e libertos alfabetizados passavam para a escrita, em folhas de papel e, após, copiavam em tantos exemplares quantos se fizessem necessários. Essas folhas de papel eram reunidas, depois, em pequenos cadernos, que hoje se denominam "tabloide", formando o jornal, que os escravos entregavam aos "assinantes".

Como tal processo resultava muito caro, em virtude do elevado preço do papel e da tinta, importados do Oriente, só os ricos podiam pagar os preços das assinaturas, o que vedava o acesso da plebe à leitura do jornalzinho.

Cesar conhecia todos esses óbices, mas, inconformado com tal marginalização de seu eleitorado, propôs e obteve do Senado a adoção de um curioso processo de comunicação: periodicamente um magistrado, pago pelo erário, compilava resumos das notícias mais importantes e os escravia nas paredes do Forum e nas de outros edifícios públicos espalhados na cidade, de maneira que todos, sem exceção, pudessem tem conhecimento das ocorrências de maior vulto.

As velhas notícias pintadas nas paredes eram, depois, substituídas por outras mais recentes, mediante uma caiação sobre as primeiras.

Assim, por exemplo, as discussões e decisões do Senado eram resumidas e tornadas públicas, através desse autêntico processo de comunicação, primitivo, porém eficiente para a época.

Cesar, em sua elevada sabedoria, partia do princípio aristotélico segundo o qual o povo deve possuir tanta autoridade sobre a coisa pública quanto lhe for necessária para não ser oprimido pelos grandes.

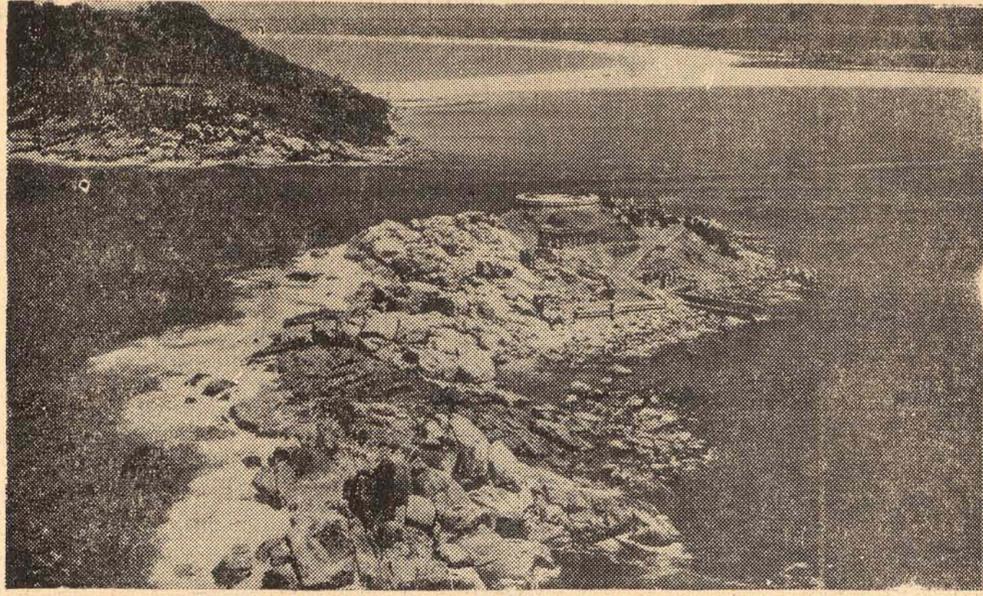
Já naqueles remotos tempos a Imprensa, além de veículo de comunicação, destacava-se como bandeira de vanguarda na defesa das liberdades. O próprio Cesar quando, no apogeu de seu prestígio, deslumbrado com as ofuscantes luzes do poder, senhor do maior império de todos os tempos, tentou cercear as vocações libertárias dos altivos romanos, negando-lhes, até, o direito de comunicação, encontrou o corretivo inevitável nos implacáveis punhais de seus pares.

A Imprensa, no seu alvorecer, lograva a primeira vitória sobre a opressão.

Exercício para García Lorca

Lindolf Bell

Quando o vento das primaveras anuncia as florascões e anuncia os girasóis, os araçás, as madressilvas, seus verões tuas granadas abrem asveredas do meu país livre quando não sei, tu és a lua clara obscura lua clara, as noites que maduram o coração da terra, os lírios olhos dos touros da saudade, o mar vejo as estrelas os lírios, és tessitura das manhãs, o amado guia no reino no bosque das vigílias, floresces e perduras onde o amor perdura, é frágil a terra do esquecimento, os ventos da primavera voltam sempre, e as palavras tecem teu canto e teu corpo e tua viagem, e os híbridos frutos de meu país livre quando não sei esplendem nos olhos do passaro teu irmão, os cardos, os pmos, os selvagens rosais dos invernos e as novas estações dos povos da oragem, as embiras e as timboranas no vento sul das auroras, abriga-me em tua paisagem onde tudo se anuncia, tu és o dia tu és o dia, a favo o fumo, a fala, a festa não fixa de viver e conviver, o móvel calendário de amar para sempre, tu és a samambaia nas varandas, o seixo dentro do rio dentro do sangue, o fuzil das guerrilhas interiores, e nos montes nos pantanais e nos corações agitas as ervas e os navios da verdades lagas, tu, Federico García Lorca, eu te chamo uma vez só, e isto basta pra quem tem antenas e ouvidos, e sabe que o mundo está dentro mas está lá fora, tu és o gravatá do campo, da pedra, da flor verde, da bravura do meu país livre quando não sei, guardada onde me abriga, rio dos minérios das minas da manhã, argília das inflorescências, espiga dos tempos claros, fruto aberto na esquerda silvestre dos corações, há um soluço no garganta de meu país livre quando não sei.



Bizu Turístico

Para quem ainda não conhece, este é o Forte de Nossa Senhora da Conceição, que data de cerca de 1750 e está localizado no extremo sul da Ilha de Santa Catarina, logo depois de Caieiras da Barra do Sui, exatamente a 18 quilômetros do centro da Cidade.

Atualmente em completo abandono, apesar das inúmeras atrações que oferecem as suas colunas e paredes; caminhos calçados a pedra e canhões, além da extraordinária paisagem que o rodeia, o Forte se constituirá, tão logo haja estrada (que já chegou a Caieiras) até o Farol dos Naufragados, numa das grandes chamadas para o turista.

Em segundo plano, duas praias extraordinárias — Pinheira e Pontal, que estão destinadas, em futuro bem próximo, a se transformarem em dois balneários famosos, dependendo de uma coisa muito importante chamada visão.

SARAVÁ, IRMÃOS!

O espírito (de porco) do Dr. Bellot, por qualquer razão sobrenatural que desconhecemos, anda baixando em Destêrro, disposto a "incentivar" o turismo por estas bandas.

Enquanto o dito Bellot (que jamais poderá ser confundido com biBellot, ainda que saia vitorioso em duas campanhas consecutivas) está dando uma de regenerador moral da humanidade, proibindo até os biquínis em Cabo Frio, o nosso Bellot não deixa por menos e sai furiosamente a fechar bares e outros quaisquer locais de diversão noturna às 23 horas, impreterivelmente, sem sequer cogitar que a Cidade está cheia de turistas, que é verão e que só falta uma semana para a maior festa popular do mundo.

A medida, incoerente por natureza entra, de imediato, em choque com a decisão do Secretário da Segurança Pública que, para o próximo carnaval, já liberou os blocos de sujeitos, travestis e até biquínis em via pública.

O que está havendo com as repartições que cuidam da segurança pública? Dois pesos e duas medidas?

O desterrense pode sair travestido e até seminú no carnaval. Pode pular e brincar à vontade, conforme frisou o Secretário, mas não pode tomar uma bebida gelada depois das 23 horas, quando calor é insuportável e quando o sono não vem.

E os turistas, que ainda na quinta-feira lotavam um dos bares fechados? o que pensarão os que nos visitam, buscando neste pedacinho do paraíso da despreocupação total e procurando viver independentemente de relógios e normas policiais?

Uma das alegações, segundo informaram fontes não oficiais, seria a próxima visita do Presidente, na segunda-feira. A proibição da venda de bebidas alcoólicas visaria, assim, impedir quaisquer manifestações negativas.

Mas com quase uma semana de antecedência? E justo quando o nosso povo, que é tão pacato e que nesses últimos dias não pensa em outra coisa que em carnaval?

Tenham dó as autoridades responsáveis e pensem um pouquinho no Destêrro, já com tantos problemas, antes mesmo de sair totalmente da sua casquinha de província abandonada.

Acreditam um pouquinho só na força dessa fantástica indústria que move o mundo do Século XX e que, com raras exceções, é tão pouco levada em conta aqui.

Se não querem ajudar, pelo menos não criem problemas para esse espectro de turismo que se tenta fazer nessas bandas, e que tenta respirar a custo de muito esforço, de muito sacrifício e da extrema boa vontade de meia-dúzia de pessoas mais arejadas.

Sosseguem quanto à integridade física do Presidente. Ele já se impôs, pelo seu trabalho e pelo respeito que inspira, perante todos os brasileiros. Se tivesse que sofrer alguma coisa não seria em Florianópolis, tão plena de aqorians desligados de violências e preocupações maiores.

Se o motivo, entretanto, não é esse; se a finalidade é simplesmente zelar pela moral e pela saúde dos desterrenses, fazendo-os deitar cedo e cedo erguer; se o espírito que move essa atitude, finalmente, é o do Dr. Bellot de Cabo Frio então não temos, realmente, nada mais a dizer a não ser SARAVÁ IRMÃOS!

PLÁ!

mauro júlio amorim

TELENOVELA : onde fica a saída ?

O mais crucial problema dos autores de telenovelas parece ser como terminá-las, conforme temos observado ultimamente.

Enquanto a estória vai dando IBOPE, o autor recebe instruções para ir esticando o troço, custe o que custar. Assim é que, de vez em quando, e quando menos se espera, a cozinheira fica grávida do filho do patrão; descobre-se um passado feorento na angelical velhinha da cadeira de rodas e se fica sabendo que a zeladora da irmandade tal matou um homem a golpes de navalha, quando era strip-teaser num bordel da Lapa.

De repente, entretanto, a volubidade do público — por razões que ninguém consegue explicar — leva-o para outro canal qualquer, que anuncia com maior estardalhaço outra atração qualquer, no mesmo gênero e no mesmo horário.

Aí vem o problema! Tantas estórias paralelas foram criadas; tantas confusões foram armadas em torno do tema central, que desmanchar tudo numa semana é impossível. A menos que haja, como aconteceu em "Rodenção", no interior de São Paulo, um terremoto dos mais violentos, que liquida toda a população, sem entrada e sem mais nada, num só capítulo.

Como, porém, a apelação do terremoto foi das mais fortes, não poderá ser repetida em hipótese alguma, sob pena de transformar o Brasil num país catastrófico.

Assim sendo, bem que os autores poderiam botar a "cuca" a funcionar e seguir algumas das sugestões abaixo, a fim de que, mesmo sem happy-end, ponham fim ao sofrimento dos seus personagens e deixem de abusar da paciência do público:

"MEU PE DE LARANJA CHATA"

Jandira vai para o convento e Lili vai ser call-girl em São Paulo. Godóia acaba casando com o mocinho, numa comovente cerimônia abençoada pelo Padre Rozendo, que não cede seu lugar a ninguém: é o maior chato da sua própria paróquia. Seu Caetano, que tem até bigode de português, fica com a negona macumbeira, a velhinha morre num ataque de asma e os meninos vão para um internato. Quanto aos outros, ganham um super-prêmio na Loteria Esportiva e vão viver em Copacabana.

SIMPLESMENTE MARIA

A Yoná acaba (ufá!) consentindo no casamento do seu menino, que passa a assinar-se Antônio Ramos Caride. Tereza e Juvenal acabam tornando-se pais de quintuplos, em parto normal. Arabella vende a boutique e se associa às Casas Pernambucanas, com grande sucesso. Fernanda casa com o inspetor de polícia, que era um solteirão convicto e que se comove com o zelo da coroa e o canastrão do Carlos Alberto, que nem como Estevão consegue convencer, é chutado pela Maria e se torna cantor de tango na Boca, em São Paulo.

IRMÃOS CORAGEM

Mamãe Coragem, arrependidíssima de ter pôsto três chatos no mundo, resolve acabar com as confusões. Dá uma surra enorme no Pedro Barros, interna o Juca na APAE, para tratamento rigoroso e dissolve toda a gang a golpes de vassoura.

Lara, que já é Diana, já é Márcia e já é não-sei-mais-o-que, resolve resignar-se com o seu destino e acaba aceitando o anafra do João, com quem terá 17 filhos. Duda consegue um emprego de bandeirinha na Federação Paulista de Futebol e Jerônimo, eleito por maioria esmagadora, dirige-se a Brasília, onde vai assumir uma cadeira no Senado, com amplas perspectivas de vir a ser o próximo Presidente.

"ASSIM NA TERRA COMO NO CEU"

Samuca se apaixona perdidamente pela velha mexicana, apesar de sabê-la falida. Vão viver numa cidadezinha do interior do México, onde ela tem um sítio e ganham a vida com a venda de tortillas e recuerdos para turistas.

Vitor, ao descobrir que Nivea (que está bem viva) mora com um milionário francês de 75 anos, na Côte d'Azur, volta correndo para o convento, solicitando ser enviado à Índia, onde vai cuidar de leprosos pelo resto da vida.

Renatão some da estória sem qualquer explicação ao público, por estar fazendo um musical de sucesso com Rosemary — a fada loira da televisão — chamado "Promessas e Promessas", no Teatro João Caetano.

Quanto a Elô, desiludida, resolve criar gatos, acabando por se tornar protestante.

Tudo o resto do pessoal resolve os seus problemas. Afinal de contas estamos às portas do carnaval e eles vivem no Rio de Janeiro, que é a maior badalada da paróquia.

Bizu

A Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura entregou, na sexta-feira, no Teatro Alvaro de Carvalho, os prêmios aos vencedores do 1º Festival de Músicas de Carnaval de Florianópolis, durante o show com a maior parte das 20 classificadas para a Final "Canção do Regresso", de Mirandinha, foi novamente cantada pela multidão que lotava o Teatro e Suzete Agostinho, a melhor intérprete, recebeu o Tamborim de Prata, oferecido pela A.S. Propague. A Rádio Anita Garibaldi entregou um prêmio à melhor letra, a Caixa Econômica Estadual, à melhor intérprete, no valor de Cr\$ 500,00 e os disc-jókeis da Capital um troféu a Vera Cercal Linhares, pela poesia da letra da marcha-rancho "Disfarce".

A Secretaria da Segurança Pública deu inteira liberdade aos foliões ilhéus para o carnaval de rua. Estão liberados, por ordem do Secretário, os blocos de sujeitos, os travestis e até mesmo — ALELUIA! — os biquínis em plena rua. Esse fato, sem dúvida alguma, vai dar ao carnaval de Florianópolis um aspecto mais adulto e muito mais turístico. Aplausos à visão do Gal. Vieira da Rosa!

Agora, que a Secretaria da Segurança Pública liberou tantas coisas para o carnaval de rua, é preciso que nos salões haja um pouco mais de liberdade quanto ao vestuário. Claro que não se pode permitir que todos dancem "in natura" mas, para certas fantasias masculinas (havaiano, por exemplo), bem que pode ser permitido o uso do sarong e do pareô e o não uso da camisa, uma vez que existam os colares de flores.

Com a não realização da Noite no Havaí, no Santacatarina Country Clube, o Paineiras ficou dono exclusivo da primeira festa pré-carnavalesca oficial de Florianópolis. A Noite do Terror será na quinta-feira, dia 18, a partir da meia-noite e o traje obrigatório é o preto, ou branco ou, ainda, branco-e-preto. A decoração, já aprovada pela diretoria, consta de velórios, monstros, vampiros, aranhas & outros bichinhos do gênero.

A moda continua sendo BURRA, apesar dos protestos e das xingações.

Logo após o período de férias, que deverá terminar na próxima semana, a Associação Coral de Florianópolis vai iniciar, sob a direção do Maestro Aldo Krieger, ensaios intensos para as apresentações no Rio de Janeiro, para onde deverá seguir na primeira quinzena de abril. O Coral da Cidade já tem recitais marcados para vários canais de televisão e, possivelmente, na Sala Cecília Meireles.

A Diretoria de Turismo da Prefeitura confirmou: vem aí o 1º Festival da Canção. Se possível Marzagão estará presidindo o júri e a primeira colocada estará inscrita para o Festival Internacional da Canção, fase nacional, em setembro, no Rio de Janeiro. A notícia já está pegando fogo e entusiasmando os compositores ilhéus.

De acordo com as notícias que nos chegam, a temporada artística de Florianópolis, principalmente no setor das artes plásticas, vai ser das mais movimentadas a partir de março. Vários grupos e galerias se movimentam, a fim de mostrar novos trabalhos dos artistas plásticos e revelar diversos outros, que ainda não tiveram a sua hora e vez.

OEA em crise

Clecy Ribeiro

As profundas divergências entre os membros da OEA sobre as implicações jurídicas do documento do CJI (Comitê Jurídico Interamericano) e suas possibilidades de aplicação prática acabaram por gerar uma nova crise de efeitos imprevisíveis na Organização. Pela primeira vez, Brasil e Argentina — os dois países de força entre os sul-americanos — abandonaram uma assembléia e o risco de uma cisão mais grave se acentua se concretizada a idéia de um acordo sub-regional anti-terrorismo, que estabeleceriam Brasil, Argentina e Paraguai.

Ao aprovar um projeto restrito a sequestros de diplomatas e outros funcionários estrangeiros protegidos pelo Direito Internacional, em convenção de texto essencialmente diverso do projeto elaborado pelo CJI, a III Assembléia Extraordinária desvirtuou seu objetivo original, como tão bem o pôs o Chanceler paraguaio Sapena Pastor: "Fomos convocados pela Organização dos Estados Americanos para assinar uma convenção destinada a prevenir e punir os atos de terrorismo, sequestro, extorsão e outros delitos. Nossa pretensão foi mínima: que se consagrasse no convênio a declaração unânime, de todos os Estados americanos, feita no dia 30 de junho passado, de que os atos de terrorismo são crimes comuns cujos autores não têm direito ao asilo e podem ser extraditados".

UM PONTO CONTROVERSO

Não se tirará a razão aos países que defenderam a linha-dura na OEA, porquanto cada Estado definiu sua posição na I Assembléia Extraordinária de junho, mas tampouco aos que optaram por um projeto

circunscrito por ora às pessoas que, por princípios internacionalmente reconhecidos, já gozam de garantias especiais. Nenhuma destas nações deixou de condenar o terrorismo e os atos de violência; temeram apenas por sua soberania, que jularam ameaçada no Artigo 4º do projeto do CJI, de redação considerada análoga ao tipificar o terrorismo:

"Para os efeitos desta Convenção serão tidos como atos de terrorismo os que sejam qualificados como tais ou tipificados expressamente como delitos de terrorismo pelas leis do Estado em cujo território se cometeram os atos, ou pelas do Estado em cujo território se encontre o processado ou o sentenciado.

Quando a legislação de algum dos Estados contratantes não contenha a qualificação ou a tipificação a que se refere o parágrafo anterior, para os efeitos desta Convenção e qualquer que seja a terminologia jurídica com que as leis nacionais os designem, serão tidos como atos de terrorismo os que, na população de um Estado, ou em um setor da mesma, produzam terror ou intimidação e criem um perigo comum para a vida, a saúde, a integridade corporal ou a liberdade das pessoas, pelo emprego de meios ou artifícios que, por sua natureza, possam causar, ou causem, grandes danos, graves perturbações da ordem ou calamidades públicas, ou pelo apoderamento, posse violenta ou acidente causado a navios, aeronaves e outros meios de transporte coletivo".

Só os Estados Unidos possuem toda uma gama de leis nacionais diversas, que implicariam nas mais variadas interpretações, em sua aplicação prática. Argumentam, pois, os

do bloco moderado que a classificação de outros atos de violência que não o sequestro de diplomatas comprovadas é da competência exclusiva de cada Estado, e codificá-la em convenção sem unanimidade seria transformá-la em letra morta.

PRESSA E IMPERFEIÇÃO

A urgência do problema — e nesse ponto todos são concordes — levou a OEA a incorrer no erro da pressa. Hoje, há um consenso geral de que todos os pontos me desacordo potencial devam ser reduzidos ao mínimo, por consultas prévias, antes de submetidos à consideração dos chanceleres. Desde outubro, quando votado o projeto de convenção do CJI, a assembléia sobre o terrorismo antecipava um malogro. Os 11 juristas que compunham o Comitê, e aos quais se encarregou a missão de elaborar um documento sugerindo meios de prevenir e punir atos de terrorismo, em si não representavam os pontos-de-vista da totalidade dos países membros da OEA. E, mais, seu projeto, a ser submetido à Assembléia Extraordinária teve apenas sete votos a favor quando, desde então, se deveria patentear a unanimidade sem a qual nenhuma medida comum anti-subversiva será factível de aplicação no Continente. Provou-o o exemplo de Cuba.

Já antes dos trabalhos do CJI (agosto do ano passado), na I Assembléia Extraordinária de junho se configurava a resistência à idéia de se estabelecerem restrições ao direito de asilo. Por isso, foram violentas as críticas ao projeto de convenção ampla: "É explicável que, em assembléias políticas, se considerem algumas circunstâncias, destinadas a

influir nas votações, mas não é admissível em entidades técnicas como o CJI, que devem, antes de tudo, preocupar-se com a precisão jurídica e a clareza das disposições que se adotem. Elaborar preceitos que, em seus próprios textos, encerram flagrantes contradições é abrir caminho a futuros e inumeráveis litígios, originados pela diversidade de interpretações". O argumento da Colômbia, elemento moderador da III Assembléia, encontrou eco no Chile, o mais radical, para quem a ambiguidade da redação só serviria para gerar novos problemas entre os Estados de repente envolvidos na solução de um delito de terrorismo.

Os três raciocínios básicos da oposição sobrepujaram a reconhecida habilidade do Chanceler brasileiro, Mário Gibson Barbosa, que, com a Argentina, conquistara uma primeira vitória ao conseguir a convocação da III Assembléia. O documento adotado acentua a responsabilidade de cada país, individualmente, tomar providências jurídicas no consenso de suas leis para combater o terrorismo e ressalva, em seu Artigo 6º: "Nenhuma das disposições desta Convenção será interpretada no sentido de menosprezo ao direito de asilo". Só não responde, com medidas concretas, à tese exposta drasticamente pelo Chile e, mais diplomáticamente, pelo Peru, pedindo o combate às causas do terrorismo, "uma vez que, atingindo-se a raiz, poderão ser eliminadas suas consequências".

SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO

Embora afastada dos motivos da Assembléia, a tese faz senso. Se a Carta inicial da OEA dava ênfase

especial às questões de segurança do Hemisfério — e por isso sofria acerba crítica como insuficiente para atender às necessidades — a nova Carta, que entrou em vigor a 28 de fevereiro de 1970, ressalta a crescente importância do desenvolvimento econômico-social da América Latina. Reformas estão previstas, visando a proporcionar justiça social e o desenvolvimento econômico dos povos americanos. A integração econômica da América Latina passa a ser a meta básica e ampla e, segundo ela, se devem formular os programas de desenvolvimento.

"Precisamente aí está a chave do assunto" — disse *The Washington Post*, em editorial no dia seguinte ao encerramento da III Assembléia. "O terrorismo político tem diversas raízes, mas encontra solo mais fértil exatamente onde se bloqueiam todas as possibilidades de conseguir as transformações necessárias através de meios legais e pacíficos".

A questão do desenvolvimento é tão polêmica quanto a de segurança do Hemisfério, que provocou três das maiores crises da OEA: Cuba, o debate sobre a denúncia venezuelana de atividades subversivas e tentativa subana de exportar sua revolução e a criação de uma força interamericana de paz.

Cuba dividiu a OEA, e a falta de unanimidade na aplicação das sanções impostas dirimiu em parte seus resultados. A questão da denúncia venezuelana teve, coincidência ou não, Venezuela e Brasil por principais protagonistas. A Venezuela nada conseguiu exceto uma condenação de Cuba e uma moção de solidariedade. Pedira, no projeto à OEA, a

criação de zonas internacionalizadas de vigilância e patrulhamento no Continente, mas a corrente de oposição, liderada pelo Brasil, houve por bem decidir que à Venezuela cabia enfrentar a subversão em seu território; a patrulhamento ficaria a cargo de cada Estado. Um sistema de defesa coletivo, argumentava, fora já estabelecido pelo Pacto do Rio de Janeiro.

A Fôrça Interamericana de Paz, assunto da II Conferência Extraordinária da OEA, provocou o mesmo fenômeno de agora: a cisão em blocos. Brasil e Argentina, com aliança contra a Venezuela, Colômbia, Peru e Chile, sustentavam, porém, a determinação de manter-se a unidade continental. A discussão arrastou-se até 1968, quando afastada definitivamente a iniciativa na VIII Conferência de Chefes de Estado-Maior dos Exércitos do Continente, e nem mesmo se cogitou da contra-proposta do então Presidente Anguina, da Argentina, para que os Exércitos nacionais ampliassem sua coordenação em prol de uma luta mais efetiva contra os movimentos subversivos.

E, de crise em crise, a OEA caminha. Até abril, quando da próxima assembléia ordinária em Costa Rica, deverá viver um período decisivo de sua existência como órgão internacional. Se novas posições intransigentes forem defendidas a ferro e fogo, como agora, estarão em risco os princípios da solidariedade e unidade continental e, mais uma vez, expostos a público o desgastado OEA como instrumento internacional, sempre que interesses nacionais irreconciliáveis erguem sua voz.

A Estrada de Tropas

Antonio Pichetti

Há estradas que se notabilizaram no mundo. Algumas desempenhando papel sobretudo econômico e social. Outras, político-estratégico, representando inclusive, elos de unidade nacional.

A ferrovia "TRANSIBERIANA", de Moscou a Vladivostok (esta palavra significa "dominadora do Oriente"), no extremo da Ásia, é um exemplo moderno.

Outras ferrovias de importância quase idêntica, foram lançadas do Atlântico ao Pacífico, nos Estados Unidos da América do Norte e Canadá.

No antanho, a "Via Apia", sacudida pela marcha vigorosa das legiões romanas, foi tipicamente estratégica. E poder-se-iam alinhar dezenas de outras.

No Brasil, a "Transamazônica" e outras, serão motivo de apreciação das gerações que nos sucederem, como admiramos hoje e aplaudimos,

estradas de outrora. Uma destas é líquida: O Rio São Francisco, chamado "Via da Unidade Nacional", porque nascendo no centro-sul, vai casar suas águas com os mares do nordeste.

Mas tivemos outros caminhos de importância. A "Estrada de Tropas" desempenhou função estratégica, política e econômica, ao menos igual à via líquida acima citada. Esta "estrada" sul-gêneris, nada mais era que imenso trilho moldado a casco de burro. Do Continente de S. Pedro do Rio Grande do Sul, por inteiro, os Estados de Santa Catarina e Paraná, ia ter seu ponto final em S. Paulo. Findava na famosa cidade de Sorocaba, em outros tempos e por dezenas de anos, a maior feira de animais do Brasil. Teve numerosas "variantes" ou pequenos desvios, que visavam sobretudo, evitar os "registros" do Governo, postados para cobrança de impostos.

Sua existência, data dos primórdios da ocupação do Sul e está vinculada estreitamente ao "Ciclo do Ouro" iniciado nas Minas Gerais, por volta de 1700. A "corrida ao ouro", clamava pelo transporte de alimentos e outras necessidades. O mular, êste dócil e precioso animal, era, àquela época, o mais indicado para a tarefa, e inclusive para a movimentação dentro das minas. Existia, abundantíssimo, nos campos do Sul. Pastava às soltas, sem dono e semi-selvagem, juntamente com centenas de milhares de gado bovino. Sua origem prende-se às Missões Jesuítas, levadas a efeito nestas partes do Brasil, pelos padres espanhóis.

Era, então, incomparavelmente mais precioso que o gado bovino, do qual no Sul, os "caçadores de bois", extraíam para a comercialização, apenas o couro e o sebo. Para tangê-lo a Sorocaba, (donde, após a doma, era conduzido às Minas Ge-

rais), procurou-se um caminho por terra, já que a diminuta e precária navegação da época, não era suficiente.

Daí a origem da "Estrada de Tropas". Seu pioneiro foi Francisco de Souza e Faria, que em 1728, fazia o trajeto pela primeira vez. Procedente da "Fronteira de Viçosa", seguiu pela costa, até a Laguna, então ponto avançado, do domínio lusitano no Sul do Brasil.

Das proximidades da Laguna, precisamente dos "Conventos do Rio Araranguá", partiu rumo aos Campos de Lages, então denominados Campos dos Pinhais. Galgou, com algumas dezenas de companheiros a íngreme Serra do Mar, que o Jesuíta Lozano, em sua "História de La Conquista Del Paraguai, Rio de La Plata y Tucuman" a disse "Tan Aspera que no pueden subir por ella animales y con suma dificultad y industria, los hombres".

No entanto, venceu-a Francisco de

Souza e Faria, com seus homens, abrindo assim, a "Estrada de Tropas". Registre-se aqui, ter Souza e Faria, ficado deslumbrado com os Campos de Lages, onde calculou pastavam, asselvajados e sem dono, cerca de duzentos mil bovinos. Levou dois anos para a viagem pioneira até S. Paulo.

Algum tempo depois, Cristóvão Pereira de Abreu, tropeiro famoso nos Anais do Sul, melhorando o caminho, construindo "pontes" e conduzindo enorme tropilha de burros, fazia o mesmo trajeto em treze meses. Alguns anos mais tarde, abandonou-se parte deste itinerário, seguindo os tropeiros, do Rio Grande do Sul diretamente à Lages e desta para Curitiba e S. Paulo Conseqüentemente, a "Estrada de Tropas" seguiu no rumo da atual BR-116.

Seu papel político e econômico foi dos mais importantes do País, sendo inclusive verdadeira estrada de "Unidade Nacional". Além disso,

fomentou o povoamento do Rio Grande do Sul e das terras por que passava, principalmente do planalto catarinense. Ao longo do seu traçado surgiram (quase todas fundadas por tropeiros), várias de nossas atuais cidades.

Uma destas é Lages, onde ao chegar Correia Pinto para fundá-la oficialmente, viviam esparsos, muitos fazendeiros. Outro exemplo é Curitiba, fundada por dois irmãos tropeiros, procedentes de Curitiba.

Por quase duzentos anos a "Estrada de Tropas" foi o principal vínculo a unir o extremo-Sul e Piratininga e ao Rio. Sua importância só desapareceu ao surgirem na região, as ferrovias e a navegação a vapor.

E ela, com seu papel histórico, pioneiro, econômico e nacional, com as façanhas dos alquiladores e peões que a palmilhavam, ficou gravada para sempre, na lembrança e admiração dos brasileiros.

Ornamentação da Cidade - rendas da Ilha?...

Doralécio Soares

Florianópolis, é uma cidade infeliz em matéria de ornamentação, na época carnavalesca.

Quando todos pensavam que este ano seria superada esta falta, com aprovação do motivo típico Rendas da Ilha, a emenda saiu pior do que o soneto.

Não posso aceitar impassível essa ornamentação, que se está impingindo como Rendas da Ilha.

O autor do projeto não se deu nem ao trabalho de recorrer as dezenas de modelos das nossas belíssimas rendas de bilros, para testar

a que melhor se adaptava a ornamentação da cidade.

Creio que utilizou uns tipos de modelos de rendas de fábrica em plástico, que há anos passado eram vendidos no comércio da cidade em detrimento ao tradicional artesanato da ilha, mas que felizmente teve diminuta aceitação.

O que aí está depõe contra o que de mais belo possuímos em arte de tradição popular, que as nossas laboriosas rendeiras veem cultivando através dos anos.

A culpa a meu ver não cabe exclusivamente a firma que executa o trabalho, mas sim aos responsáveis

pela aprovação dos painéis, que demonstraram completa ignorância no que diz respeito as nossas rendas de bilros.

Nem sequer se deram ao trabalho de uma rudimentar comparação com os tipos autênticos das rendas ou recorrer a opinião da Comissão Catarinense de Folclore onde existem pessoas estudiosas do assunto, ou a outras entidades relacionadas com as várias áreas culturais do município, que pesquisam, defendem e difundem os aspectos culturais de nossas tradições.

Se pelo menos os tipos de ornamentação, simbolizassem uma esti-

lização de nossas rendas, ainda poderia se justificar que o autor tentou estilização deturpando mesmo a tradição. Mas fugir por completo, o estilo tradicional, nos impingindo modelos grotescos de toalinhas redondas de rendas de fábrica que mais parecem crochet, como rendas da ilha! Essa não...

Recentemente editei um livro sobre "ASPECTOS DO FOLCLORE CATARINENSE", onde dediquei especial atenção as nossas rendas, apresentando vinte cinco modelos, impressos em cores diversas, procurando demonstrar, que as rendas da ilha de Sta. Catarina, se destacam

sobre quaisquer fundo colorido.

Poderá facilmente se verificar, se existe qualquer relação entre as autênticas Rendas da Ilha e os painéis de ornamentação da cidade.

Temos dezenas de modelos de rendas, representando Rendas com Margaridas, Rosas, Rosinhas, Estrelas, Favos de Abelha, Cocardas, Leques, Bico de Pato, Arcos, Tramas, Boças de Sinos, Conchas, Palmas, Curupil, Céu com Estrelas, Rodas de Arco, Pencas de Rosas, etc.

Os mais variados bicos, pontilhas e pegamentos, representando, peixinhos, arcos, estrelinhas, coração,

violão, relêvo, pingo de chuva, sapa, orelha de mula, olho de Boi, Estrelas de cinco a nove pontas.

São tantos os modelos que se adaptariam a uma bela e tradicional ornamentação que ficamos decepcionados, com o que estamos vendo.

Pobre cidade, as intenções foram as mais louváveis, mas a incapacidade de execução a mais gritante. Esperemos o próximo ano, quem sabe se a criatividade do ilheu, se tornará mais artística, e a nossa cidade mais bela em ornamentação carnavalesca aos nossos olhos e dos que anualmente nos visitam.

VERÃO

Bronzeie, mas não se queime

As queimaduras são lesões produzidas na pele ou mucosas por diversos agentes, sejam eles o fogo, a água fervente ou qualquer líquido quente, agentes químicos como os ácidos, a eletricidade ou a radiação.

Todos eles produzem lesões mais ou menos iguais, segundo a intensidade e a área atingida, podendo chegar até ao máximo, que é a necrose, isto é, a morte do tecido, e até a sua carbonização, transformando-o em carvão.

Evidentemente, a radiação solar não leva a esses extremos, mas, em determinadas circunstâncias, pode causar a morte por problemas ou complicações metabólicas.

NO FRIO TAMBÉM

É interessante notar que o frio também causa queimaduras, sendo de igual consequência tocar um ferro em brasa ou ser submetido à temperatura de vários graus abaixo do zero.

As queimaduras podem ser de vários tipos ou graus, de acordo com a intensidade da agressão. Assim, é clássica a sua divisão em graus, do seguinte modo:

As mais leves, de 1º grau, produzem uma vermelhidão da pele —

o eritema solar por exemplo — enquanto que as do 2º grau já produzem, além do eritema, as vesículas ou bolhas. Essas bolhas traduzem a transudação de líquidos na pele, que inicialmente são assépticos, isto é, não contém bactérias, mas são muito susceptíveis de se infectarem, causando uma complicação muito comum nas queimaduras, a infecção secundária.

O último grau, o terceiro, consiste em lesão mais intensa, com morte dos tecidos, podendo atingir profundamente a pele e as camadas mais internas, inclusive chegando à carbonização, como já vimos.

O PROBLEMA DA EXTENSÃO

Porém, a gravidade de um queimado não se conta somente pela intensidade da queimadura, mas, principalmente, pela extensão dela. A eletricidade, por exemplo, pode acarretar uma queimadura do 3º grau em determinada parte do corpo, porém, em geral, é circunscrita, não causando a morte do paciente. O choque elétrico mata, não pela queimadura, mas pelas alterações que produz, principalmente cardíacas, parada cardíaca, etc.

Desta maneira, é importante ava-

liarmos a extensão da queimadura para aquilatarmos da gravidade do paciente e também no seu prognóstico.

REGRA DOS NOVE

Em geral, o fazemos pela simples regra dos nove. Existem outras tabelas mais rigorosas e com maior precisão para se avaliar a área do corpo que foi queimada, mas esta é a mais prática e nos dá uma boa idéia de extensão da lesão.

Consideramos como 9% de área queimada cada uma das seguintes regiões do corpo humano:

Cabeça e pescoço integralmente, cada braço inteiro, a parte anterior e posterior de cada perna toda, e dividimos o tronco em quatro zonas: duas superiores — frente e costas — e duas inferiores — também frente e posterior.

Somando 9% para cada região integralmente atingida pelas queimaduras temos o total, em porcentagem, da extensão da lesão ou da área corporal queimada.

Cramamos de "grande queimado" aqueles adultos que tenham mais de 20% de área lesada por queimaduras de 2º ou 3º graus, ou crianças com mais de 10% nas mes-

mas condições.

Os grandes queimados sofrem enorme risco de vida, pelas complicações que inevitavelmente aparecem se não forem tratados a tempo: choque, desidratação, grande infecção, etc., e, devendo ser por isso tratados sempre em ambiente hospitalar, e por pessoal médico especializado.

POMADA E PACIENCIA

O tratamento das queimaduras de 1º grau consiste apenas na aplicação de uma pomada antialérgica ou anestésica e paciência para aguardar alguns dias. A cura é completa, não deixando qualquer cicatriz. A de 2º grau pode deixar marcas, e deverá ser feito um curativo com pomada de antibiótico, depois de perfeita lavagem com sabão antisséptico e perfuração das bolhas.

Em determinados lugares do corpo não se faz curativo, como por exemplo, a face. Nsa-se uma pomada de antibiótico e deixa-se ao ar livre. Muito importante e imprescindível é esclarecer que, numa queimadura do 2º ou 3º grau, a limpeza da lesão deve ser a mais completa possível para evitar-se a infecção. Não se deve colocar nada sem

ordem médica; o uso difundido de manteiga, vaselinas e outros óleos não melhora a dor e dificulta a limpeza necessária.

Toda queimadura de 2º e 3º graus deve ser tratada por especialistas, para evitar cicatrizes deformantes, que obrigam os pacientes a se submeterem à cirurgia plástica reparadora.

CALOR E PRAIA

Um capítulo importante para nós, no verão, diz respeito aos problemas advindos do banho de mar.

A pele não é apenas o revestimento do nosso corpo; ela possui importantes funções outras, como, por exemplo, a de ajudar a manter nossa temperatura corporal estável. Quando está calor, aparece a sudorese: o suor, secretado pelas glândulas sudoríparas, ao se evaporar, dá uma relativa proteção contra o calor externo. Este mecanismo existe sempre, em todas as épocas, e, mesmo que nós disto não tenhamos conhecimento, dá-se uma perda de água pela pele, calculada em torno de um litro por dia. Porém, nos dias de verão, aos 40º à sombra, e muito mais ao sol de nossas praias, perdemos muito mais. Tanto que experiências realizadas em indivíduos subme-

tidos a um trabalho intenso em ambiente de grande calor provaram que se pode perder até 3-4 litros por hora.

Constantemente ouvimos a menos que se deve beber muito líquido no verão. Isto é dito e escrito para que o organismo possa repor a quantidade de água perdida pela sudorese.

O que também não é tão divulgado como deveria ser, é que no suor não se perde somente água, mas também sais como o cloro e o sódio. Então, é necessário acrescentarmos ao consumo de líquidos, a ingestão de mais sal de cozinha nos alimentos. E, mais importante do que tudo isso: o organismo tem uma capacidade muito grande de adaptação ao meio ambiente; basta que tenhamos dado tempo para que ele o faça.

A adaptação de nosso organismo às condições de calor do verão carioca é um fato, porém devemos ir devagar. Na primeira vez que formos à praia, no início do verão, voltemos mais cedo, e progressivamente iremos aumentando o tempo de exposição ao calor e ao sol. Estaremos climatizando-nos, isto é, acostumando o corpo às condições próprias do clima do verão.

Dr. Gil M. de Salles — Clínico.

Tensão / um problema feminino

As mulheres sofrem mais tensões psicológicas que os homens. Uma pesquisa nos EUA demonstrou isso, declarando que os problemas cardíacos afetam muito mais o sexo feminino, as pessoas da raça branca e de renda mais baixa. Os sintomas: mãos trêmulas ou suadas, quando sob tensão, pesadelos, desmaios, palpitações e taquicardia.

Quando você está sob tensão psicológica, suas mãos tremem ou suam? Ou você reage tendo pesadelos, desmaios, ou palpitação cardíaca?

Como parte do censo médico, as autoridades de saúde norte-americanas fizeram a um setor selecionado de norte-americanos perguntas desse tipo. Eles analisam as respostas num

relatório com o nome de Sintomas Selecionados de Angústia Psicológica.

SEXO FRACO

Os sintomas investigados incluem nervosismo, inércia, insônia, mãos trêmulas, pesadelos, mãos suadas, desmaio, dores de cabeça, tonteira, palpitações cardíacas, colapso nervoso ou sensação de colapso iminente.

As mulheres, curiosamente, tiveram índices significativamente maiores do que os homens para cada sintoma. Cerca de 86 de cada 100 mulheres e 69 de cada 100 homens apresentaram pelo menos um sintoma.

"O sintoma com a maior diferença de sexo foi o nervosismo, com 71%

das mulheres e 45% dos homens respondendo sim", de acordo com o relatório.

As pessoas idosas apresentaram maiores índices de colapso nervoso (nervous breakdown), insônia, tonteira e palpitações cardíacas. Os índices de colapsos nervosos iminentes foram em geral maiores para o grupo etário de 25 a 54 anos. A idade não foi significativamente associada com a inércia, mãos trêmulas, pesadelos ou desmaios.

QUESTÃO DE EDUCAÇÃO

Os investigadores também analisaram sintomas de acordo com a educação. Eles constataram que um índice mais alto de sintomas do que

o esperado ocorria com os grupos menos educados.

Eles também anunciaram uma tendência geral para maiores sintomas nos grupos de renda mais baixa. Entre homens e mulheres brancos, os de renda mais baixa apresentaram maiores índices de sintomas de colapso nervoso e palpitações cardíacas. Foi também constatado que os grupos casados jamais tendiam a ter índices de sintomas menores do que os demais grupos. Outras descobertas:

— inércia ou imobilização psicológica foi expressada por cerca de 25% das pessoas examinadas.

— cerca de 32% informaram que, às vezes, tinham dificuldade em

dormir ou de continuar dormindo. As mulheres, de qualquer grupo de idade, têm mais insônia que os homens.

— nove de cada 100 pessoas informaram que suas mãos às vezes tremiam o suficiente para perturbá-las. Mais uma vez, as mulheres apresentaram esta dificuldade "mais frequentemente" que os homens.

— aproximadamente, 10 de cada 100 indivíduos anunciaram que, às vezes, eram incomodados por pesadelos. As mulheres queixaram-se da incidência de pesadelo com frequência quase duas vezes maior que os homens.

— as mulheres brancas apresentaram maior incidência de mãos

suadas do que os homens. Mas, o maior índice de mãos suadas ocorreu nos grupos de renda mais baixa.

— mais mulheres do que homens informaram ter sofrido desmaios. Vinte e nove por cento das mulheres em comparação a 17% dos homens.

— frequentes ou severas tonteiras foram informadas por 7% dos homens e 11% das mulheres.

As mulheres, pelo menos no que diz respeito a tensões psicológicas, aparentemente são, de fato, o sexo fraco. Mesmo no caso de palpitações cardíacas, mais mulheres do que homens disseram que eram incomodadas frequentemente por taquicardia.

Depois de um infarto, o repouso necessário

A interrupção da circulação de sangue pelas artérias coronárias produz uma série de alterações nas células do músculo cardíaco; são estas alterações que constituem o infarto. A recuperação de um indivíduo que tenha sofrido essa modificação da circulação do coração deve começar tão prontamente tenha sido feito o diagnóstico.

Com a aparelhagem atualmente em uso, podemos acompanhar a fase aguda da doença de maneira contínua; o controle consiste numa avaliação constante de dados muito importantes, obtidos através do instrumental de que dispõe um centro moderno de recuperação. As vantagens proporcionadas por este método são muito grandes, pois facultam ao especialista o conhecimento pre-

ciso e permanente de qualquer alteração que possa surgir em seu paciente. Verificada alguma anormalidade, os cardiologistas estão aptos a corrigi-la com a presteza necessária e, desta forma, evitar complicações capazes de comprometer a melhora de seus pacientes.

As unidades coronarianas, como são conhecidas, estão sendo instaladas nos centros de terapêutica intensiva, em número crescente; permitem um acompanhamento da fase aguda das doenças do coração, trazendo um novo alento no seu tratamento.

O REPOUSO

A conduta a ser seguida logo que se ultrapasse a fase aguda da doença é fundamental, pois trará como resultado a recondução do indivíduo

a uma vida normal. O repouso absoluto na fase inicial e uma restrição ao esforço no período de convalescença são básicos para que se consiga uma recuperação adequada do músculo comprometido.

As medidas destinadas a diminuir o esforço físico são importantes para afastar complicações graves que podem ocorrer nos primeiros dias do infarto. Isto se constitui num dos problemas mais sérios com os quais o cardiologista se depara, no tratamento dessa afecção: convencer seus pacientes, numa fase já assintomática, a permanecer em repouso.

A retomada das atividades normais deva ser gradativa e seguir uma programação que, de acordo com cada caso, será estabelecida pelo especialista.

A medicação destinada a promover a dilatação das artérias coronárias, os produtos utilizados para impedir a formação de trombos e o estabelecimento de uma dieta adequada — que dependerá de um estudo do metabolismo das gorduras — são complementos muito importantes, com os quais podemos contar para o tratamento do infarto.

EXERCÍCIO PREJUDICA?

Após um período de tempo que dependerá da evolução de cada caso, o exercício físico deverá ser programado, estabelecendo-se um esquema, que, controlado periodicamente pelo cardiologista, poderá ser perfeitamente tolerado. Existem certas eventualidades nas quais o exercício está contra-indicado e os especialistas orientarão esses casos, estabe-

lecendo qual o grau de esforço não prejudicial.

O tratamento cirúrgico das afecções das coronárias vem tendo, nestes últimos anos, um avanço muito grande e este fato deve-se a vários fatores; os mais importantes são as novas técnicas de estudo das artérias coronárias e o aprimoramento da cirurgia.

FILMAGEM E IDENTIFICAÇÃO

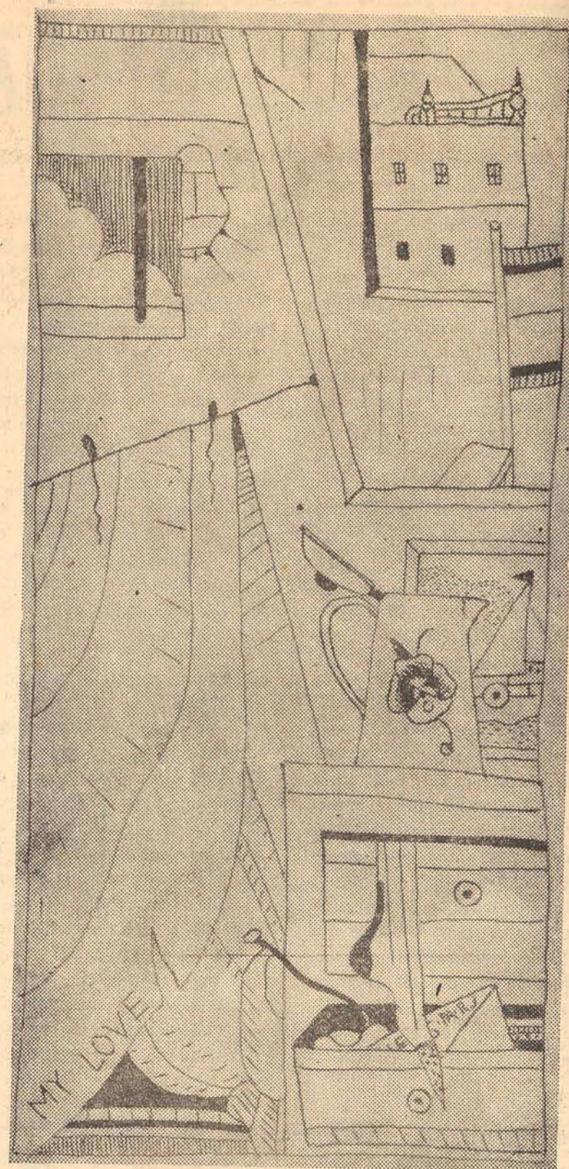
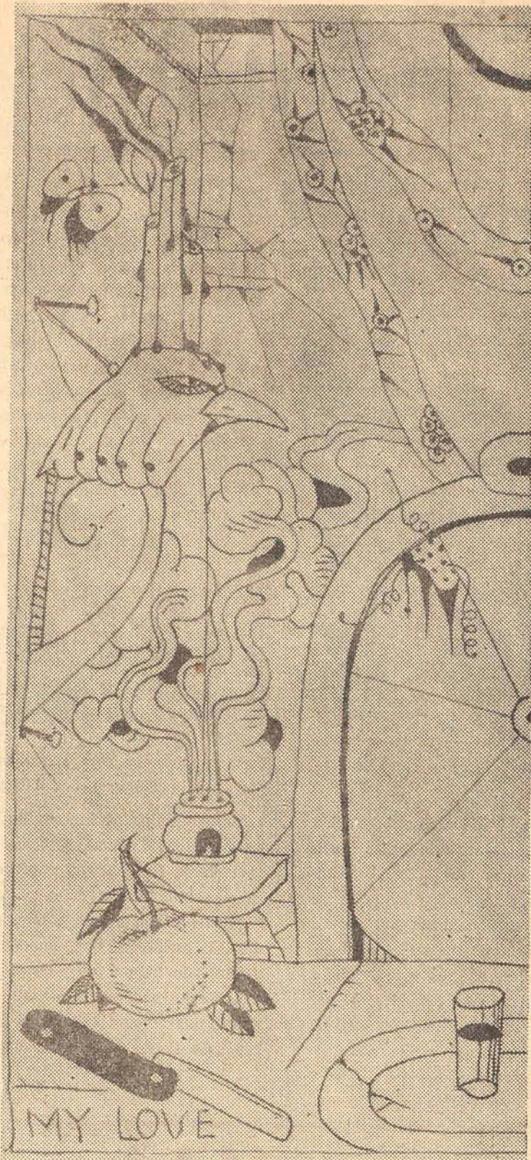
A injeção de substâncias opacas aos raios X no interior das artérias coronárias e a filmagem da passagem destas substâncias na circulação permitem a identificação e localização exatas das lesões existentes. Este meio diagnóstico fornece, em primeiro lugar, uma indicação precisa da necessidade de tratamento cirúrgico, quando os elementos

convencionais não são suficientes para fazê-lo. Se do resultado desse exame surgirem elementos que imponham o tratamento cirúrgico, fornecerá ao especialista dados que serão utilizados no planejamento da intervenção. As técnicas cirúrgicas para a correção das alterações das coronárias estão concorrendo de forma decisiva para a recuperação de grande número de indivíduos.

O conjunto de medidas que podem ser tomadas para que os portadores de infarto possam ultrapassar a fase aguda da doença e serem submetidos a um tratamento a longo prazo, permitindo, assim, uma recondução dos mesmos a uma atividade inteiramente normal, constitui-se num grande avanço da Medicina de nossos dias.

Dr. Pinckus Kopiler, cardiologista.

Rodrigo de Haro



Ode para imagem de prôa

De Maracaibo viestes para mim
ó filha do Jolly Rogers!
ó figura de prôa
De forma irregular e apetecida
Ebria
De melancolia
Papoula sem preço
Colar de espuma e água marinha
Viestes para mim
Oscilando acima e abaixo da onda
comparsa da memória
na formosa noite
Entretanto
como hei de crer?
(— se viestes para mim ou prossegues
rumo a outro porto ainda não
levantado no tempo)

És livre demais.
Teus anseios muito largos
E pairas
orgulhosa e triste
acima do mesquinho amor humano
Nunca envolverei tua cintura
num abraço delirante?
Acaso não estou eu também só
Dentro do ovo perdido no oceano?
Talvez viestes para mim
De qualquer Jamaica
Oscilando acima e abaixo da onda
Mas
Como hei de crer na lucidez de tua rota?
O raio te há de ter separado do teu barco errante
A tempestade lançou-te meio cega
Embora aureolada de relâmpagos
Até a concha regular
ao leito secreto desta Baía de los Perdidos
Durante uma noite em que todos
os cometas riscavam o céu:
— Mão de Glória
Alfange Rosa espiritual...

Imóvel
Tu te deixastes cobrir pela areia
a boca infantil cinzelada e simplória
cerrada sem queixumes
Imagino
que teus olhos de esmalte
Paralisam os movimentos
Pois
Duzentos anos dormistes desatrelada
De qualquer veleiro e sem memória
tenebrosa de ilhas e arquipélagos
céus de massacre
Que te iluminavam as faces
Dormistes
até a tempestade de uma noite
moderna
Quando pescadores te conduziram
até minha porta
Em meio ao alarido dos elementos
Multiplicados pela chuva sem espelhos
Numa hora da noite
Quando as palavras se desfaziam no sonho

Intacta Perséfone
Viestes para mim

Viestes para mim com tua boca infantil
com a dureza de tua veste ondulante
Rosa fendida viestes de Maracaibo
ou
De qualquer Jamaica
Acima e abaixo da onda
Celeste e carnívora
Cega e luminosa
Acima e abaixo da onda
Com algas funéreas embaraçando os vestidos
Acima e abaixo da onda
com peixes fornicando no ar
Acima e abaixo da onda
Rictus Dorido
Quando é o vento carregado de salitre.

Teu sôpro como sôpro de cavalo marinho
Acima e abaixo da onda
Aporta teu corno unicórnico
Acima e abaixo da onda
explendem tuas asas ferozes
Dobradiças luminosas
Acima e abaixo da onda
Teus peitos inflados de electricidade
Acima da Onda
Lilatre
Acima e abaixo
da onda Nosferata
Nox Vox
Acima e abaixo dos céus
Rumo ao salão vermelho
nao silêncio profundo
o silencioso fundo
Ao fundo do canal do dente da máscara
Estas não mais embaixo
Das ondas
Girar dentro da Roda
Estar na cega luz
Penteando dentes da onda
Negras unhas do éter
Veloz
Soprar de negras ventas

ens para mim
Vou para ti
Segues através de mim
através das cortinas da água
Nox Vox
Sidula

Segues através de mim
Segues através de meu quarto
Bater de pratos crisar de látigos
Sigo contigo
Segues com tuas vestes duras
fendidas de alto a baixo
ateada pelos elementos
Pastora do fogo
Flandeira da água.

Dox Dox Dox
Dox Dox Dox

VISITA A IGREJA DOS ENFORCADOS

Passeio no Adro
comprimido entre os edifícios
De três pisos
Como em três infernos
Com janelas de água pesada
Passeio no Adro
E faz-se silêncio
Corta-se a corda da harpa
fende-se o relógio
atirado contra o céu
como pedra
No fundo de um abismo
Passeio entre os edifícios
Mal equilibrados
Sobre uma área roubada aos ventos
área de urtigas terra árida
Outroza pouso de misericórdia
Ladeira calva
Boa para subir de carreta
Máquina de cozer baladas
Passeio
Entre os edifícios
Desço a ladeira
— E não como desciam os condenados
Desço com sobressalto
Sem pano no rosto
Sem cortejo de povo
nem mão de fantasma

É esta esquina:
— Igreja dos Enforcados.

No paço familiar
Que trilho suando palmo a palmo
fechado pela sombra dos edifícios
De três pisos três infernos

Celebremos os mistérios do galo
Ave só ferro e grito cego
De manhã
Em ti me aferro
Moela moendo
(teu moinho)
Mistérios do galo

Ardendo na cerâmica
Fria manhã
O galo é o galo — aqui e acolá
Ouro ou folha de flandres
Que moeda é o galo
Ardendo na cerâmica?

Que lixa canora desdobra
o ardente despertar do galo?
Quando se descuidá tão impaciente mercenário?
Talvez um dia
Por hora passeia oculto
E a voz (sem pressa)
Canora desdobra.

Galo da vinha negra
Tocado de alquimista
Talvez no meu sonho
A mais linda pepita

Ninguém está
Para me saudar
Nada encontro parecido
com desesperado abraço
Ninguém espera minha capa
Para fugir embaçado
Nem flôr da noite
Pendurada na trave
a ruir
Nem velas acésas
Nem cavalos alveolados
com as narinas abertas
como grandes crateras
Nem tú
Espada da morte
Gládio oculto atrás de cada porta
Dama da noite
Dama de espadas
Dama da força
No paço familiar
Ninguém vem abraçar-me
Mas
Aqui repouso
No bôco sem liteira
Diante de três paredes
Rodeado de ladridos meu coração
E vejo, — ai, que vejo!

— Levantar-se a força
Decepar-se o porco
Encerrar-se a corda
Piso cuidadoso a laje pegajosa
Estalam
Todos os meus ossos
Sei que estou só diante do Adro
Apagou-se toda luminária
Igreja dos Enforcados.

OS MISTÉRIOS DO GALO

brilha descoberta.
(Ou será outra esta medalha?)
Galo da vinha negra.

Golpear de asa antes do grito
Varrer do ar o menor detrito
É urgente o encantamento
Já sobe na garganta o seu tormento
Ponta de seta para lançar com o bico
(E já se aclara o favo da manhã)
Golpear de asa antes do grito.

Três cabeças deve ter
Para cantar no pátio ainda sombrio
O fogo aviva inda imprevisto
Com a espora forte
Extraí da sombra esta semente
(Em cada bico um nome diferente)
Três cabeças deve ter.

Rascante e belo esposo da chama
Plurimatinal seteiro geras
Pelo sétimo ano um ovo verdadeiro
E crispando árdego a crista o fitar sem temê-lo
Guardião do túmulo e feroz guerreiro
(Teus duplos mistérios celebramos)
Rascante e belo esposo da chama.